

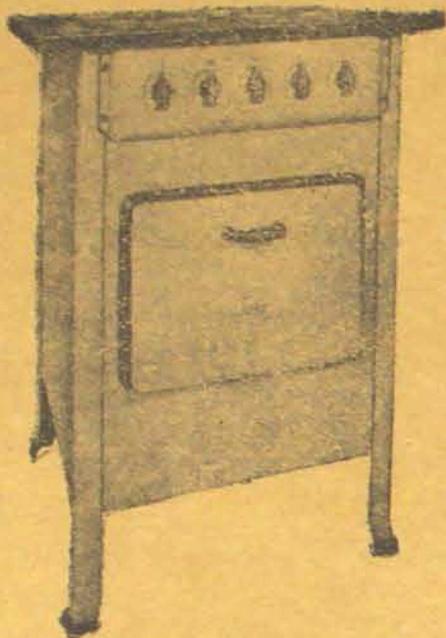
Atualidades

Biblioteca Pública
Santa Catarina



DAKO

APRESENTA



Mod. GLADIADOR
3 e 4 DISCOS

**FOGÕES ELÉTRICOS MODERNOS PARA AS NO-
VAS TARIFAS, AO ALCANCE DE TODAS
AS BOLSAS**

Um fogão "DAKO" significa segurança, qualidade e adorno para sua casa. Suas linhas elegantes, acabamento esmerado, manejo simples e excelente resultado no uso, constituem justo orgulho para a dona de casa.

Inteiramente esmaltado em porcelana ou com excelente pintura à duco.

Apezar do baixo preço tem excelentes características mecânicas e elétricas.

Distribuidores

COMÉRCIO & TRANSPORTES C. RAMOS S. A.

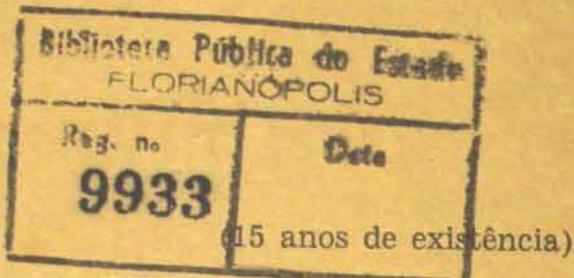
Rua João Pinto, 9 — Florianópolis

**BANCO INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE SANTA
CATARINA**

"INCO"

Séde: ITAJAI — SANTA CATARINA

— Fundado em 1935 —



(39 Departamentos)

Capital Cr\$ 15.000.000,00

Fundos de reserva Cr\$ 25.487.252,10

Depósitos em 29-4-1950 Cr\$ 375.389.322,80

Agências e escritórios em tôdas as cidades do
Estado de Santa Catarina

FILIAL CURITIBA: — Rua Monsenhor Celso, 50

Caixa Postal, 584 — Enderêço Telegráfico: "INCO"

FILIAL — RIO DE JANEIRO: — Travessa do
Ouvidor, 17A (Térreo)

Caixa Postal, 1239 — End. Teleg.: "RIOINCO"

E - Sta Catarina
N - 1233/2

BIBLIOTECA PÚBLICA / SC
SECTOR PERIÓDICO
las: 056.9
eg: A-329
ta: 20.01.51

Atualidades

Fundador: JOÃO KUEHNE

Ano VI — 2ª face — N. 1
Florianópolis, Junho de 1950

Redação e Administração, Edifício IPASE
Praça Pereira e Oliveira 2 — 4º andar
Florianópolis, Santa Catarina — Caixa Postal 202
Diretor: JOSÉ CORDEIRO

NOVA ETAPA A VENCER

Motivo de força maior que foi, evidentemente, o precário estado de saúde de seu fundador, João Kuehne, que hoje, infelizmente, já não pertence ao número dos vivos, concorreram para que ATUALIDADES tivesse sua circulação suspensa por alguns meses, após cêrca de um lustro de ininterrupto aparecimento.

Largamente difundida em Santa Catarina, conhecida em quase todas as unidades da Federação Brasileira e, mesmo, em alguns países da Europa e da América, com grandes e inestimáveis serviços prestados às letras, às ciências e às artes catarinenses, — uma vez que por suas colunas se divulgaram produções de quase todos os intelectuais aqui nascidos ou radicados, e obras primas de pintores e escultores da terra, ATUALIDADES não podia e não devia perecer.

Enorme havia sido o incremento que ela dera às atividades mentais das elites que lidimamente representam o pensamento barriga-verde, sem distinguir novos de velhos nem conservadores de modernistas. E seria pena que tarefa de tão alta significação cultural ficasse definitivamente interrompida por méro golpe de adversidade vibrado em seu iniciador.

Foi justamente para que tal interrupção se não objetivasse, e, também, para que a obra de João Kuehne não sofresse solução de continuidade, que a Editorial Uruguái Ltda., adquirindo-lhe os direitos de propriedade, faz hoje editá-la em nova fase, apresentando-a ao público, — ligeiramente modificada em sua feitura material, mas idêntica em substância.

Nêste novo ciclo de sua existência, entretanto, ATUALIDADES continuará em sua trajetória de órgão livre e independente, defensor das boas causas, paladino dos sagrados direitos do povo, e envidará os mais ingentes esforços para que se dilate a cultura dos homens de nossa gléba, e, por consequência, se eleve cada vez mais o nível moral e intelectual das massas.

Não quer isto dizer, porém, que se desinteresse das questões políticas, ligadas intimamente que elas estão ao progresso do Estado e à paz, e ao bem estar dos sêres que o povoam.

Muito ao contrário, a política partidária merecerá de ATUALIDADES mais que simples apôio, — fará jús à sua carinhosa e delicada atenção. Mas, bem entendido, a política partidária elevada, construtiva e patriótica, a sã política, que, segundo Augusto Comte, é filha da moral e da razão, instituída nesta parte do País há duas décadas pelo estadista genial que é Nerêu Ramos.

E é sob sua égide que nós trabalharemos.

A obra ciclópica da Secretaria do Interior no campo da Instrução Primária e Complementar. A ação decisiva do respectivo Secretário Dr. Armando Simone Pereira

Caricatura de FOSSARI

Texto de HENNY MARY

Sem embargo de ser territorialmente pequeno, se o compararmos com outras unidades da Federação Brasileira, uma vez que conta apenas com 96.652 quilômetros quadrados e pouco menos de um e meio milhões de habitantes, o Estado de Santa Catarina ocupa uma posição proeminente no que diz respeito à educação primária, avanteando-se mesmo a outros estados econômica e demograficamente superiores. Esta posição, aliás, vem sendo mantida galhardamente há longos anos, graças à compreensão que seus dirigentes ao decorrer das duas últimas décadas, têm revelado quanto aos problemas vitais que lhes cabe resolver.

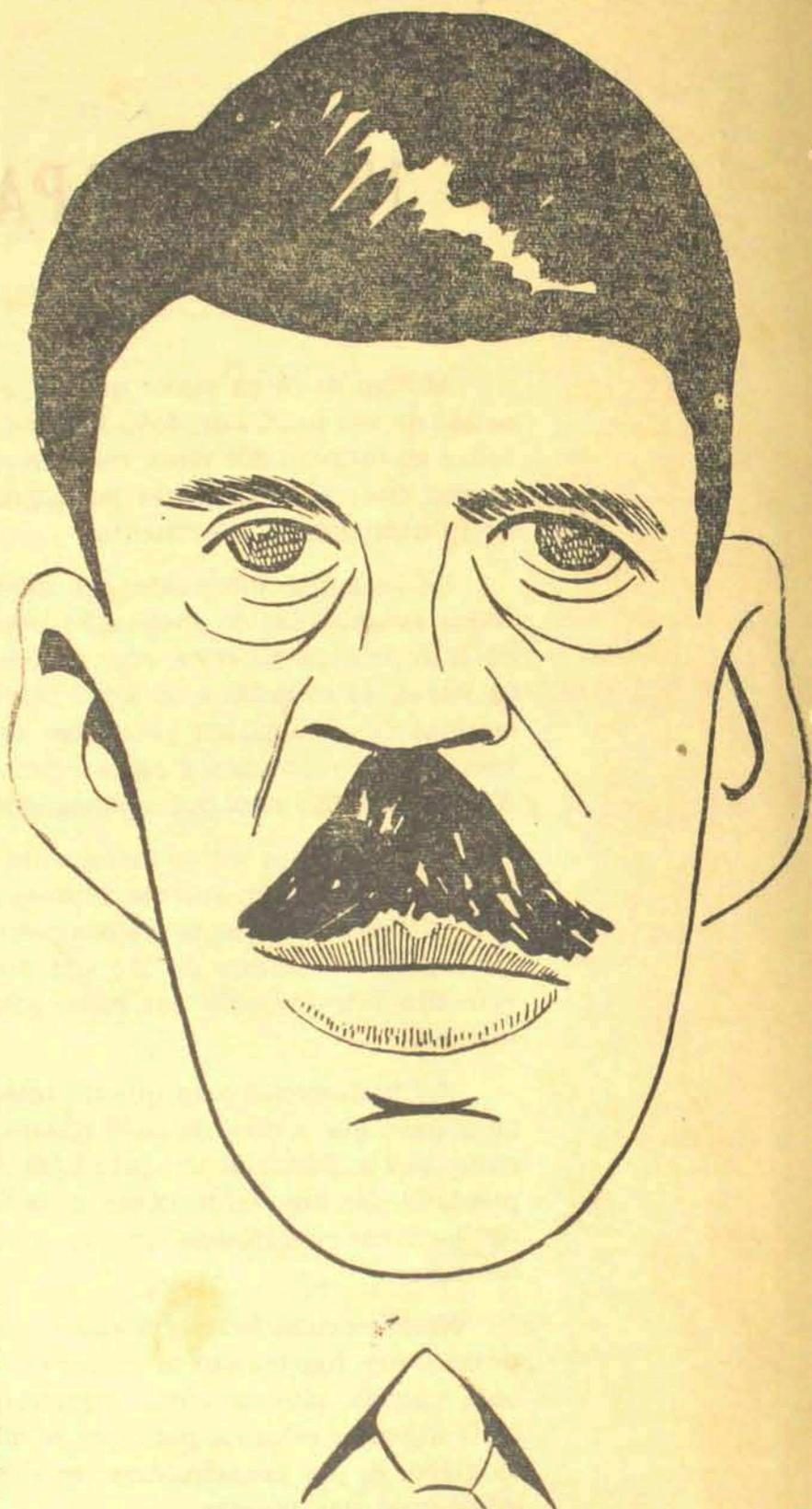
Se volvermos nossos olhos ao passado, veremos que já em 1892 o governador provisório, tenente Manoel Joaquim Machado, compreendendo a urgência e a importância de educar o povo, estabeleceu bases para um sistema educacional que permitisse aos governos futuros vencer a batalha contra o analfabetismo. E escudando-se no lema: "Não só instruir, mas também educar", traçou, por assim dizer, diretrizes que vêm sendo seguidas ininterruptamente.

Foi, porém, em 1911, na administração do Coronel Vidal Ramos, que Santa Catarina deu grande incremento à sua instrução, traçando novos rumos à luz da ciência pedagógica. Até então as leis, os regulamentos e os métodos, principalmente, muito embora avançados com relação ao que se fazia pelo Brasil em fóra, ressentiam-se de racionalização e sistemática. Caro e difícil, o estudo era quase que privilégio das classes abastadas, circunstância que se acentuava nas zonas rurais, onde uma escola pública, inteiramente gratuita, servia a uma área territorial consideravelmente dilatada.

Como consequência disso, não só o menino do interior, mas também o das sedes dos municípios e, mesmo, o da Capital, que residisse nos arrabaldes afastados, privados de frequentar a escola devido ao obstáculo da distância, engrossavam a pouco a numerosa legião de analfabetos dispersos por todos os cantos do Estado. Compreendendo a gravidade da questão e a urgência de a resolver, bem como os inumeráveis benefícios futuros que adviriam com a redução gradativa dos números de iletrados no território catarinense, o Coronel Vidal Ramos, não se intimidando diante da precariedade dos recursos financeiros de que dispunha nem da carência de material humano, pôs mãos à obra. Construiu grupos escolares em quase todas as unidades municipais; criou escolas isoladas em todos os distritos de tais unidades; imprimiu uma nova organização administrativa ao ensino público; passou a controlar o ensino particular, impondo-lhe programas e sujeitando-o a uma legislação apropriada; incentivou o ensino secundário, subvencionando os ginásios que existiam na Capital e em outras cidades; e lançou os fundamentos do ensino superior, de que ele seria o fundador se não houvesse expirado seu mandato governamental.

Hoje, graças à obra vidalina, temos um ensino primário eficiente. A escola antiga, que apenas ensina, cedeu lugar à escola que educa e plasma o homem do futuro.

É fácil, aliás, observar o fenômeno através do movimento das associações auxiliares da escola — os clubes agrícolas, as bibliotecas infantís, as cooperativas escolares e os círculos de pais e mestres — que dão ao ambiente escolar um aspecto dinâmico, muito semelhante ao que nos envolve cá fora na vida cotidiana.



Assim, dentro de 3.675 unidades escolares vivem 9.437 associações auxiliares da escola, com a seguinte distribuição: Caixas Escolares — 2.622; Bibliotecas — 878, com 53.685 volumes; Clubes de leitura — 242; Jornais — 779; Pelotões de Saúde — 1.369; Clubes Agrícolas — 616; Orfeões — 93; Ligas Pró-Língua Nacional — 1.286; Ligas de Bondade — 364; Círculos de Pais e Mestres — 1.095; Museus — 324; Sopas Escolares — 69.

O regime escolar de cinco horas diárias, com trinta minutos de recreio, é espontaneamente prolongado por alunos e professores para o desenvolvimento associativo, visando impregnar os educandos de espírito de socialização e solidariedade humana. Cuida-se-lhes da formação in-

tegral — corpo e alma — através de exercícios físicos ministrados por professor especializado e de regime alimentar, do qual se encarrega a instituição Sopa Escolar. Os métodos de ensino são os mais modernos e recomendáveis, e o material usado segue a mesma orientação.

*
* *

Quanto à escola nacionalizadora, isto é, a escola que tem por fim a implantação de nossos costumes e tradições, e uso exclusivo de nossa língua em todos os rincões barriga-verde onde há núcleos coloniais, está plenamente vitoriosa. Os resultados obtidos excederam de muito a expectativa. Essa obra, iniciada também pelo governo Vidal Ramos, tomou maior incremento no período Nerêu Ramos e culmina, agora, na administração do dr. Aderbal Ramos da Silva.

A nacionalização do ensino, tão comentada e mal compreendida em sua função patriótica, não mais constitui problema nos dias que correm. A substituição que se operou, através de uma campanha enérgica, uma década atrás, de uma que outra escola estrangeira de existência clandestina, por estabelecimentos escolares oficiais providos de ótimas instalações, e pondo em prática uma técnica eficiente, muito contribuiu para que a mentalidade do teuto-brasileiro se modificasse, e ele fosse, afinal, completamente assimilado nêstes dois últimos lustros.

*
* *

Outro aspecto digno de comentário é o crescimento constante do número de escolas primárias paralelamente com o volume de matrícula. Parece impossível que Santa Catarina, que ocupa o primeiro lugar entre todos os estados do Brasil em número de escolas em proporção a sua superfície territorial, com uma escola para cada 26 quilômetros quadrados, — ainda ofereça ensejo para a criação de novos núcleos de ensino primário.

Pois é a verdade pura. O número de escolas cresce sempre.

Vejamos, por exemplo, as cifras relativas a 1945, um pouco antes que o Dr. Aderbal Ramos da Silva assumisse a governança do Estado, e as de 1950, já em fins de seu período. Em dezembro daquele ano tínhamos 2.649 unidades de ensino contra 3.675 em dezembro de 1949, com um acréscimo de exatamente 1.026 unidades, ou sejam mais de 38%.

Referentemente à matrícula observa-se também um aumento ponderável. Com efeito, de 205.147 alunos matriculados em 1945, as escolas primárias catarinenses passaram a ter cerca de 313.724 em 1.050, com uma diferença para mais de 108.577 alunos, — 54% sobre a matrícula de 1945.

Considerando, por fim, que a população do Estado é de aproximadamente 1.300.000 pessoas, segue-se que perto da quarta parte desse número — 24%, ou 313.724 — está matriculada em escola.

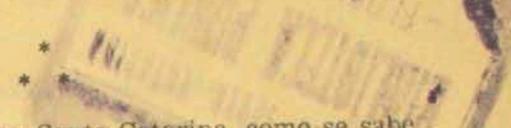
Convenhamos, é uma percentagem excepcional; e não só põe Santa Catarina em lugar de absoluto destaque dentre todas as unidades da República, em matéria de instrução primária, como demonstra o zelo de seus homens de governo em resolver seus problemas de mais importância, e banir em definitivo de seu território a mancha negra do analfabetismo.

*
* *

A campanha de alfabetização de adultos tem sido dispensado um particular carinho por parte não só do Governador Aderbal Ramos da Silva, mas também pelo Secretário do Interior, dr. Armando Simone Pereira, e pelo dr. Elpídio Barbosa, Diretor do Departamento de Educação, na parte técnica e administrativa.

Iniciada em 1947, sob o patrocínio do Ministério da

Educação e Saúde, prosseguiu ativamente em 1949. Nos três anos de trabalho os resultados obtidos são bastante animadores. Os 120 cursos que foram instalados em 1947, aumentados para 174 em 1948, subiram para 200 nos fins do ano passado.



A direção do ensino em Santa Catarina, como se sabe, está a cargo da Secretaria do Interior, Justiça, Educação e Saúde, à cuja frente se encontra o dr. Armando Simone Pereira, uma das mais legítimas expressões culturais de que se pôde orgulhar nossa terra. O Departamento de Educação, subordinado a ela, e dirigido pelo dr. Elpídio Barbosa, é o órgão técnico que orienta e dirige os trabalhos de educação. Imediatamente na dependência deste, fica a Inspeção Geral do Ensino que, em ligação com Inspeções Escolares, serve de elo entre o DE (Departamento de Educação) e as direções dos estabelecimentos de ensino com seus respectivos grupos funcionais.

Há também um elemento utilíssimo à eficiência da máquina administrativa de nosso ensino primário, que não devemos esquecer. É Sub-Diretoria Técnica, exercida pelo sr. Sálvio Oliveira, jovem educador que muito se vem distinguindo por sua competência e dedicação.

A êle devemos os dados em que fundamentamos esta reportagem.

*
* *

Neste último período governamental, sem dúvida alguma, o dr. Armando Simone Pereira foi o grande propugnador cultural — digamos assim, visto que sua obra escapa aos domínios da simples instrução. A êle se deve uma longa série de iniciativas de caráter mais elevado, ora proporcionando magníficas audições musicais gratuitas de solistas famosos, ora possibilitando a vinda a Florianópolis de grandes vultos da ciência e da literatura nacional, que aqui fizeram conferências em prol da cultura de nosso povo. Seu programa educacional dos mais amplos e lógicos, denotadores de um profundo conhecimento das necessidades reais de nossa gente e dos processos viáveis de as satisfazer, abrange os mais diversos setores. Inclui bolsas de estudos no Estado e fóra dêle, e até mesmo no estrangeiro, a estudantes que, durante os cursos comuns, revelam pendores acentuados para as artes ou para as ciências. Objetivando tais propósitos revelados desde os comêços de sua gestão, já o dr. Armando Simone Pereira tornou possível, — na Escola Nacional de Música, na Escola de Belas Artes do Distrito Federal, nas universidades de Porto Alegre, de Curitiba, de São Paulo, a inúmeros jovens catarinenses o aproveitamento de seus talentos ou inclinações, cursando as escolas superiores respectivas.

Dos Estados Unidos já regressou Edino Krueger, violinista consagrado e de talento invulgar, que deve seu curso a uma bolsa que lhe concedeu o Estado.

Por meio da Imprensa Oficial, tão bem dirigida pelo brilhante jornalista Batista Pereira, o dr. Armando Simone Pereira presta assistência direta à nossa imprensa e à nossa literatura, amparando jornais e revistas e publicando obras literárias de beletristas.

Por todos êstes serviços, no campo cultural, e por muitos outros, nos setores da assistência social, que vêm prestando com dedicação, desprendimento e boa vontade à coletividade, o dr. Armando Simone Pereira, solidamente prestigiado pelo governante esclarecido, que é o dr. Aderbal Ramos da Silva, — faz-se o Secretário do Interior e Justiça credor de nossa estima e nossa gratidão.

Membro destacado que é do PSD — por seus méritos reais de homem público e pelas qualidades morais e mentais que lhe ornaram a individualidade inconfundível, — é figura que se impõe aos mais altos cargos da administração e a uma brilhante carreira política, dentro e fóra do âmbito estadual.

O problema dos transportes coletivos de passageiros

Altino de Oliveira

Eis um dos grandes problemas do nosso Estado.

Às vezes, começamos a pensar, perpléxos, aturdidos de admiração, tateando na sombra, em busca de um motivo, sem encontrá-lo, que determine a indiferença geral que se verifica por tão magno problema.

De um lado, o abuso de certos empresários. Abuso, aliás, que se justifica. Justifica-se, porque é um efeito. Efeito natural do indiferentismo público frente ao magno problema em toda a sua generalidade.

Em Santa Catarina, infelizmente, cousa alguma podem as autoridades exigir dos empresários, isto porque — eis o erro! — nenhuma garantia, por sua vez, as autoridades podem dar às empresas. Ao contrário do critério adotado pelos nossos queridos vizinhos, os Estados do Rio Grande do Sul e Paraná, aqui qualquer cidadão pôde tomar um chassis velho e adaptar-lhe uma carroceria velha também, colocar na direção do ônibus um motorista, mesmo analfabeto, descortez e sem educação, e pronto! — Está criada a empresa! Depois, é só fazer um simples requerimento à Inspetoria de Trânsito, e as vezes nem é preciso isto. Não se indaga nem se exige testemunhos claros, quanto à idoneidade moral e financeira do novo empresário; não se cogita saber nem se procede aos necessários estudos, tendo em vista, principalmente, se o local que pretende explorar a nova empresa, necessita, realmente e de fato, de mais uma linha, no caso de já existir outra empresa explorando o mesmo local; não se processa nenhuma sindicância, quanto à influência que irá a nova empresa exercer sobre outra já existente, de maneira a se evitar competição deshonesta. Nada disso se faz. Os que desconhecem este ramo de comércio, ao lerem estas linhas poderão se persuadir de que somos contra a concorrência e à favor do monopólio.

No terreno industrial e comercial, a competição justa, em todos os seus gerais aspectos, redundante, é claro, em melhoria das utilidades e seu barateamento. O mesmo não se verifica, todavia, no ramo, por sua natureza ingrato e complexo, de que tratamos. Seria possível a melhoria de serviços e seu barateamento, por competição entre empresas. Isso seria possível, sim, mas, teoricamente. Praticamente, seria temporário. Temporário, porque, em verdade, nenhuma empresa particular, sem qualquer subvenção do Governo, teria possibilidades de trabalhar e manter os seus serviços, permanentemente em regime deficitário.

Exemplifiquemos. Uma empresa trabalha em determinada zona, movimentando 10 veículos. Tem ela, com chassis, pneus, peças, acessórios em geral, combustíveis, empregados, etc., uma despesa fixa de X, que é coberta pelo número de passageiros que transporta na zona por ela servida. Cobertas todas as despesas, ainda lhe resta uma compensação para beneficiar o grande capital empregado.

Agora, vamos para o terreno da competição. O Poder Público, sem cogitar, sem syndicar, sem examinar se a referida empresa será abalada em sua parte financeira, permite a intromissão de outra na mesma zona. Resultado: as despesas da primeira empresa serão sempre as mesmas e tendem a aumentar, ao passo que a sua renda diminui, porque já não transporta o mesmo número de passageiros. Somadas as despesas de ambas as empresas,

teremos uma importância fabulosa, a qual, infalivelmente, deverá ser coberta, unicamente, pelos passageiros da referida zona. A primeira empresa, transportando, sózinha, todos os passageiros, faz face a todas as despesas sem aumento de preços e sem "déficits".

Dentro em pouco, ambas, em regime deficitário, só têm um recurso, o único recurso: o aumento de preço nas passagens!

Não seria mais lógico e mais sensato, que o Poder Público concedesse às empresas, por determinado prazo, a exploração dos serviços, renovando as concessões uma vez que elas estivessem atendendo à altura, as suas obrigações, e cassando-lhe os direitos se falhassem, e entregando os serviços a outros mais capazes?

Permitir a intromissão de uma empresa em zonas já por outra explorada, sem se cuidar de um estudo honesto, à respeito, que demonstre a plena conveniência para o público e o seu conforto e bem estar, que lhe possibilite pagar menos pelo melhor, é incentivar uma competição injustificável, prejudicial e ruínosa, da qual nasce ainda o mal, o grande mal, do sacrifício descabido e pernicioso, para o Estado e para a Nação, de todo esse material, chassis, motores, peças, acessórios em geral e combustíveis, tudo isso que importamos com tanto sacrifício de divisas monetárias, e que desperdiçamos criminosamente, com evidente prejuízo de moeda externa.

Nosso intuito não é criticar. Desejamos apenas colaborar. Com inúmeros fios de cabelos brancos adquiridos neste ramo, alguma prática e um pouco de conhecimento do assunto, nos impellem ao dever de uma colaboração desinteressada e sincera.

Este o nosso propósito. Oxalá o Poder Público encarar o assunto sob o seu aspecto real, que é de magna importância e que está a exigir providências imediatas.

Florianópolis, Junho de 1950.

POMADA BRÜGGEMANN — a melhor do Brasil

para curar feridas.

VIDALOSE — a alegria, a saúde e a vida em vidros

Laboratório H. Brüggemann

Florianópolis — Santa Catarina

NOVO MÉTODO DE REPRODUZIR QUADROS

Paris — S. F. I. — A galeria Billiet-Caputo expõe o resultado de pesquisas sobre um novo método de reproduzir quadros. O processo não é mecânico, exigindo o uso de espátulas sucessivas e grande trabalho manual. O resultado é excelente. O relevo da matéria pintada é dado, ou pelo menos sugerido. Ali vemos reproduções de telas de Vlaminck, Picasso, Braque, Raoul Dufy, Juan Gris, Paul Klee, etc., muito notáveis.

Ressonancias Francesas no Folclore Brasileiro

Renato de Almeida

As velhas fontes provençais que alimentaram a poesia trovadoresca portuguesa, haveriam de perdurar, séculos depois, na poesia popular do nosso país, como legítimas sobrevivências folclóricas. Toda a literatura onde está impregnada da lembrança de romances famosos e gestas formidáveis, que nos legou a Provença, e podemos dizer que essa foi a primeira influência francesa no Brasil.

As façanhas de Rolando ou o ciclo carlovingio continuam na boca de muitos de nossos caboclos nordestinos, onde os nomes de Roldão e Carlosmagão aparecem em décimas, desafios, cantigas de cego e outras formas do populário local.

É esse um estudo sedutor a fazer no nosso folclore, demarcar as sobrevivências francesas, na nossa literatura popular, bem assim indicar os caminhos percorridos e os processos de aculturação. Elas se intrometem em cantigas e em danças dramáticas, nesse simbolismo que o folclore perpétua. Será extremamente interessante mostrar os feitos que mais impressionaram a nossa imaginação popular, como foram adaptados heróis e lendas, como a nossa gente recebeu, de permeio com todo um patrimônio de tradições, as de origem francesa. Já citei por exemplo, o caso daquele cego que, agradecendo uma esmola, desejava a quem lha dera luz para os olhos, felicidade e paz e a coragem que Deus deu a Roldão.

Na folclemúsica, a influência mais conhecida é nas rodas infantis, onde encontramos várias marcas francesas, quer em toda a cantiga, quer no próprio fraseado, quer nas linhas melódicas. A famosa "Sur le Pont d'Avignon" foi inteiramente traduzida e aparece com o nome "Na Ponte da Vinhaça", na Corda da Viola ou outras mais. O giroflê o giroflar se originou do *Savez-vous planter les choux à la mode de chez nous?* e Sant'na Nery registrou uma cantiga bilingue na forma seguinte:

O Madame, voudrez-vous danser
A la mode des Français?
Ao fechar da contredanse
A lá mode de lá France.

Muito curioso é o caso do

Eu sou pobre, pobre, pobre
De marré, marré, marré
Eu sou pobre, pobre, pobre
De marré de ci

que é uma adaptação assonante do verso francês:

Je suis pauvre, pauvre, pauvre
Je m'en vais, m'en vais, m'en vais
Je suis pauvre, pauvre, pauvre
Je m'en d'ici...

E ainda "Malboriugh s'en va en guerre" e várias outras deixaram traços evidentes na criação do gênero no Brasil. Porque essa nota francesa nas rodas infantis? Não pude estimar ainda a idade dessas cantigas no Brasil, mas não devem ser remotas e, como entre as crianças a vulgarização é muito mais rápida do que entre os adultos é de crer que se as deva às escolas religiosas francesas, onde, cantadas a princípio em aulas ou recreio, se foram depois familiarizando.

A canção francesa não teve propriamente qualquer influência direta, embora seja possível encontrar nas nossas canções, outrora em voga, muitas marcas francesas. E, agora mesmo, quando o disco e o rádio estão vulgarizando a música parisiense, já se pôde notar mesmo em música carnavalesca, certas linhas melódicas das canções mais conhecidas. Outras vezes, como no caso de um Maracatú, que citei na minha História da Música, a melodia da "Tonquinoise" foi adaptada nos ritmos violentos daqueles cortejos carnavalescos do Recife.

Está claro que, diante da enorme influência francesa no Brasil esses pequenos casos folclóricos são quase despididos. A razão é que a influência francesa não é de povo a povo, mas é feita através das elites. Recebemos a cultura francesa nas suas formas mais elevadas e puras e é nas letras, nas ciências e nas artes que se desenvolve comumente. As nossas formas populares são muito longinquis e, salvo o caso das origens comuns provençais, o que recebemos da herança lusa, só por acaso os contatos se podem dar.

Não esquecerei de falar no interesse que desperta na cultura francesa o folclore brasileiro, que tem sido divulgado através de vários trabalhos sobretudo na obra do professor Roger Bastide, que com tanto amor e erudição, o tem estudado. Na música de Darius Milhaud aparecem numerosos motivos do nosso folclore, cuja riqueza foi dos primeiros a sentir intensamente, com inspiração para a criação artística.

Assim, embora não se possa falar de influências folclóricas entre os dois povos, há muitas vozes que coincidem e, nas formas populares, continuam ressoando com vibração essa intensa afinidade espiritual, de que toda a nossa cultura é uma expressão significativa e eloquente.

DR. JOSÉ BOABAID

Advogado

Causas cíveis, comerciais e criminais. Pareceres.

Escritório: Edifício do Montepio

Rua Trajano 2 — 1º andar.

Caixa Postal, 210 — Florianópolis

TEUS OLHOS

A minha esposa e musa.



CELSO RAMOS

Não só nos meios industriais, onde seu trabalho profícuo se faz particularmente sentir, mas também no cenário político de nossa terra, a personalidade simpática de Celso Ramos, Presidente do P. S. D. em Santa Catarina, é grandemente estimada, impondo-se à admiração geral.

Cavalheiro, na mais elevada acepção da palavra, mas, sem embargo, simples, natural, afável e boníssimo, seu nome está hoje ligado a uma longa série de iniciativas em prol da coletividade dada a situação política que desfruta, graças a seu patriotismo e a seu espírito eminentemente democrático.

Por outro lado, considerando-se que um dos traços marcantes de seu caráter seja uma singular capacidade empreendedora só excedida por sua atividade infatigável, o destino há de reservar a Celso Ramos um papel ainda mais preponderante na obra que o P. S. D. está realizando pela vossa grandeza.

Encimando estas linhas apresentamo-lo numa caricatura de Fossari.

DOMINGOS FOSSARI

Nos meios artísticos de nossa terra Domingos Fossari é figura de marcado relêvo.

Retratista exímio, ilustrador de traço firme e preciso, aguarelista de colorido vibrante, mas natural e delicado, Domingos Fossari revela-nos agora nova face de seu talento, — a caricatura.

E nossa revista sente-se honrada em ter a primazia na divulgação de seus primeiros trabalhos.

Com efeito, quem quer que percorra as páginas deste número de "Atualidades", encontrará muitas e admiráveis caricaturas em que, a par de semelhança perfeita, há alta dose de sadio humor. Tais trabalhos, juntamente com o retrato de Nêreu Ramos que estampamos na capa, são provas evidentes do talento artístico de Domingos Fossari.

Junto a este registro há uma auto-caricatura do grande artista que é êle Domingos Fossari.

Esses teus olhos de beleza tanta
São faróis que dão brilho ao meu olhar...
Por êles, a minh'alma chora e canta —
Por êles, é que sofro sem cessar..

Os teus olhos que a muitos desencanta
São, para mim, cantigas de minar...
É o teu olhar a musa que suplanta
A lira triste que me faz cantar!

Depois, já velhos, da jornada ao meio,
Nas estradas que andámos, só veremos
A sombra dêste amor que encher nos veio

De esperanças, de sonhos, de venturas,
E caminhamos tristes, pois sabemos
Que nos esperam êrmas sepulturas!.....

Alberto Isaias Ramires,

da Academia Capixaba dos Novos (Vitória) e
Grêmio "Cultural Artístico" (S. Paulo).

(Do livro inédito "Páginas de Saudade e Esquecimento").



Dois Problemas Vitais Solucionados em Definitivo

A ação eficiente do Dr. Leoberto Leal, Secretário da Viação

Caricatura de FOSSARI

Texto de Edgard Marques

À frente de um departamento de Estado que supervisiona serviços vários e complexos, dos quais, a bem dizer, dependem a produção e a circulação da riqueza catarinenses, o dr. Leoberto Leal foi uma legítima revelação.

Chamado a ocupar a Secretaria da Viação, Obras Públicas e Agricultura pelo Governador Aderbal Ramos da Silva, quando este tomou posse do cargo para o qual o elegera a quase unanimidade do nosso povo, o jovem e dinâmico Consultor Jurídico — que já estivera interinamente gerindo a mesma pasta, nas interventorias Udo Deeke e Luiz Gallotti — tinha poucos anos de vida pública. Dedicara-se antes disso à advocacia fóra desta Capital; e aparentemente pouco se preocupava de questões concernentes à administração pública.

Mas, inteligente, estudioso, amigo da leitura e trabalhador infatigável, empregava grande parte de seu tempo disponível na consideração dos problemas de sociologia em seu tríplice aspecto: — o homem, o meio e a economia, fatores básicos do desenvolvimento das sociedades humanas.

Foi, portanto, ao correr destes estudos, feitos pacientemente e sem pressa, ou melhor, sem necessidade imediata de aplicação, que o dr. Leoberto Leal acumulou tanta messe de conhecimentos; e mais tarde, ao exercer efetivamente o cargo que lhe confiou o atual Governador, pôde pôr em prática tais conhecimentos, — verdadeira preparação prévia essencial ao êxito que ora se verifica, com satisfação, no desempenho de seus mistéres de administrador efficientíssimo.

Não é, pois, de estranhar que, apoiado em tão sólidos alicerces — o grande lastro cultural acumulado antes que fosse chamado à vida pública — não tivesse o dr. Leoberto Leal compreendido a necessidade inadiável de resolver, entre outros, dois graves problemas, — um de caráter regional e outro de caráter geral: — o do fornecimento de energia elétrica a Florianópolis e aos municípios vizinhos, pelo meio mais fácil e rápido; e o do combate à erosão do sólo, pela execução de um plano sistemático de reflorestamento.

As conseqüências resultantes da solução dessas duas questões são fáceis de prever. Da primeira, que se resume na construção de uma linha transmissora de força de mais de cem quilômetros, trazendo de Capivarí para esta Capital e cidades próximas, um potencial de cerca de 5.000 K. W., há de resultar o desenvolvimento de uma vasta gléba da zona litorânea, e, por conseguinte, trazer-lhe um considerável progresso em curto espaço de tempo. Da segunda, da erosão, em virtude de que o humos, que é como que o sangue da terra, se perde com as enxurradas e ocasiona a esterilidade do sólo e, assim a pobreza, a debilidade e a ruína dos homens, — resultará com o reflorestamento, que já se está processando, a revitalização de grandes áreas quase estéries e colheitas mais abundantes, predecessoras da fartura e da riqueza.

A construção da linha Capivarí-Florianópolis trará ainda outra vantagem. Permitirá, de futuro, e sem consideráveis dispêndios, uma interligação com Blumenau e Joinvile. E visto que as cidades do Sul do Estado — região compreendida entre Laguna e Araranguá — já estão ligadas com a usina da Companhia Siderúrgica Nacional; que Blumenau se acha conectada a Rio do Sul, Ibirama, Timbó, Rodeio, Indaial, Gaspar, Brusque, Itajaí, Nova Trento, Tijucas; e que Joinvile se une em rede com São Francisco do Sul, Araquari, Guaramirim, Jaraguá do Sul, Campo Alegre, Mafra, São Bento do Sul e Canoinhas, — segue-se que a maioria dos municípios catarinenses — do sul, do norte, do litoral e do vale do Itajaí — ligados en-



tre si por linhas condutoras de energia elétrica, estará em condições de socorrer-se mutuamente sempre que for preciso, especialmente nos casos de interrupção de qualquer dos centros geradores. E note-se, com uma usina termoeleétrica dentro do circuito, livre de enchentes e secas, assegurar-se-á um potencial elétrico estável e permanente.

Por decreto de 23 de agosto de 1949, que tomou o número 192, aprovou-se o contrato para a instalação de redes distribuidoras de energia elétrica na Capital e nas cidades de São José, Palhoça e Biguaçu, contrato feito entre o Estado de Santa Catarina e Empresa Sul Brasileira de Eletrecidade; e também para a construção da linha de alta tensão, com 117 quilômetros entre os pontos extremos, 4.000 KW e 44 KW, unindo a usina de Capivarí a Florianópolis.

A instalação das redes distribuidoras já se encontra em vias de conclusão; e a linha de 44.000 volts, em que se não de empregar postes duplos de eucálio wolmanizado de duração indefinida, ficará pronta dentro de dois a três meses.

O Serviço Florestal do Estado, que tem por fim o combate às secas e à erosão e seus funestos efeitos, no qual o dr. Leoberto Leal tanto se empenhou, foi criado em novembro de 1948 pela lei nº 181, datada do dia 22. Em virtude de acôrdo firmado com o Governo Federal, funciona em sincronia com o Serviço Florestal da União e, assim, todos os labores obedecem a um plano de conjunto que possibilita melhor aproveitamento.

Tendo por base condições geobotânicas naturais, o Estado de Santa Catarina foi dividido em três zonas, a saber: a) — Litoral, b) — Planalto, c) — Oeste.

As atividades foram encetadas na zona litorânea, formando-se campos para criação de mudas de essências florestais necessárias ao imediato reflorestamento, de preferência nas regiões mais assoladas pelos fatores atmosféricos aceleradores da erosão. Estenderam-se depois ao Planalto, zona onde predominam as várias espécies de araucárias, e constituiu, por assim dizer, o centro de exploração de madeiras do Estado. Em tal região, além dos serviços de reflorestamento, já grandemente incrementados, há necessidade de um trabalho rigoroso de proteção florestal.

Era indispensável, também, a criação de uma Reserva Florestal do Estado, problema que já se resolveu praticamente, ou, pelo menos já, se encaaminhou à respectiva solução.

Com efeito, na Primeira Reunião Brasileira de Florestas e Produtos Florestais, o dr. Leoberto Leal apresentou uma indicação criando uma Floresta Nacional do Estado, pelo Governo Federal, na Fazenda de São Roque, Município de Pôrto União, fazenda que já é de propriedade do Patrimônio Nacional. Essa imensa gléba, que se estende desde a estação de São João, da Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande, até a de Adolfo Konder, nas proximidades de Caçador, está recoberta de densíssimos pinheirais e constituiu, por si só, uma grande reserva florestal. Ao lado da instituição de tais reservas, promulgar-se-á uma rígida regulamentação que vise fiscalizar e controlar o córte de madeiras em todo o território catarinense.

Entretanto, para racionalizar o trabalho que lhe compete e despertar um imediato interesse pelos assuntos florestais, o Serviço Florestal, principalmente no Planalto e no Oeste, deu comêço a suas atividades com o incremento intensivo de florestamento e reflorestamento. Nesse sentido, durante todo o ano de 1949, levou-se a efeito a distribuição profusa de mudas e sementes das essências florestais mais adaptáveis à respectiva região, utilizando-se em semelhantes tarefa dezoito Campos de Cooperação para selecionamento de sementes e preparação de mudas.

Os resultados práticos das medidas adotadas são francamente animadores, como o provam as estatísticas oficiais.

Assim, os maiores plantadores, em número de oito, aos quais foram fornecidas 25.558 mudas de diversas espécies, obtiveram um resultado médio de 96,7% — o que é digno de acentuar-se.

*
* *

A operosidade, dedicação e incontestável tino administrativo do dr. Leoberto Leal, refletem-se em todos os departamentos que lhe estão afetos; e todos êles sentem os benéficos efeitos do extraordinário dinamismo do titular da Pasta da Viação estadual.

Ele teve parte ativa, entre muitos, nos seguintes atos administrativos de grande alcance, sendo alguns dêles devidos unicamente à sua iniciativa, com integral apóio do Governador Aderbal Ramos da Silva:

Acôrdo para o fomento da defesa das produções vegetal e animal, assinado com o Governo Central, em virtude de que êste contribui com Cr\$ 6.000.000,00 anuais para os cofres do Estado. Aditamento ao Acôrdo Florestal, com Cr\$ 900.000,00 por ano de contribuição federal. Acôrdo para a administração de Núcleos Federais com recursos orçamentários da União. Acôrdo Tríticola. Acôrdo com o Instituto Nacional do Pinho para o prosseguimento da construção da estrada Orleães-Brusque-Lavatudo. Convênio com o Departamento Nacional de Estradas de Rodagem para a construção de estradas federais. Convênio com o Instituto Nacional do Pinho para a execução de serviços de fixação de dunas edareia no litoral sul. Contrato com a Companhia Siderúrgica Nacional para o fornecimento de energia elétrica a Florianópolis e outros municípios. Renovação de arrendamento da Estrada de Ferro Santa Catarina, em bases muito mais favoráveis ao Estado. Acôrdo com o Governo Federal em que êste delega poderes ao do Estado para execução de leis e regulamentos relativos à caça e à pesca, com direito de receber tributos.

*
* *

Homens à semelhança do dr. Leoberto Leal que, ao lado de grande inteligência, cultura invulgar e incansável atividade, possuem simplicidade de trato, afabilidade e um desejo imenso de servir à sua terra e ao seu povo, — são os verdadeiros homens públicos que se recomendam ao sufrágio popular para mais altos cargos de Estado e do País.

O PROBLEMA DA INDEPENDÊNCIA DO MÉDICO E DO DOENTE

Na Academia das Ciências MORAIS e POLITICAS da França, o Professor PORTES, presidente do Conselho Nacional da Ordem dos Médicos, falando do consentimento do doente ao ato médico, concluiu que, no interesse do doente a medicina social "deve impedir que as realizações administrativas rejam por meio de organizações impessoais os doentes e os médicos".

"O doente deve poder escolher livremente seu médico e êste conservar sua independência profissional".

A Academia de Medicina já afirmou anteriormente que uma intervenção médica não pode ser declarada obrigatória por meios judiciais, mesmo no interesse do paciente.

LONGE DE MIM OS PEQUENINOS...

José Cordeiro

— Não gosto de crianças...

Foi o que me disse o jornalista catarinense Gaudêncio Natividade, quando lhe pedi um óbulo e um e um discurso para os menores abandonados, de cujo asilo sou provedor. E permaneceu sentado, tranquilo, a beber com vagar uma xícara de café. Não me convidou a fazer-lhe companhia, nem a compartilhar a beberagem. Eu, porém, um tanto complacente com as exquisiteces de meus semelhantes, sentei-me à sua mesa, assim mesmo, e servi-me como se nada tivesse acontecido. É que eu pensei:

— Preciso dê-lo; tenho de o aturar com paciência...

Terminado o último góle, servido com despreocupação e pachorra, — sem me ligar nenhuma importância, Gaudêncio acendeu enorme charuto, que lhe revirava, ainda mais, os lábios arrebitados. Depois de soltar sucessivas baforadas de fumo, e remexer, e rebolear na cadeira o corpanzil amolengado, tornou, sem me olhar:

— Não gostar de crianças! É curioso, não?

— Por que? — perguntei naturalmente.

— Sim. Não morro de amores a crianças. Porque, afinal, casado e pai de dois diabretes, eu deveria suportar bem essas criaturinhas inconvenientes, que serão os homens de amanhã. Não lhe parece?

— Quando me não pareça, pelo menos seria lógico que gostasse.

— Mas não gosto. Não quero, por consequência, nem intimidades, nem contacto com elas...

Escarificou a extremidade do charuto com um palito de fósforo, e retomou a palavra:

— Dou-lhe o óbulo, que é mais difícil para mim. Negro-me, contudo, a fazer-lhe a vontade quanto a falar-lhes, a realizar para elas uma palestra. Nada de aproximações. Quero-as distantes de mim. Ou por outra: quero estar longe delas...

Expliquei-lhe que não tivesse receio: eram crianças educadas, dóceis, obedientes, habituadas a regime duro — crianças de internato de caridade. Em acedendo ao meu pedido, havia de lhes falar, mas em circunstâncias especiais; e teria ascendência absoluta sobre umas trezentas criaturas ao desamparo. Tentando explorar-lhe a vaidade, acrescentei:

— Pelo brilho com que reveste suas palavras, e pela eloquência com que as diz, havia de despertar nos petizes sentimentos que lhes jazem latentes nos corações, ainda não endurecidos; havia de captar-lhes simpatia, — talvez admiração...

— Quem sabe? Tudo é possível. Você, pelo menos, cre que é...

Gaudêncio sorria a dizer isto. Abanava a cabeça de um lado para outro. Aparentava bom humor. Sua fisionomia, ela sim, transmudava-se à subitas, a engelhar-se a olhos visto. Ele fez-se sério, e ao cabo de pouco tempo acrescentou:

— Sei, todavia, que é impossível que nelas se despertem tais sentimentos. Ser-me-ia fácil escrever página brilhante, que lhes abalasse as fibras da sensibilidade, provocando-lhes reações contraditórias: ou risos, ou lágrimas, ou ambas as coisas em sequência. Sei que, sem grande trabalho, mas valendo-me de uma que outra metáfora ou-sada, e tantas ou quantas centenas de palavras retumbantes e sonoras, poderia comover até a adultos, quanto mais a crianças. A dificuldade é outra, e mui diversa.

Eu arrisquei, malévolo, afetando gracejo:

— Certa má vontade, não será?

— Não! Eis aí está onde você se engana. O indubitável é, precisamente, o contrário. Tenho veleidades de orador. É-me fácil a palavra, — e não há vaidade em o dizer. Meu timbre de voz é bom. Declamo mais ou menos bem. Gesticulo razoavelmente. Possuo, em verdade, muito do orador típico. Basta que lhe diga — e você há de concordar comigo — que até quando escrevo coisa de alguma extensão, eu o faço em estilo oratório: períodos longos, derramados, sonoros, campanudos, arredondados, exclamativos. Meus artigos, como alguém já o notou e eu não o direi de público, — são pequenos discursos sem objetivo claro... Digo-lhe confidencialmente: — sou uma espécie de Armando Calil: gosto de falar sempre que se me oferece propósito, — e não raro eu próprio busco o propósito. Mas falar a pessoas grandes, de entendimento, que tenham noção de conveniência, que se abstenham de manifestações e que se não riem do orador. Ora, a criança deve distinguir-se do adulto por ser muito menos hipócrita, ou por não ter ainda o hábito da hipocrisia; e um ser desprovido de hipocrisia é um perigo para quem faz discursos...

Uma vez mais julguei de bom aviso interromper. Se o não fizesse, Gaudêncio, alongando-se, iria longe. Ele, aliás, dizia a verdade sobre sua mania oratória; e eu, — não fôra o receio de que, extremamente louquaz, se pusesse a falar, em contradita, e demorasse a concluir, — teria dito que ele é desses homens que pensam em voz alta, — e vivem a pensar. Interrompi, pois, para dizer:

— Creio não ser necessário jurar que você lá estará livre de quaisquer demonstrações além das de aplauso. Há ordem e disciplina. Não as infringem os asilados. Cá fôra não há refeições a horas certas, nem roupa para cobrir a nudez...

Já lhe disse, também eu, posto isso se lhe afigure certo, a mim me parece não ter a menor sombra de fundamento. Os seus anjinhos desvalidos não se hão de sensibilizar com o que lhes eu disser; e por motivo claro e simples: duvido que eles dêem atenção às palavras que eu pronunciar; nem lhes atentarão ao sentido; o que acredito que façam, isto sim é concentrar todo o poder visual em meu físico, em meu aspecto exterior exquísito, em meus defeitos de conformação. Diga-me cá, Jovino, como poderei causar-lhes simpatia com esta cara?

E Gaudêncio fez um gesto com a mão aberta, agitando-a em torno ao rosto empapuçado. Fitando-o, e acompanhando os movimentos da mão sobre ele, pude prestar-lhe bem atenção às feições. Notei que, curto e reintrante, o queixo não correspondia ao maxilar inferior, demasiado largo: que pouco extensos e salientes, os lábios eram grossos e retorcidos, e não iam além das narinas, que as bochechas, dilatadas e proeminentes, pendiam para os lados; que o nariz, miúdo e arredondado, parecia juntar-se ao lábio superior; e que, por fim, os olhos, insignificantes e vivos, tentavam esconder-se em órbitas reduzidas, de pálpebras protuberantes. Veio-me à lembrança certa comparação picaresca, e eu sorri, contendo-me para não soltar uma gargalhada. Gaudêncio, que percebera tudo, advertiu-me:

— Até você não resiste, e ri...

— Não, menti. Rio-me do seu... Bem, chamemo-lo de pessimismo... Creia-me. Você exagera tudo. Julganos mal, — a mim e aos meus rapazes.

— Nem mal, nem bem. Julgo-os tais são. No meu entender, não mereço a tacha de pessimista. Não pôde haver pessimismo no analista que, calmo e frio, faz exegese moral. Eu sou, antes, exegeta dos meus e dos defeitos alheios. Outra coisa: você há de cuidar que eu deseje mal às crianças. É engano. Gosto de vê-las, pequeninas, coradas e gorduchas, em seus bercinhos, a chorar ou a rir, agitando braços e pernas em sinal de contentamento ou de protesto. Embreveço-me a contemplá-las quando elas ensaiam os primeiros passos, e lá se vão a cambalear, aos trancos e tombos, como nós os homens pela vida em fóra... Alegro-me o fitá-las, já crescidas, a brincar e a correr, a jogar bolas umas às outras e, não



raro, pedras às vidraças próximas. São interessantes, não há dúvidas. Reconheço-o. Mas de longe... De perto, são perigosas. Perguntará você pelos meus. Meus dois não me exasperam com suas traquinadas. Eles pertencem-me. Nasceram por minha culpa. Amo-os. Já que lhes leguei a desdita de viver, que eles vivam o melhor que puderem.

O sorriso que de continuo bailava à boca de Gaudêncio, sorriso de ironia, com que disfarçava intensa máguia interior e os lábios grossos, — extinguiu-se subitamente. E olhar vago e desatento — de quem pensa em outra coisa, distante ou recôndita — e num salto, retrocedendo, afirmou:

— Não, meu caro. Nego-me a falar aos seus protegidos, que, afinal, levam vida melhor que meus filhos. Nego-me, não por eles, mas por mim mesmo. É caso singular de impossibilidade. Não sou eu quem lhes não pôde falar: eles são os que não podem ouvir! Compreendeu?

Embaraçado, limitei-me a responder:

— Muito bem, não.

Gaudêncio continuou, fastidioso e prolixo:

— Terei de usar de mais clareza. É provável que outros se iludam. É o que não faço, iludir-me. Conheço sujeitos calvos que, mediante córte especial de cabelo e algum engenho no penteado, escondem a calvicie para, em troca, apresentarem aparência ridícula, o que é peor... Sei de velhas que, graças à pintura dos cabelos e ao uso de cremes apropriados, — trocam a beleza da velhice pela caricatura da juventude, com seu aspecto empanado, falso e bufão... Não ignoro que certas mediocridades, a decorar nome de autores, títulos de livros e de obras darte, desejam mostrar-se eruditas; em realidade, ninguém se ilude com eles, — méros catálogos de livrarias e museus... Ora, eu sou bem mais exigente comigo mesmo do que com meus desafetos. Antes que eles me assinalem os defeitos, eu os menciono, adiantando-me aos que me querem mal. E aqui vai a prova. A Natureza foi um tanto ingrata comigo, no que me diz respeito à apresentação. Nasci feio de rosto. Cresci, e o rosto não melhorou. Mas o corpo foi engrossando, foi-se desajeitando. Em moço, fiquei feio de rosto e de corpo. Agora, nos primórdios da velhice, é isto o que se vê: — sou quase um atentado à estética humana! Parece que me torno cacete...

Dei-me pressa em atalhar. O cavalheirismo me obstava de ser sincero:

— Não! Não, senhor! Deixe-se disso. Deleita-me até...

— Bem, prossigo. Todos nós seria generalizar; mas muita gente, embora em grau remoto, às vezes diluido, — dá idéia de bicho; fez lembrar um animal qualquer. Já notou?

— Não, nunca. Não sou lá bom observador.

— Pois é fato. Muitos são os antropólogos que o afirmam. Um deles, inglês, não me recorda o nome, escreveu um livro a respeito, e disse que, bem analisado, cada homem se assemelha a um bicho. Você, por exemplo, lembra-me um camelo...

— Eu?

— Sim. E reconhece! Mas não gosta que lho digam...

— Eu!?

— Aquele que ali está, à nossa frente, gordalhudo, pernas e braços finos, e tronco desconforme, é perfeitamente um sapo. Eu, meu caro — e não me venha, nem por gentileza, dizer que não — aproximo-me bastante do suíno...

— Nem tanto assim. Observo que você acentua os traços à imagem e lhe dá demorado relevo, deturpando-a. Em uma palavra: exagera.

— Digo a verdade, ou o que me parece exato. Se eu fosse pedante, diária: — Penso, como Schoppenhauer, que a verdade deve ser dita, nem que cause escândalo. Limite-me a afirmar, se é que alguém já o não fez antes de mim, que a verdade é dolorosa e incômoda; e para aqueles que a não desejam ouvir, o que a diz faz-se merecedor de variados epítetos: rude, bruto e maldoso; o fato ou a circunstância a que ele busca referir-se, é infâmia, maldade e aleivosia. Não é certo o que digo?

Modéstia à parte, eu sou homem dotado de grande controle nervoso. Domino-me em todas as eventualidades, mesmo em situações penosas, capazes de darem causa a grandes abalos morais. Não quero significar com isto que me não vibrem os nervos e eu, interiormente, me não exaspere, e revolte, e arda, à maneira de vulcão. Não, senhor. Reconheço-me, ao revés, vibrátil e facilmente irritável, e sensível como os que mais o sejam. O que acontece é que me domino; e domino-me de modo tão perfeito, que de minhas faces, de meus olhos, de minha voz e de meus gestos — não transparece o menor sinal do que me vá cá por dentro. A falar verdade, irritára-me com o Gaudêncio desde o começo. A simplicidade com que ele me declarou — “Não gosto de crianças...” — e

sua desatenção para comigo, não me convidando a sentar-me e compartilhar-lhe a mesa, atacaram-me os nervos. O que ele disse após, com azedume, em tom sarcástico, abalou-os de vez. Quem me visse ali, tão calmo e tão tranqüilo, conversando, não seria capaz de avaliar o que se passava em meu íntimo. De mim para comigo, quero dizer, em pensamento, já havia dito ao Gaudêncio uma infinidade de desaforos; tinha-o esbofetado, atirando-o à rua do alto de um 30° andar após lhe haver torcido o pescoço... A ruminar pensamentos máus, não compreendi as últimas palavras. Foi por isso que cordei:

— Claro que é.

— E exagero, continuou, é o termo que lhe vem à mente, e com ele você quer traduzir tudo o que me desejaria dizer...

— Homem, que lhe diria eu?

— Palavras desagradáveis, duras de se ouvirem. Mas domina-se. Sabe por que? Porque, muito formalista, você obedece, ou teme, convenções que o inibem de dar expansão ao homem primitivo que lhe jaz no âmago, nas recônditas entranhas. Compostura, cavalheirismo, educação e civilidade, chamam-se tais convenções...

Interrompeu-se. Durante longo período de silêncio refletiu, a julgar pelas rugas verticais da testa, que se acentuaram. E foi avante:

— Sim, sr. Jovino de Oliveira. Não me engano. Ao sair daqui você dirá: “Esse camarada é irritante. Irritante e maluco!” Nada pronunciei, contudo, que o pudesse melindrar. Tudo certo, real e positivo. Imagine se eu falasse, ou escrevesse, realçando a circunstância de como você enriqueceu em uns poucos anos de provedoria! Se, sem citar nomes, eu comentasse sua tragédia conjugal! Se eu fizesse referência, e muito de leve, a umas tantas mocinhas mal saídas da puberdade, que você protege, que lhes dá vestidos de seda, e elas mais tarde vão juntar-se a outras quantas que se prostituem, que ganharam vestidos de seda de “bons homens” iguais a você! Se eu verbesse...

— Basta! — berrei eu, que me não pude mais conter. É demais! Atrevido! Maluco! Inteiramente maluco!

E afastei-me, furioso.

*
* *

Há muitos anos que isto se passou. Nunca mais vi o Gaudêncio, — eu o evitava e o evito ainda! Nunca mais lhe falei. Acompanho-lhe, porém, os passos através dos índios caminhos que ele percorre, com sua idéia fixa da verdade. Bom, meio rude, mas sincero, Gaudêncio teve infância abastada, mocidade remediada, maturidade pobre e, agora, tem velhice miserável. Não se adaptou ao mundo. Não se amalgamou aos homens. Não soube viver...

Eu, em doce calma, vejo que passam meus últimos anos. Acomodei-me à existência. Adaptei-me ao meio, aos meus semelhantes, às circunstâncias. Soube tirar partido das fraquezas dos homens. Não fôra tênues sombras de remorsos que me pairam na consciência, e me perturbam a paz de espírito, — eu seria inteiramente feliz.

Quanto me atiram ditirambos e enchendo-me de honrarias, me apontam à admiração dos coetâneos como homem de bem, já que a posteridade, menos complacente, ignorará meu nome — quando me endeusam — lembra-me o pobre Gaudêncio, e ouço-o dizer:

— Eu, Jovino, grande velhaco, valho pelo que sou e você vale pela opinião dos outros homens, como dizia o velho Machado. É injustiça, mas assim é este mundo!

E sua voz ecôa, estrídula, em meus ouvidos:

— E que patife que você é...

CADA TRIMESTRE O “MAIS BELO ATO DE HUMANIDADE” SERÁ RECOMPENSADO

Paris — S. F. I. — Uma nova revista, “Le Pantheon des Vivants” se propõe a exaltar os fatos que enobrecem a humanidade. Foi creado simultaneamente um prêmio trimestral de 50.000 francos “para recompensar o mais belo gesto de humanidade feito durante os três meses decorridos”

O primeiro prêmio de 50.000 francos acaba de ser conferido pelo sr. Firmin Roz, membro do Instituto, á Snra. Aïssa Ichou, viúva ferroviário algeriano, que sacrificou sua vida afim de evitar uma catástrofe de trem.

Governador Aderbal R. da Silva



O governador Aderbal Ramos da Silva, num magnífico trabalho de Menegusso, à bico de pena. Sem embargo de ser o mais democrata de todos os governadores e querido por seu povo, é um grande filantropo e, por isso mesmo, jãmais será esquecido por êle

Depósitos nas Caixas Econômicas Federais

Dados numéricos divulgados pelo Anuário Estatístico do Brasil, publicado pelo I. B. G. E., em 1948, revelam o crescente movimento dos saldos de depósitos feitos nas Caixas Econômicas Federais Autônomas, nos últimos anos. No triênio 1945-47, verifica-se que, do total geral de 5305,8 milhões de cruzeiros, registrado em 1945, passaram os saldos dos depósitos, em dezembro de 1946, a 6.765,4 milhões e a 7.898,4 em igual período de 1947.

Dêsses totais, no triênio em evidência, participaram os saldos dos depósitos voluntários com, respectivamente, 5172,2 (97,48%), 6638,0 (98,12%) e 7.781,0 milhões de cruzeiros (98,51%), e, os dos compulsórios, com 133,6 e 117,4 milhões.

Nos saldos dos depósitos voluntários, em primeiro plano encontram-se os populares, cujos totais, em 1948, foram de 4.362,8 milhões de cruzeiros (84,35%); em 1946, de 6.008,0 (90,51%); e, em 1947, de 6.818,0 milhões (87,62%). Seguem-se-lhes, após, os comerciais, que, nos mesmos anos, totalizaram 165,9 (3,21%), 123,7 (1,86%) e 200,8 milhões de cruzeiros (2,58%) e, outros, com, respectivamente 643,5, 506,3 e 762,3 milhões.

No ano de 1947, os principais saldos de depósitos ocorreram no Distrito Federal, com 2.939,4 milhões (37,22%), e nos Estados de São Paulo, 2.870,4 (36,34%) e Rio Grande do Sul, 780,4 milhões de cruzeiros (9,88%).

No Distrito Federal, do total de 7.781,0 milhões de cruzeiros a que montaram, em 1947, os saldos dos depósitos voluntários, os populares somaram 2.402,1 milhões (30,87%) e, os comerciais, apenas 108,8 milhões (1,40%). No Estado de São Paulo, os primeiros atingiram a cifra de 2.673,2 milhões (34,36%), não tendo havido, quanto aos segundos qualquer saldo.

Distrito Federal e São Paulo, como se vê, reuniam 73,56% dos saldos dos depósitos verificados em 31 de dezembro do aludido ano.

MARSELHA TEM 2.500 ANOS

Paris — S. F. I. — O ano de 1950 coincide com o 2.500º aniversário da fundação de Marselha. Sua municipalidade resolveu que, no eixo da famosa Cannebière, será selada uma placa de bronze com os seguintes dizeres:

"Pelo ano de 600 anos mercadores gregos abordaram, vindos de Focca, na Ásia Menor. Eles trouxeram a civilização e fundaram Marselha, porto do Ocidente".

O sindicato dos fundidores de Marselha insistiu para realizar gratuitamente essa placa.

Exportações de Pinho

Publica o Serviço de Estatística Econômica e Financeira do Ministério da Fazenda oportunos e interessantes dados acerca das exportações nacionais de pinho, ao longo dos anos compreendidos entre 1914 e 1948.

Consoante os referidos elementos, que nos permitem conhecer, também, os países de destino, o Brasil exportou, no último ano, 572.031 toneladas, no valor de 811,5 milhões de cruzeiros, contra 500.975 toneladas e 840,6 milhões, em 1947. Em 1914, quando o Brasil procurava, ainda, conquistar mercados para o pinho, as vendas totalizaram, apenas, 5.809 toneladas, valorizadas em 524 mil cruzeiros.

Examinando as referidas exportações, segundo os portos de procedência, verifica-se caber ao Rio Grande do Sul, em 1948, o maior volume. Através dos portos de Jaguarão, Livramento, Porto Alegre, Quaraí, Rio Grande, São Borja e Uruguaiana, exportou aquele Estado, durante o ano passado, 290.708 toneladas (50,82%), na importância de 420,5 milhões de cruzeiros (51,82%), em contraposição aos totais de 297.686 toneladas (59,42%) e 443,0 milhões (52,70%), referentes ao ano precedente. Colocou-se, após, Santa Catarina, que, em 1948, pelos portos de Florianópolis, Itajaí e São Francisco, exportou, 180.843 toneladas (31,61%), no montante de 248,2 milhões de cruzeiros (30,59%), e, em 1947, 121.062 toneladas (24,17%), no valor de 202,9 milhões (24,97%). Os dois Estados, juntos, totalizaram, em 1948 e 1947, no volume físico, 82,43% e 83,59% e, no valor de 77,67% das exportações nacionais de pinho.

Em terceiro lugar, o Paraná, através dos portos de Antonina, Foz do Iguaçu e Paranaguá, figurou, em 1948, com 100.139 toneladas e 141,5 milhões de cruzeiros, contra 81.737 toneladas e 191,4 milhões, em 1947.

Como em 1947, também em 1948 couberam, à América do Sul, as maiores compras de pinho do Brasil: 516.198 toneladas (90,24%), no valor de 705,3 milhões de cruzeiros (86,91%), sendo maior importadora a Argentina, com aquisições que montaram a 472.675 toneladas (91,57%), no valor de 641,3 milhões de cruzeiros (90,93%). Em seguida, aparece a Europa, com 72.065 toneladas e 147,7 milhões de cruzeiros, em 1947, e 19.223 toneladas e 44,2 milhões de cruzeiros, em 1948. No continente europeu, o principal mercado para o pinho brasileiro foi a Grã-Bretanha.

Outros mercados importadores do nosso pinho, em 1948, foram a América do Norte (Estados Unidos), com 16.893 toneladas e 26,4 milhões de cruzeiros; a África, com 9.485 toneladas e 18,0 milhões; a Oceania (Austrália), com 8.625 toneladas e 12,8 milhões; e a Ásia, com 1.608 toneladas e 4,8 milhões de cruzeiros.



DEPUTADO JOSÉ BOABAID

Após deixar a governança do Estado, que exercia durante o impedimento legal do Governador Aderbal Ramos da Silva, o dr. José Boabaid foi de novo eleito para o cargo de Presidente da Assembléia Legislativa do Estado.

Distinguido uma vez mais com a confiança de seus pares, que o escolheram para orientar-lhes os trabalhos por mais um período, há de certamente revelar as mesmas virtudes que o singularizaram: equilíbrio, discernimento, distinção e devotamento à causa pública.

EXPORTAÇÕES DE ALGODÃO EM RAMA

Durante os primeiros sete meses do corrente ano, as exportações brasileiras de algodão em rama totalizaram 80.367 toneladas, no valor de 1.166,3 milhões de cruzeiros, contra as 131.162 toneladas, no montante de 1.628,5 milhões de cruzeiros, relativas ao mesmo período de 1948.

Como no período correspondente do ano findo, couberam à Europa as maiores compras: 72.122 toneladas (89,74%), no valor de 1.019,9 milhões de cruzeiros (90,02%), seguindo-se a Oceania (Austrália), cujas aquisições totalizaram, apenas, 4.400 toneladas (5,47%), na importância de 60,1 milhões de cruzeiros (5,15%). Os demais continentes figuraram em plano bem mais modesto, como se vê: Ásia, 2.251 toneladas; América do Sul, 1.394 toneladas; África, 200 toneladas.

Na Europa, os países que mais se destacaram foram a Grã-Bretanha, com 26.960 toneladas, no montante de 392,9 milhões de cruzeiros; a Espanha, 13.630 toneladas e 185,5 milhões; a Polônia, 11.727 toneladas e 168,0 milhões; a Suécia, 7.661 toneladas e 115,7 milhões; e, Portugal, 6.066 toneladas e 93,3 milhões de cruzeiros.

Em favor da produção animal catarinense

O empenho do Governo do Estado em fomentar a indústria pecuária entre nós

O governo catarinense tem prestado sempre particular atenção às atividades agro-pecuárias em todos os rincões do Estado. O atual, principalmente, graças ao carinho que a tais atividades dedica seu chefe, o Dr. Aderbal Ramos da Silva, já muito fez como o atestam os dados numéricos adiante apresentados.

Os serviços subordinados êsse setor são tributários da Diretoria de Fomento da Produção Animal, órgão administrativo dirigido pelo Dr. Lauro Fortes Bustamante, técnico de reconhecida competência e capacidade de trabalho. Vinculada ao Acôrdo Único, celebrado entre o Ministério da Agricultura e o Estado de Santa Catarina, ela administra a Fazenda Modelo Assis Brasil, a Fazenda Ressacada, os Postos de Monta de Lajes, Rio Vermelho e Canoinhas, além da Fazenda de Criação de Lajes.

O fomento da produção, pròpriamente dito, é tarefa das mais importantes e de alta finalidade, e consiste no incentivo, por todos os meios à criação de bovinos, suínos, equinos, muares, ovinos e aves domésticas.

O método empregado é simples e eficaz. Há Estações de Monta Provisórias e Postos de Monta. Nuns e noutras encontram-se 233 espécimes puros das raças "holandesa", "hereford", "schwyz", "flamenga", "charolesa", "durham", "jersey" e "caracú", além de dois equinos de raça "creoula".

Fazem-se empréstimos de reprodutores para melhorar o sangue de nossos rebanhos, quer às prefeituras municipais, quer diretamente aos criadores ou por intermédio das Associações Rurais. As aves e suínos doam-se aos estabelecimentos públicos e as sociedades de lavradores, ou vendem-se a fazendeiros interessados pelas raças e espécies que se criam nas fazendas experimentais do governo estadual.

Assim, em 1949, foram vendidos ou doados 193 suínos das raças "caruncho" e "berkshire", e 212 aves das variedades "lighsussex", "plymouth", "leghorn branca" e "rhodes islan red".

Também por meio de padreações — um ponto capital na campanha de fomento — se tem concorrido grandemente para o objetivo desejado, — o refinamento dos rebanhos catarinenses.

Os números correspondentes ao ano passado são os que se seguem: bovinos — 1.632, suínos — 199, equinos — 226 e caprinos — 49.

No mesmo período adquiriram-se 17 reprodutores bovinos de diferentes raças e 12 suínos "duroc-jersey" e "caruncho", sem contar centenas de aves das raças que melhor se adaptam em território barriga-verde.

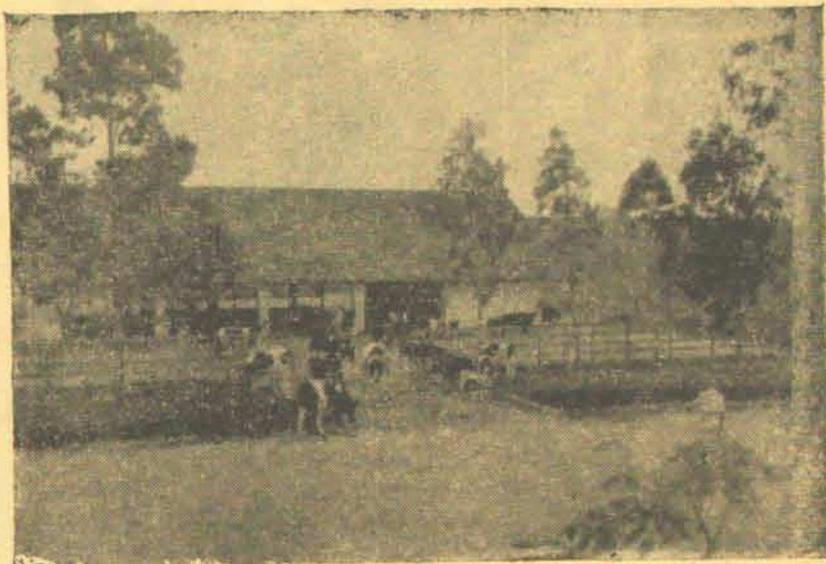
O plantél pertencente à Diretoria da Produção Animal sobe a 424 bovinos puros de raças várias, 163 suínos, 2 equinos, 13 caprinos, 17 ovinos e 855 aves domésticas para postura e córte.

A apicultura, que sob método racional tem sido descurada em nosso meio, mereceu grande atenção.

O apiário experimental da Fazenda Assis Brasil, em que se selecionam as melhores espécies de abelhas ou se aclimatam certas raças estrangeiras, produziu 263 quilos de mel e 19 quilos de cêra, com 107 colmeias apenas, além de formação de núcleos.

Diante dos resultados promissores que se verificaram, os trabalhos serão incentivados para um maior desenvolvimento da produção apícola.

Prestaram reais serviços aos nossos compônios os Postos de Monta que se localizam em Canoinhas, Lajes e Rio Vermelho. Seus reprodutores influíram decisivamente para a melhoria que se nota nos rebanhos das respectivas regiões.



No Posto de Monta de Lajes, mantém-se bovinos das raças "holandesa" e "jersey", no de Canoinhas trabalha-se na formação aclimatada da raça "schwyz".

A Fazenda de Criação de Lajes do Ministério da Agricultura e vinculada ao Acôrdo Único, tem a seu cargo o rebanho bovino das raças "normanda" e "flamenga", e suínos das raças "polland china", "hampshire" e "duroc-jersey", afóra reprodutores de diversas espécies e raças emprestados a numerosos municípios do Estado.

O fomento da produção de gado leiteiro foi, em verdade, o objetivo principal da Fazenda Ressacada. E no momento agudo da crise de abastecimento de leite à Capital, teve a Ressacada a seu cargo a aclimação, seleção e revenda de vaquilhaonas aos granjeiros ilhéus e litorâneos próximos.

Os resultados podem classificar-se de ótimos. Em virtude dos processos modernos que se adotaram, a aclimação se fez em perfeitas condições. Venderam-se à vista ou em prestações mensais 37 vaquilhaonas, distribuídas entre proprietários de granjas de Biguaçu, Tijucas, Itajaí, Palhoça e Florianópolis, — número êsse que em 1949 subiu a 101.

Os bovinos vendidos, entretanto, ficaram sob assistência veterinária e zootécnica do Estado, o que se faz por meio de visitas periódicas.

No ano passado o número de visitas ascendeu a 193, abrangendo todas as granjas.

Os serviços de laboratório e defesa sanitária também devem ser referidos por sua importância.

O movimento do primeiro constou de 1.394 análises, assim discriminadas: Testes de brucelose — 187, de pulrose — 120; de acidez — 133; de determinação de gordura — 942; de dosagem arsenical — 12.

O movimento dos trabalhos de defesa sanitária, que tem por motivo preservar o plantél do Estado e dos criadores, afim de que êles não sejam afetados, e é executado por meio de vacinadores, constou da imunização de 3.844 animais, entre bovinos, equinos, suínos e canídeos.

Diante dos dados acima que, sem dúvida, vêm confirmar o que dissemos linhas atrás, isto é, que o Governador Aderbal Ramos da Silva, tem dedicado particular atenção às atividades agro-pecuárias catarinenses, ficamos habilitados a apreciar devidamente a ação dos homens a quem devemos o desenvolvimento de nossa riqueza pecuária.

Em primeiro lugar, por justiça, destacaremos o Dr. Leoberto Leal.



Seu apóio, como Secretário da Agricultura, as iniciativas da Diretoria da Produção Animal que visam tal fim, é fator decisivo de êxito.

Depois, mencionaremos os drs. Afonso Maria Cardoso da Veiga e Lauro Fortes Bustamante.

Aquele como alto funcionário federal, Executor do Acôrdo Único sempre atencioso e solícito em colaborar, técnica e administrativamente, na solução dos problemas que interessam ao fomento da produção do Estado.

A Diretoria da Produção Animal tem hoje uma organização quase modelar, bem apoiada pela sua equipe de técnicos e auxiliares, sem a qual não seria possível prodigalizar aos nossos criadores e granjeiros tão grandes benefícios.

Pois bem, tal organização, que a cada passo se dilata e se aprimora, é devida à competência e dedicação do dr. Lauro Fortes Bustamante.

Sob sua direção profícua a Diretoria da Produção Animal, que já muito fez, ainda muito fará, estamos certos.

É esta a impressão que teve um dos nossos redatores quando visitou as diversas dependências da Diretoria da Produção Animal, na Trindade e Ribeirão da Ilha, Município de Florianópolis.

Indústria da eletricidade

Segundo dados constantes do **Annário Estatístico do Brasil**, a indústria da eletricidade, no País, contava, 1.867 usinas geradoras (fornecedoras), das quais 919 (49,22%) eram termo-elétricas, 923 (49,44%), hidro-elétricas e, 25 (1,34%), mistas. Havia, além dessas, 79 usinas privadas, ou 75 hidro-elétricas e 4 termo elétricas.

No que concerne à potência inclusive as privadas, as termo-elétricas produziram 237.739 Kw, e, as hidro-elétricas, 1.248.406 kw.

Quanto às usinas fornecedoras termoelétricas, mantinha-se o Rio Grande do Sul em primeiro lugar, com 158 unidades (17,19%). Seguiam-se-lhe, por ordem de importância, os Estados da Paraíba, com 80; Ceará, com 68; Pará, com 57; Bahia, com 59; e, São Paulo, com 50. Com respeito, porém, às hidro-elétricas, cabia a liderança ao Estado de Minas Gerais, com 278 usinas (40,95%), seguido, a

certa distância, por São Paulo, com 134; Rio Grande do Sul, com 132; Estado do Rio, com 77; e, Santa Catarina, com 53.

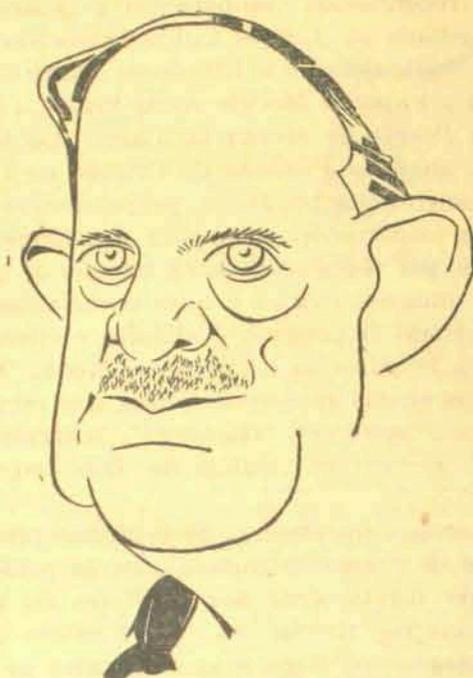
Quanto à potência, as termo-elétricas produziram, no Rio Grande do Sul, 56.829 kw (23,90%); em Pernambuco, 43.532; em São Paulo, 20.272; e, no Distrito Federal, 15.312. As hidro-elétricas, por sua vez, apresentaram maior produção, cabendo o primeiro posto ao Estado de São Paulo, com 656.316 kw (52,57%); Estado do Rio, em segundo plano, com 325.641; Minas Gerais, em terceiro, com 170.450; Paraná, em quarto, com 28.578; e, finalmente, em quinto, Santa Catarina, com 17.227 kw.

Das 3.174 localidades servidas, 706 (22,24%) pertencem a Minas Gerais: 616, a São Paulo; 354, ao Rio Grande do Sul; 271, ao Estado do Rio; 183, a Santa Catarina; e, 158, a Pernambuco.

FALECEU O INVENTOR DO PERISCOPIO

Paris — S. F. I. — Com 81 anos em Dijon, faleceu o Almirante Louis Hypolite Violette.

Saindo com um primeiro premio da Escola Naval, viria mais tarde a especializar-se no estudo dos instrumentos de ótica utilizados pela Marinha. Uma invenção capital coroou seus esforços: — o periscopio, utilizado depois por todos os submarinos.



OTÁVIO OLIVEIRA

Onde quer que exerça sua atividade profícua, — ou no Tesouro do Estado, de que é diretor efetivo há quatro lustros, ou à frente da Secretaria da Fazenda, pasta que hoje ocupa, Otávio Oliveira revela as virtudes funcionais que o caracterizam: profundos conhecimentos econômicos, mormente os que dizem respeito à matéria tributária, e capacidade invulgar de trabalho.

Suas qualidades pessoais, por outro lado — caráter nobre, serenidade, equilíbrio e coração boníssimo — que, de certo modo, complementam as funcionais, fazem dele, em conjunto, um homem sereno, justo e bondoso. Daí, sem dúvida, o seu largo círculo de amigos em todas as camadas sociais e o dom que êle tem deca tivar quantos se lhe aproximem.

Otávio Oliveira fez anos em 8 de maio, dia em que, mais uma vez, teve prova de quanta estima lhe devotam seus auxiliares e seu dilatado círculo de amigos.

Registrando a efeméride "Atualidades", que incluí seu nome no rol de seus amigos mais íntimos, cumprimentamo muito afetuosamente.

Impressos, folhetos, — trabalhos gráficos em geral

IMPRESSORA GRAJAÚ LTDA.

Rua São Francisco, 12.

Florianópolis — Santa Catarina

TRÊS SONETOS

DO DR. BENONI LAURINDO RIBAS

O LIVRO DA VIDA



Sem embargo da austeridade de homem de ciência, o dr. Benoni Laurindo Ribas, médico sanitaria, Diretor do Departamento de Saúde, é homem de sensibilidade. É artista. — é poeta, aliás magnífico poeta. Para que se aviliasse, e portanto, do talento do autor e da beleza das composições que ele enfeixou em seu livro — "Miragem", inserimos, nesta pagina, três otimos sonetos. O leitor saberá apreciá-los devidamente.

DÔR IGNOTA

Esse bramir raivoso e espumefante
Que sôa no ar, nas dobras do infinito,
Não é senão o doloroso grito
De imensa angústia, acerba e alucinante.

È o mal do abismo. È a voz lacrimifante
Que as vagas trazem, num extranho rito,
São os gemidos de um pesar constante,
Que vem de longe, de algum peito aflito.

São tristes écos, é a dorida mágua
Que ao seio arfante de uma vaga aflora
E corre sobre a superfície d'água.

È a dôr do amor, é o soluçar do oceano,
Que chôra... chôra... e amargamente chôra,
Como se fôsse um coração humano.

A vida é um livro, um livro verdadeiro.
Às vezes, quando vence-me a apatia,
Eu penso no prazer que me daria
Saber o entrecho do meu livro inteiro.

Outras vezes, com riso prazenteiro,
No palco azul da minha fantasia,
Eu penso esta ilusão: que bom seria
Si eu tornasse ao capítulo primeiro.

È sempre assim: um círculo vicioso.
Quero tornar à página já lida
Sem o meu livro inteiro conhecer.

È porque, neste tômo volumoso,
Há saudade na página volvida
E mistério nas páginas a lêr,

— o —

VELHINHOS

Quando já fôrmos trôpegos, velhinhos
E andarmos pela vida tropeçando,
Recordaremos nosso idílio quando
Branquear de neve a poeira dos caminhos.

Então não cantam mais os passarinhos,
Porque êles, vendo os velhos soluçando,
Compreenderão que estamos recordando
Um passado de rosas e de espinhos.

Contritos, choraremos, como chôra
A neve ao derreter-se, quando a aurora
Banhar de luz os pálidos matizes,

E vendo o nosso olhar desfeito em pranto,
Ninguém dirá que fômos tão felizes,
Ninguém dirá que nos quizemos tanto...

Benoni Laurindo Ribas.

(Do livro "MIRAGEM", esgotado).

Assistência Social em Santa Catarina

UMA VISITA AOS DEPARTAMENTOS REGIONAIS DO
SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO E SERVIÇO
NACIONAL DE APRENDIZAGEM COMERCIAL

Reportagem de S. H. Hildebrand da Silva

Caricaturas de FOSSARI

Ao contrário do que sucedia há alguns lustros atrás, o comerciário de nossos dias não vive mais ao desamparo; e, graças à inestimável colaboração dos empregados, está à salvo de possíveis embates da adversidade. Tem hoje a seu dispor dois órgãos assistenciais de grande valor e utilidade: o Serviço Social do Comércio — SESC e o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial — SENAC.

Destina-se o primeiro, especialmente, “a encaminhar a solução dos desajustamentos oriundos de diferenças de capacidade aquisitiva e, também a atenuar seus efeitos, mediante aplicação criteriosa de recursos assistenciais disponíveis”. Serve o segundo para “melhorar o nível intelectual e funcional do empregado no comércio, mediante cursos elementares e fundamentais, bem como de aperfeiçoamento e de aplicação prática, tudo visando uma eficiência mais acentuada e, por consequência, maiores proventos individuais do empregado”.

Nós conhecíamos, em linhas gerais, dos fins do SESC e do SENAC em todo o país. Sabíamos que em Santa Catarina havia um Conselho Regional orientado pelos srs. Charles Edgar Moritz e Flávio Ferrari, que muitos benefícios já tem prestado aos comerciários de nossa terra. Mas não estávamos inteiramente ao par da organização em tôdas as suas particularidades e, em detalhe, dos serviços que essas duas entidades comerciais vem mantendo, tanto em Florianópolis quanto em várias cidades do interior.

Foi, portanto, movidos pelo desejo de esclarecer os nossos leitores, notadamente os que residem em lugares afastados dos grandes centros do Estado, que tomámos a resolução de fazer uma visita aos escritórios do SESC e do SENAC para dar-lhes, depois, nossa impressão leal e sincera de tudo o que nos fosse possível observar.

Com tal propósito dirigimo-nos à sede do SESC e do SENAC, à rua Arcipreste de Paiva n. 5, nesta Capital, onde fomos afavelmente e cordealmente recebidos pelo próprio sr. Charles Edgar Moritz, Presidente dos conselhos regionais do SESC e do SENAC.

Com a lhanza de verdadeiro gentleman que o caracteriza, e desde que lhe expusemos o fim de nossa visita, o Sr. Charles Edgar Moritz pôs-se gentilmente à nossa disposição:

— Estou inteiramente às ordens de ATUALIDADES para prestar informações com relação aos nossos serviços. E convido-nos a sentar, tomou assento em nosso lado.

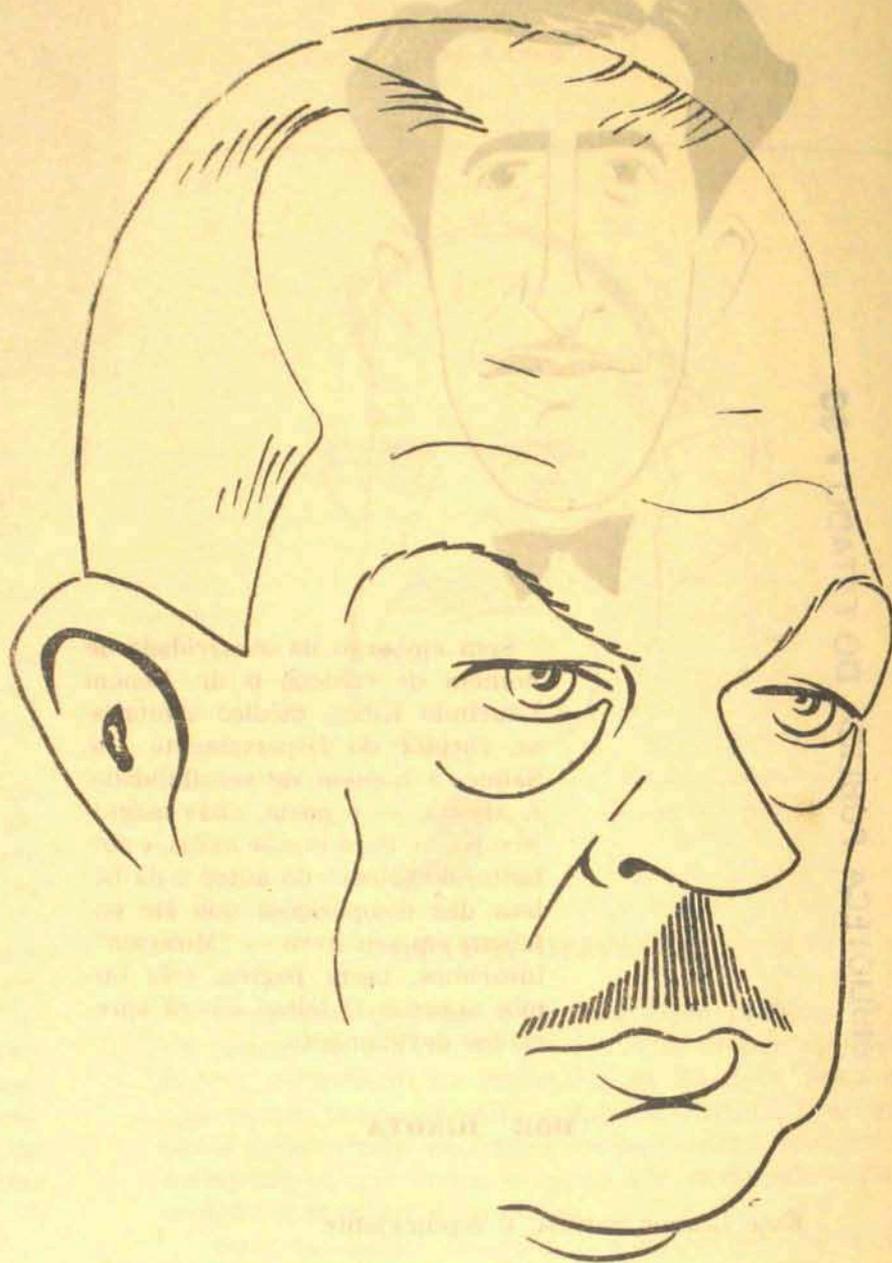
— Desejamos — dissemos — que nos fale sobre os órgãos que dirige e os serviços que eles prestam, afim de que possamos transmitir aos nossos leitores informações e dados exatos pelos quais possa o povo de nossa terra ajuizar do vulto da obra que se vem realizando.

O Sr. Charles Edgar Moritz sorriu amavelmente, dizendo:

— Há tanta coisa a referir acerca de nossa organização e nossos serviços, aqui e no interior do Estado, que seriam necessárias muitas páginas de sua revista. E a prova disso são os boletins que editamos mensalmente, nos quais especificamos os serviços assistenciais que prestamos em todos os setores, e estampamos dados numéricos sobre tais serviços. Posso, entretanto, fazer uma síntese geral com respeito ao SESC e SENAC, — ao que já realizamos e ao que pretendemos realizar. Isto não será difícil e não tomará demasiado espaço. De acordo?

Concordámos, satisfeitos, visto que exigir mais da solicitude de nosso interlocutor seria abusar, o que absolutamente estava fóra de nosso propósito.

— Como sabe — começou o Sr. Charles Edgar Moritz — Serviço Social do Comércio e



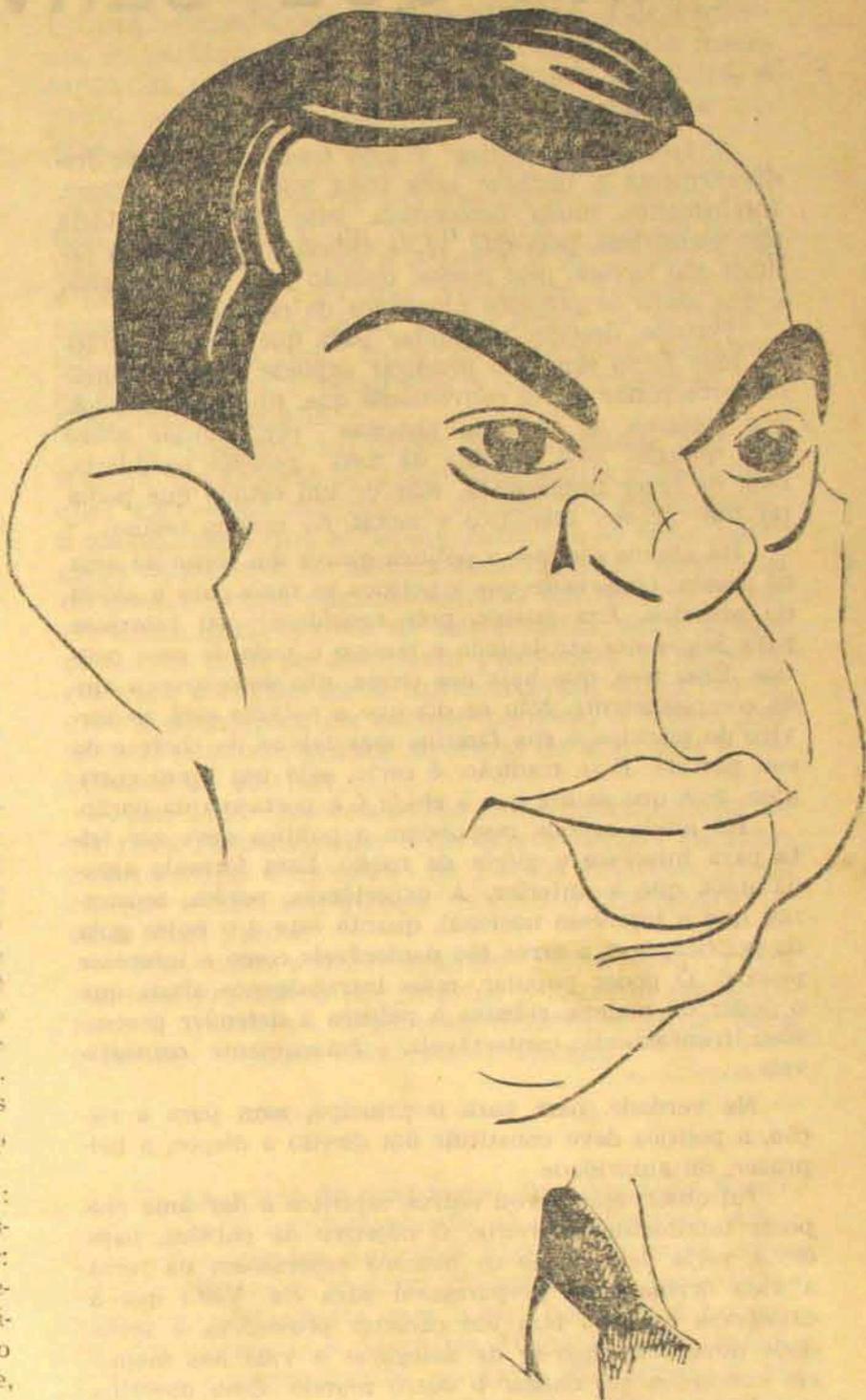
O Sr. Charles Edgar Moritz, Presidente do Conselho Regional

Aprendizagem Comercial são entidades de direito privado mantidas por contribuição do comércio em geral. São administradas por um Conselho Regional composto de cinco membros, sendo que um deles é o Presidente. O SESC tem o seguinte Conselho: Charles Edgar Moritz, Presidente; e Severo Simões, Rogério G. da Costa Pereira, Raul Caldas e Flávio Ferrari, membros. O Conselho Regional do SENAC está assim constituído: Presidente: Charles Edgar Moritz; e Haroldo S. Glavam, Manuel Donato da Luz, Raul Caldas, Otávio Silveira Filho e Flávio Ferrari, membros. O SESC tem por finalidade precípua encaminhar a solução dos desajustamentos oriundos de diferenças de capacidades aquisitivas e, também, atenuar seus efeitos, mediante aplicação criteriosa de recursos assisten-

ciais disponíveis, os quais, diga-se de passagem, são sempre inferiores às imensas necessidades das classes comerciais. A função do SENAC é, em linhas gerais, melhorar o nível intelectual, técnico e funcional do empregado no comércio, mediante cursos elementares e fundamentais, bem como de aperfeiçoamento e aplicação prática, tudo visando uma eficiência mais acentuada e, por consequência, maiores proventos individuais do empregado. Nossa organização compreende dois grandes setores em sua estrutura. O Serviço Social, que é prestado às massas comerciais de todo o Estado — diretamente, nas principais cidades, e indiretamente, nos demais centros de população — por meio de assistentes sociais e visitantes domiciliares ou atendimento direto nos postos do SESC; e o Serviço Médico, que se subdivide em: Prevenção e Tratamento da Tuberculose, que combate a peste branca, por todos os meios possíveis; Proteção à Maternidade, compreendendo controle de gestação, higiene pré-natal e serviço ginecológico domiciliar e hospitalar; Assistência à Infância, com o fim de reduzir a um mínimo mortalidade infantil e melhorar as condições engênicas dos filhos de comerciantes; Clínica Geral, medicina curativa e preventiva aos comerciantes ativos e inativos, onde e sempre que se tornar necessário e possível; Serviço de Enfermagem; Laboratório de Análises Clínicas; Serviços de Raios X e Eletricidade Médica; Serviço de Ambulância; Assistência Alimentar, Assistência Odontológica; Assistência Farmacêutica; Assistência Jurídica, e muitos outros campos de atividade, que seria fastidioso mencionar. Para que os seus leitores, pois, façam uma idéia do volume de nossos serviços, tomemos, ao acaso, um de nossos departamentos assistenciais, — o de Assistência Odontológica, por exemplo. Os números que lhe dizem respeito e constam aqui deste "dossier", são os que seguem: Beneficiários atendidos 440, consulta 2.949, radiografias 247, extrações 1.936, obturações 2.243, restaurações 276 e tratamentos diversos 1.327. Eles dizem, em sua eloquência indubitável, o que temos feito, e por eles se pode avaliar o que havemos de fazer, neste e nos anos subsequentes.

O Sr. Charles Edgar Moritz fez um pausa e continuou:

— Relativamente ao SENAC, não são menores nossas atividades. Mantemos cursos em número de 8, a saber: — Elementar, Fundamental, Prático de Escritório, Especialização de Contador, Datilografia, Estenografia, Culinária Moderna e Comércio Hoteleiro e Similares — isto em dez municípios do Estado: Florianópolis, Joinville, Blumenau, Lajes, Itajaí, Laguna, Brusque, Criciúma, São Francisco do Sul e Mafra, com um total de 1.502 alunos matriculados. Instalamos também um Escritório Modelo, — uma realização de extraordinário valor e alcance prático, — a primeira que em tal sentido se objetivou no Brasil, preenchendo uma grande lacuna no ensino comercial brasileiro. Para este ano, 1950, temos um vasto programa a realizar: a instalação de cursos de preparação para comerciantes já empregados e para aqueles que pretendam emprego, cursos onde se ministrarão ensino técnico, noções gerais indispensáveis e rudimentos de legislação do trabalho; cursos especiais que visem atender a necessidades e corrigir deficiências de preparação técnico-profissional; concessão de prêmios aos alunos que melhor se classificarem em torneio cultural a ser promovido nas escolas de comércio do Estado, referentes ao Curso de Contabilidade, terceira série, com estágio de dois meses no Escritório Modelo da Capital; ampliação dos serviços assistenciais aos alunos do SENAC, fornecendo-lhes merenda frugal e, quando for ocasião, abrigos para o inverno; concessão de bolsas de estudos e aperfeiçoamento a alunos de curso oficial de formação comercial e de ciências econômicas que estejam em atividades comerciais; e, finalmente, muitas outras iniciativas que levaríamos longo tempo e gastaríamos demasiado espaço em mencioná-las. E para concluir, meu caro jornalista, direi simplesmente. Já temos trabalhado muito em proporção aos recursos de que dispomos, e pretendemos trabalhar ainda mais. Incumbiram-nos de uma tarefa árdua e séria, de alto alcan-



O prof. Flávio Ferrari, Diretor do CESC e SENAC

ce social e patriótico, e eu, e meus companheiros, havemos de levá-la a cabo para o bem do comerciante de nossa terra. A maior satisfação que poderemos ter e a recompensa que merecemos pelo que fizermos de bom e útil, advirá, estou certo, da consciência plena do dever exatitadamente cumprido.

Estavamos satisfeitos. Despedimo-nos e agradecemos. Ouvimos o Presidente do SESC e do SENAC, Sr. Charles Edgar Moritz; visitamos todas as dependências desses órgãos de beneficência à digna e laboriosa classe comercial; e trazíamos a melhor das impressões sobre seus mistérios e suas iniciativas no vasto campo da solidariedade humana.

Notamos muita ordem, em tudo o que nos foi dado ver, atividade, método e sobretudo noção clara de responsabilidade e perfeita exatidão no cumprimento do dever, — o que por si só já é digno de encômios.

Ao Sr. Charles Edgar Moritz, Presidente do Conselho Regional, por sua gentileza e solicitude, e ao Professor Flávio Ferrari, que, com raro brilho, administra todos os serviços, pelos dados que pôs à nossa disposição, a ambos, os agradecimentos de "Atualidades".

PARA QUE SERVE A POLÍTICA ?

Michel Drebe
(Estatista francês)

"Não façamos política" é uma frase que se ouve frequentemente e também uma ideia que parece agradar. Infelizmente, numa democracia, essa frase e essa ideia são dramáticas, pois que, se os cidadãos não fizerem política não haverá, pelo menos, opinião para os problemas, o que ataca os próprios princípios do regime.

Pode-se, decerto, perguntar para que serve a política, mas é um erro não procurar explicar a que a política corresponde. Seria conveniente que, findos os estudos, nos colégios, se fizessem algumas conferências sobre essa questão. Não se trata de uma posição partidária, nem de fazer propaganda, mas de um estudo que podia ter um carácter científico e moral, no mesmo tempo.

Há alguns séculos, a política girava em torno de uma só pessoa; pensava-se que a política se fazia para a glória do príncipe. Era mistério, pois considerar seu interesse para julgar um ato isolado e mesmo o todo de uma política. Essa tese, que hoje nos choca, não desapareceu ainda completamente. Não se diz que a política está ao serviço do príncipe e sua família, mas fala-se do chefe e do seu partido. Essa tradição, é certo, está um tanto corrigida, pois que se diz que o chefe é o porta-voz da nação.

Há ainda os que respondem a política deve ser feita para interesse e glória da nação. Esta fórmula agrada mais que a anterior. A experiência, porém, mostra-nos que o interesse nacional, quanto este é o único guia da política, leva a erros tão deploráveis como o interesse pessoal. O poder popular, mais intransigente ainda que o poder da realeza, rebaixa a política a defender pretensões francamente contestáveis, francamente contestáveis...

Na verdade, nem para o príncipe, nem para a nação, a política deve constituir um direito a dispôr, a bel-prazer, da autoridade.

Tal observação levou outros espiritos a dar uma resposta totalmente diferente. O objetivo da política, para esses, seria deixar que os homens esperassem na terra a vida divina e se preparassem para ela. Visto que a existência humana tem um carácter provisório, a sociedade deve preocupar-se de assegurar a vida nas melhores condições até chegar o outro mundo. Essa doutrina reflete uma grande isenção, mas a experiência é desoladora. A política logo se transforma num compartimento fechado em que teses opostas sobre a morte e sobre Deus dão livre curso aos instintos mais brutais. Os partidários de uma tese, quando triunfam, usam do poder com sectarismo.

Consideram outros que não se deve falar de vida futura quando se fala de política. A missão de um governante é garantir na terra a felicidade humana. A ambição é generosa, mas infelizmente ninguém a pôde precisar, pois que a felicidade na terra é feita de imagens que diferem de homem para homem. Impôr a felicidade segundo certa norma exige, antes de mais nada, condenar os que vêm a felicidade por um prisma diferente. As utopias dos mais nobres filósofos, desde Platão a Thomas Moore são um exemplo disso: não são impraticáveis, mas só se podem impôr por uma longa tirania.

Mais modestamente, alguns fixam à política um ideal limitado, a administração das coisas. A fórmula é sugestiva: cada individuo deve viver de seu trabalho e compete no aparelho político garantir, simplesmente, a marcha dos serviços públicos. Entretanto, os homens mais são dominados das suas paixões que pelos seus interesses, e ao poder não corresponde apenas coordenar estes, mas também dirigir aquelas.

Essas diferentes doutrinas mostram, quando nelas se reflete, senão parte da verdade, parte, pelo menos, do que os homens podem esperar da política. No entanto,

nenhuma nos dá uma resposta inteiramente satisfatória.

Há, porém, outra resposta, para julgar de seu valor, basta meditar sobre os costumes do nosso tempo. Não aceitamos a menor justificação para os encarceramentos, para as deportações, para o restabelecimento da escravidão em seu aspecto mais embrutecedor.

Recusamo-nos a compreender as sociedades em que a desigualdade consiste na raça, na situação social, na opinião religiosa ou política, quando consagrada pela lei. Tal recusa leva-nos à ideia fundamental que herdamos de uma longa tradição religiosa ou filosóficas, — o homem e o fim necessário da sociedade pela simples razão que não há nenhuma outra coisa que possa esperar a si-lo. **Garantir ao homem o direito que lhe provém desse princípio da vida coletiva**, eis o verdadeiro problema, cuja solução cabe à política emprender e prosseguir.

Essa preeminência, que se reconhece ao ser humano, não exige que o poder desapareça, a supressão de toda a política. Ao contrário, a política, que é a ciência do poder, é dirigida por um ideal: fazer de sorte que esse poder defenda, tanto interna como externamente, os direitos do homem e a moral elevadíssima determinada por essa concepção superior. Dignidade do homem, respeito pelos direitos naturais próprios de sua pessoa, respeito pela sua atividade, proporcionar a todos possibilidades iguais para o desenvolvimento de sua personalidade: essas regras são as dos regimes de Liberdade. Sua defesa, seu desenvolvimento, apesar dos acontecimentos que se opõem aos acontecimentos, é o objetivo mais útil da política, sua moral, sua razão de ser.

VARIAÇÕES ANUAIS DAS NATURALIZAÇÕES

O número de naturalizações concedidas pelo Governo Brasileiro cresceu bastante de 1946 para 1947, ou seja de 559 para 907, o que significa o aumento percentual de 62,25. Verdade é que a soma das naturalizações, em 1946, fôra do nível da de 1944 e sensivelmente inferior à de 1945.

Segundo o sexo, e em 1947, naturalizaram-se brasileiros 677 homens (74,64%) e 230 mulheres (25,36%), contra, respectivamente, 449 (80,32%) e 110 (19,68%), em 1946.

Distribuindo os totais de 1947 de acôrdo com os continentes, verifica-se que os naturais de países europeus somaram 830. (91,51%); os do Continente Asiático, 42 (4,63%); os do Continente Americano, 27 (2,98%); os do Continente Africano, 7 (0,77%); e, os do Continente Oceânico, apenas 1 (0,11%).

O maior número de naturalizações de europeus foi concedido aos naturais da Alemanha (293), da Itália (125), de Portugal (116), da Polônia (81), da Romênia (40), da Áustria (30), da Rússia (28) e da Hungria (25). Quanto à Ásia, predominaram os naturais da Síria, Líbano e Armênia (33). Na América, os argentinos (14) e uruguaios (8) figuraram em primeiro plano, e, na África, os egípcios (5). No tocante à Oceânia, o único cidadão naturalizado brasileiro é natural do Hawai.

JOÃO KUEHNE

João Kuehne já não pertence ao número dos vivos. O jovem e abnegado batalhador de nossa imprensa tombou a 19 de maio, vítima por insidiosa moléstia e depois de longos dias de martírio.

Sua morte, que causou grande conatenação nesta Capital e em todo o Estado, abre uma lacuna difícil de preencher no periodismo catarinense

ATUALIDADES é obra de João Kuehne e, portanto está de luto.

Todos os que nela trabalham sentem profunda máguia pela fatal ocorrência que os afastam definitivamente de seu fundador.

Seu nome, porém que nunca figurou no cabeçalho por circunstâncias particulares figurará daqui por diante como fundador. E terá dupla significação para nós. Será um incentivo e um exemplo: incentivo a um trabalho árduo e ininterrupto e exemplo de abnegação e desprendimento.

De A GAZETA transcrevemos a excelente notícia biográfica de João Kuehne traçada por José Cordeiro, o diretor atual desta revista.

Após longos meses de cruéis padecimentos, faleceu em quarto particular do Hospital de Caridade, o jornalista João Kuehne, fundador e antigo diretor da revista "Atualidades".

A triste ocorrência, que teve lugar há poucos dias — a 19 deste mês, às 17 horas — causou grande pesar, não só nos círculos jornalísticos e literários desta Capital, onde residia, e aos quais se ligava particularmente, mas em tôdas as camadas sociais, dada a estima geral que lhe era devotada.

Desaparece aos 37 anos incompletos e, não obstante, muitos serviços prestou à sua terra e a seus conterrâneos.

Nasceu João Kuehne a 22 de outubro de 1913, em Joinville, filho de teuto-brasileiros ali radicados. Fêz estudos primários em sua cidade natal, e complementares em Pôrto União, para onde se trasladou em 1924, em companhia de seus progenitores. Lá, às margens do Iguacú, transcorreram os melhores dias de sua infância e adolescência. E enquanto estudava humanidades, começou a tomar maiores intimidades com os livros.

Conhecedor por igual dos dois idiomas, o português e o alemão, dotado de uma vontade enorme de aprender, João Kuehne lia tudo o que lhe vinha às mãos — de Kurts Maher a Goethe e de Macedo a Rui Barbosa. Pôde, assim, acumular soma considerável de conhecimentos, que mais tarde vieram alicerçar-lhe a personalidade para vida jornalística.

Em 1929 ingressou na Fôrça Pública como soldado raso, pretendendo, talvez, seguir a carreira militar que a milícia estadual proporciona.

Inteligente, trabalhador, dedicado, correto, encontrou facilidade; e três meses depois era promovido a terceiro sargento, por merecimento. Em fins do mesmo ano, havendo obtido o primeiro lugar na Escola Regimental e no Curso de Preparação, galgou o posto de segundo tenente, — isto com 17 anos incompletos!

A revolução, porém, que deflagrou em outubro de 1930 e mudou a situação política em todo o país, interrompeu-lhe a carreira. O decreto que o nomeára foi tornando sem efeito pelo Interventor Assis Brasil, rebaixando-o, ainda, ao posto de brigada, sem qualquer direito a promoção subsequente.

Não obstante o verdor dos anos, o oficial rebaixado demonstrava possuir altivez e independência de caráter. Não se conformou com o ato interventorial, que lhe pareceu arbitrário e injusto, e pediu baixa, dando por encerrada sua carreira miliciana.

Desgostoso, mas sem se deixar abater, resolveu João Kuehne orientar sua atividade em outro sentido, satisfazendo a um velho sonho, fruto de vocação irresistível. Voltou a Joinville e lá fundou, com o auxílio de seu cunhado, Alexandre Nogueira Mimoso Ruiz, o semanário "Folha Nova" — periódico em que ele era tudo: tipógrafo, impressor, redator, gerente, diretor e proprietário, desdobrando-se em espantosa atividade.

Foi redigindo tal órgão de publicidade que ele revelou seu talento de articulista sóbrio e elegante, quer escrevesse em língua vernácula, quer usasse a alemã, visto que a "Folha Nova", à se semelhança de numerosos jornais da zona colonial, dispunha de duas ou mais páginas escritas em alemão. E escrevendo desde a nota de aniversários, até o artigo de fundo, onde se discutiam problemas de relevância para a região ou se apresentavam sugestões de ordem econômica ou mesmo política, o jovem jornalista adquiriu grande tirocinio de imprensa e habilidade de escritor.

Em 1934 ofereceu-se-lhe nova oportunidade de vir para Florianópolis; e ele não a deixou escapar. Foi nomeado Comissário de Polícia interino, cargo em que se efetivou quando faleceu o funcionário titular Sodi Vieira.

Suspendeu a publicação de "Folha Nova", cujos escassos proventos pecuniários o traziam em constantes aperturas. Mudou-se definitivamente para a Capital, e daqui não mais se afastou.

*
* *

No exercício de suas novas funções João Kuehne distinguiu-se imediatamente. O considerável lastro de conhecimentos hauridos através de suas constantes leituras e, mesmo, do estudo de tratadistas alemães, juntamente com o que assimilára ao correr dos cursos que fizera na Fôrça Pública, influenciaram-lhe poderosamente no êxito funcional. E tal foi a competência revelada que, em 1936, ao tempo em que o Sr. Ivens de Araujo era Secretário da Segurança, foi êste intermediário de um convite do Chefe de Polícia do Distrito Federal, Cap. Felinto Mueller, para que João Kuehne ingressasse no departamento Federal de Segurança Pública, — convite que não aceitou por amor a seu Estado natal. Foi, sem dúvida, em virtude da competência revelada como Comissário de Polícia que, em 1939, o designaram para chefiar o serviço de Ordem Política da Delegacia de Ordem Política e Social, cargo em que a morte o colheu.

Em João Kuehne, entretanto, o jornalista superava o funcionário, e êste, evidentemente, era o resultado daquele.

Os cinco anos decorridos desde o encerramento das atividades da "Folha Nova" — cinco anos de afastamento dos labores de imprensa, foram para ele uma verdadeira tortura. Não se resignava a conservar-se afastado das tiras de papel, da pena de articulista, da caixa de tipos, da máquina de impressão e do periódico pronto a circular. E em sua cabeça tomava vulto a idéia de fundar outro jornal...

Mas, tudo isso dependia de dinheiro: e João Kuehne, a não ser a modesta casinha em que residia — adquirida com o produto da venda do gabinete tipográfico da "Folha Nova" — não dispunha de um vintém sequer.

BANCO DO BRASIL S. A.

TAXAS DE DEPÓSITOS

Contas nas quais o Banco atende retiradas imediatas de **QUAISQUER IMPORTANCIAS SEM NECESSIDADE DE AVISO:**

Depósitos Populares

(limite de 10.000,00) 4 ½% a. a.

Depósitos Limitados

com limite de Cr\$ 50.000,00 4% a. a.

com limite de Cr\$ 100.000,00 3% a. a.

Depósitos sem Limite

(qualquer quantia) 2% a. a.

CONTAS DE DEPÓSITOS A PRAZO

(Aceita qualquer quantia acima de Cr\$ 1.000,00)

Depósitos a Prazo Fixo

por 12 meses 5% a. a.

por 6 meses 4% a. a.

Com retirada mensal de juros

por 12 meses 4 ½% a. a.

por 6 meses 3 ½% a. a.

Depósitos de Aviso Prévio

90 dias 4 ½% a. a.

60 dias 4% a. a.

30 dias 3 ½% a. a.

Letras a Prêmio

(Sujeitas a selo proporcional)

por 12 meses 5% a. a.

por 6 meses 4% a. a.

OPERAÇÕES

O Banco faz tôdas as operações de crédito e financia o comércio, a indústria, a agricultura e pecuária através das suas carteiras especializadas

AGÊNCIAS

Mantém filiais e correspondentes nas principais praças do país e do exterior, possuindo as seguintes Agências no Estado de Santa Catarina:

Florianópolis — Joinville — Blumenau — Tubarão — Joaçaba

— Rio do Sul — Mafra.

Todavia, a falta de dinheiro não era obstáculo que intimidasse ao seu espírito, perseverante. Havia um recurso, um único e Kuehne valeu-se dele: hipotecou a casa, e com o produto da hipoteca adquiriu um prélio manual, um pouco de material tipográfico e fundou "Atualidades" — ao incipio, impressa por êle mesmo no porão de a residência, num trabalho ininterrupto até as horas da noite ou madrugada a dentro, isto n prejuizo de seu cargo na Delegacia de Ordem litica.

*
* *

Idealista por índole e, por isso mesmo, indiferente à posse de bens materiais, deu tudo à imprensa e às letras catarinenses, — ora batendo-se i seu jornal pelas causas justas, ora divulgando produções de escritores novos ou disseminando ginias dos consagados, por todos os recantos da ra barriga-verde.

E nessa cruzada benemérita, que talvez só a steridade apreciára devidamente, entregou-se corpo e alma.

A ela João Kuehne deu mais que seu coração, deu a própria vida.

A moléstia que o vitimou teve origem no ex-iso de trabalho jornalístico, trabalho que êle ecutava à noite, após suas árduas tarefas fun- nais.

*
* *

João Kuehne era casado com D. Elvira Kuhne. Deixa quatro filhos menores: Mário, Sílvio, udio e Maurício.

Era cunhado do poeta, escritor e jornalista moso Ruiz.

*
* *

A memória de João Kuehne viverá em nossa idade e seu nome há de perpetuar-se na lem- ança dos homens de amanhã.

O epitáfio que melhor e mais significativa- mente lhe ornaria túmulo, seria êste:

"Foi, em sua modéstia, um grande homem, porque deu a vida pela cultura de seu povo".

A UNIFICAÇÃO DO BRAILLE

— A conferência internacional do Braille foi aberta em Paris ainda em Março na casa da UNES- CO. Procura-se criar um sistema internacional e único de escrita com um caractetr correspondente a cada som para os sete milhões de cegos espalhados na Terra.

A conferência reuniu 20 delegados, dos quais metade são cegos, representam as principais regiões linguísticas do mundo.

A uniformidade do Braille stenografico, uniformidade de pontuação, dos numeros, dos símbolos matematicos e quimicos e da notação musical, estudo do Braille arabe, estudo da caligrafia Braille ideigrafica, dos dialectos não escritos e do Braille, foram entre outros alguns dos problemas da conferência.

PREFEITO TOLENTINO DE CARVALHO



No cenário político estadual o dr. Tolentino de Carvalho é uma das figuras mais estimadas.

Perfeito cavalheiro, homem de grande distinção, médico de alto saber e brilho de inteligência, — além de administrador sagaz, o edil de Florianópolis é um democrata de escól, e não só nesta Capital, mas em todo o Estado, tem longo círculo de admiradores entusiastas.

Ei-lo aqui, encimando estas linhas, numa ótima caricatura de Fossari, — palida, mas sincera homenagem que lhe prestam seus amigos de Atualidades.

O regresso de Nerêu Ramos

FOI APOTEÓTICA A RECEPÇÃO QUE SANTA

CATARINA FEZ AO MAIOR DE SEUS FILHOS

Conforme foi amplamente noticiado, pela imprensa e rádio, chegou a esta Capital, dia 18 às 10,45 horas, em avião especial da Força Aérea Brasileira, o sr. dr. Nerêu Ramos, ilustre Vice-Presidente da República e Presidente do Senado Federal, acompanhado de sua exma. espôsa d. Beatriz Pedreiras Ramos e, ainda, do Senador Ivo d'Aquino, líder da maioria do Senado e exma. espôsa, sra. Irene d'Aquino.

Já às primeiras horas daquele dia Florianópolis apresentava-se engalanada para, de maneira festiva, recepcionar tão ilustre catarinense. As ruas principais da Capital ostentavam ambiente de festa e vários dísticos saudando o ilustre filho de Santa Catarina achavam-se em tôdas as direções da Praça 15 de Novembro, frente ao Palácio do Governo e, ainda, ao lado da rua Arcipreste Paiva onde está localizada a sede do Partido Social Democrático. Foguetes e rojões, de instante a instante, anunciavam a chegada do preclaro Vice-Presidente da República que, desta feita, estará com o seu povo para mais uma vitória do seu partido, no próximo pleito.

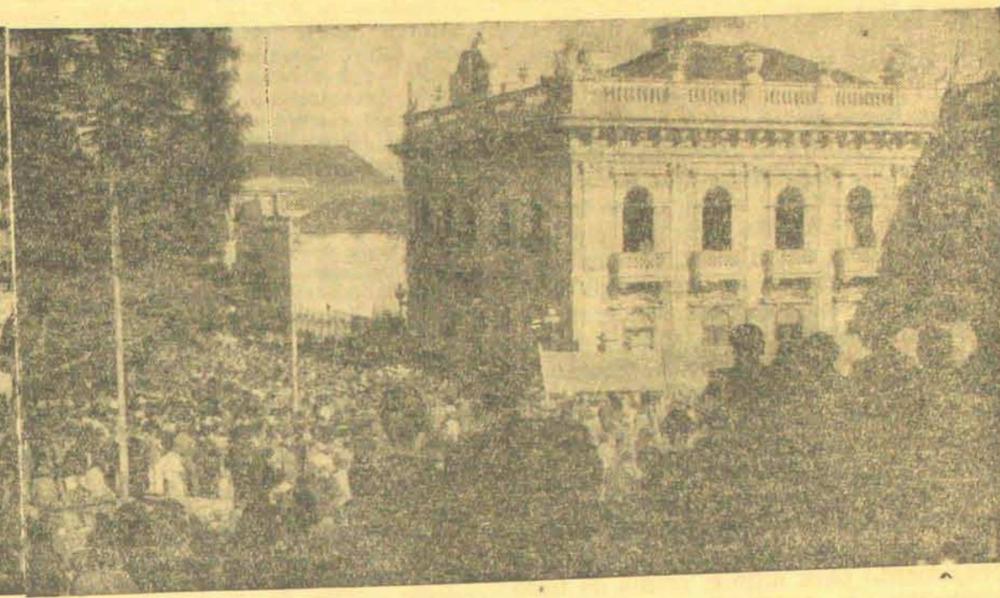
A CHEGADA À BASE AÉREA

Precisamente às 10,45 horas chegava no campo da Base Aérea de Florianópolis o avião especial da FAB que conduzia os ilustres conterrâneos. Já àquela hora cerca de 120 automóveis particulares, vários ônibus e caminhões haviam levado para aquele local grande massa popular, amigos e admiradores do sr. Nerêu Ramos. Lá estavam, aproximadamente, mais de um e meio milhar de pessoas que foram abraçar o Vice-Presidente da República, destacando-se, entre outros, os srs. dr. Aderbal Ramos da Silva, Governador do Estado, Des. Urbano Muller Salles, presidente do Tribunal de Justiça, Cônego Frederico Hobbold, representando o sr. Arcebispo Metropolitano, dr. José Boabaid, presidente da Assembléia Legislativa, que se fazia acompanhar de elementos da bancada pessedista, dr. Tolentino de Carvalho, Prefeito da Capital, Cel. Lara Ribas, comandante da Polícia Militar e vários oficiais daquela Corporação, drs. Armando Simone Pereira, secretário do Interior e Justiça, Educação e Saúde, Leoberto Leal, secretário da Viação e Obras Públicas, major Otávio de Oliveira, secretário da Fazenda, delegações de diretores municipais de todo o Estado, representando o P. S. D., delegações de correligionários da ilha, do Estreito, de São José, de Palhoça, de Buaguaçu, e o diretor desta revista, Jornalista José Cordeiro.

Após os cumprimentos, s. excia., em automóvel, acompanhado do Governador do Estado e do senador Ivo d'Aquino, rumou para a Capital onde, frente ao Palácio do Governo, escolares, compacta massa popular, calculada em dez mil pessoas, aguardavam o momento para aplaudir o ilustre conterrâneo.

NO PALÁCIO DO GOVERNO

Ao chegarem o sr. Nerêu Ramos e sua comitiva à Praça 15, próximo ao Café Cruzeiro, foi s. excia. forçado a deixar o automóvel para, a pé, chegar ao Palácio do Governo. Nesse trajeto, foi s. excia. ovacionado pelo povo e escolares, sendo-lhe, então, dirigidas palmas e saudações, a que respondia com um aceno, comovido.



Aguardavam a sua chegada ao Palácio, alunos dos grupos escolares desta Capital: Silveira de Souza, Dias Velho, São José, Abrigo de Menores, Instituto de Educação José Boiteux, Getúlio Vargas, Colégio Catarinense, Liceu Industrial, Colégio Coração de Jesus e grande massa popular.

Em Palácio, várias autoridades e jornalistas também aguardavam a chegada de s. excia.

Ao assomar a sacada principal, cercado dos srs. Celso Ramos, presidente do P. S. D., des. Urbano Muller Salles, presidente do Tribunal de Justiça, secretários de Estado foi o sr. dr. Nerêu Ramos mais uma foi festivamente ovacionado pela grande massa popular.

A SAUDAÇÃO DO PARTIDO SOCIAL DEMOCRÁTICO

Cessadas as palmas com que era o sr. Vice-Presidente saudado pelo povo, o sr. dr. Agripa de



Castro Faria, secretário do Partido Social Democrático, proferiu a saudação ao chefe dessa agremiação majoritária.

A PALAVRA DO LIDER NUNES VARELLA

A seguir o deputado pessedista Antônio Nunes Varella, em nome dos seus colegas, proferiu empolgante oração.

O DISCURSO DO DR. ARMANDO SIMONE PEREIRA E O AGRADECIMENTO DO DR. NERÊU RAMOS

Após o discurso do deputado Antônio Nunes Varella, líder da maioria na Assembléia Legislativa do Estado, falou o dr. Armando Simone Pereira, Secretário do Interior, Justiça, Educação e Saúde, proferindo brilhante discurso, saudando o Vice-Presidente em nome do governo do Estado.



FALA NERÊU RAMOS

Cessadas as palmas com que fôram recebidas as palavras do orador oficial do Governo do Estado, o sr. dr. Nerêu Ramos, visivelmente emocionado, proferiu o seu discurso de agradecimento, entrecortado de palmas da assistência.

OUTRAS NOTAS

Frente ao Palácio do Governo abrilhantou as festividades a Banda de Música da Polícia Militar, o mesmo fazendo a do Abrigo de Menores.

O Comando Geral da Polícia Militar colocou à disposição do sr. dr. Nerêu Ramos o sr. Capitão Timóteo Braz Moreira.

— O sr. Nerêu Ramos e exma. espôsa estão hospedados no palacete Celso Ramos, à Avenida Trompowsky.

A palavra de Nerêu Ramos

Eis o discurso pronunciado por Nerêu Ramos, em agradecimento às homenagens que lhe prestou o povo catarinense, em 18 deste mês, por ocasião de seu regresso à esta capital:

Meus concidadãos.

Embora que houvesse chegado notícia de que me acolheries por esta fôrma, generosa e significativa, não quis escrever as palavras que deveria pronunciar agora. Preferi deixar que o calor da terra comum, me agitasse o coração para que êle falasse por mim a linguagem espontanea, sincera e simples que a alma catarinense na sua amplitude e beleza compreende, porque expressiva da gratidão.

Volto à minha provincia para, mais uma vez, experimentar, no calor de seu chão, a emoção e o entusiasmo que sempre governaram minhas atitudes. Aqui estou, no meio da minha gente, sentindo-lhe os supremos anseios de engrandecimento.

Alegra-me a prova de afeto com que me honrais e eu vô-lo agradeço, pelo que vale como estímulo e pelo que nela descubro de ensinamento. Esta demonstração de estima e solidariedade representa valioso encorajamento para mim e, acima de tudo, atesta o reconhecimento de que tenho trabalhado devotadamente pelo meu povo e, por isso, não lhe devo receiar o julgamento.

Em verdade não temo o julgamento dos homens de minha terra, porque a ela dei o melhor de minha inteligência e de meu esforço. E enquanto me restar uma parcela de energia, hei de emprega-la toda em prol de sua grandesa.

Torno à minha terra para corrê-la em todas as direções, falando à minha gente, dizendo-lhe de que maneira fóra daqui, cumpri o mandato que ela me outorgou.

Desejo revelar aos homens das cidades e aos homens do campo que jamais me saiu da mente este torrão que todos, juntos, procuramos tornar grande, dentro de um Brasil maior. Prestarei ao meu povo contas de minha atividade, para que êle a conheça e a julgue, pois sómente assim terei o direito de solicitar-lhe o amparo para novos cometimentos.

Agradeço a solidariedade de meu partido, que tanto me enaltece e conforta. Quando a História analisar êste periodo da história politica da República, confio em que há de consignar que da ação e do esforço de um catarinense, muito dependeu a vida dos partidos nacionais, tão necessário á democracia.

Servi superiormente à minha agremiação politica, com a correção e a dignidade com que sempre me conduzi, com nobreza de propositos e sentimentos, como aprendi a fazê-lo no seio de um lar abençoado.

Agradeço, também, aos nobres legisladores do meu Partido na Assembléia estadual, cuja obra construtiva em favor da coletividade justifica o aplauso e a confiança dos que com acêrto os escolheram, a generosidade de seu aplauso à minha atividade politica.

Agradeço ao talentoso representante do Governo do Estado a bondade com que redoirou a minha personalidade de homem público. O Estado de Santa Catarina, orientado por um moço íntegro e bom atravessa uma fase de progresso tranquilo, uma época feliz. Que os catarinenses continuem a proporcionar-lhe o incentivo de sua preciosa cooperação!

Quanto a mim, eu vos asseguro: aqui ou onde me levar o destino, contareis com a minha operosi-

A Coleção Rothschild na Biblioteca Nacional

Paris — S. F. I. — "Prazer de amador não é prazer de maníaco!" Esta observação de Colette podia ser a introdução da apresentação, recentemente feita, dos legados do célebre e generoso bibliofilo, Henry Rothchild. Esse legado figurará nos anais da Biblioteca Nacional como um dos grandes acontecimentos da época. Cinco mil volumes metade dos quais faria o orgulho de muitos colecionadores, acabam com efeito, de aumentar o tesouro já considerável da Nacional.

Observa Jean Porcher, conservador da veneravel Casa que "não é apenas uma reunião de livros raros e magnificos, mas um conjunto em que a ciência mais rigorosa rivalisa com o gosto mais exigente".

Para fazer as suas seleções, James e Henry Rothschild foram guiados por um dos grandes especialistas da nossa história literária: Emile Picot. O mérito de essa coleção — além de algumas peças raríssimas — é de reunir séries: Rabelais, Ronsard, Corneille, Racine, Moliere...

Entre as suas joias, merece citação especial o cancionero franco italiano, em forma de coração, executado por volta de 1470 por Jean de Montchenu, conselheiro e amigo — talvez demasiado íntimo de Jean-Louis de Saboia, bispo de Genebra. Há ainda o breviário pintado em 1400 pelo rei Martin de Aragon, um dos mais belos monumentos da iluminura espanhola do século XV. Há algumas peças mais ou menos desconhecidas dos historiadores da arte medieval, mages-

tosos incunabulos que os eruditos poderão doravante consultar nos gabinetes de leitura da Biblioteca Nacional.

Os curiosos das histórias de época tem ali uma seleção de "plaquettes" do século XVI, onde se desvelam as secretas intrigas do tempo. Os grandes ilustradores do século XVIII estão magnificamente representados: desenhos de Eisen para a edição dos Contos de La Fontaine, conhecida pela edição dos "Fermiers Généraux", desenhos de Boucher para Molière, 1734, belas composições de Moreau o Moço e Lebarbier para o Rousseau de 1774. Para a história do teatro, dos trajés e da "mise en scène", há quinhentos desenhos reunidos pelo intendente dos Me-nus de Luis XV.

Entre as sumptuosas encadernações, resalta uma especialmente notavel: um mosaico feito nos fins do século XVI para o embaixador de Saboia em França. Ali se vem ainda outras encadernações dos séculos XVI, XVII, e XVIII, provando que a encadernação francesa deu sempre artesões de "elite" nessa arte que tanta ciência e gosto exige.

Perante tal coleção, o humilde colecionador fica deslumbrado, mas não cai em desanimo. Vê-lo-emos amanhã procurar, com igual paixão, peças raras nos fundos das livrarias e dos alfarrabistas, ou ao longo do cais do Sena, à cata da perola rara nos taboleiros dos "bouquinistes", que se abrem como grandes conchas.

Jean Le Guevel

Impressos, folhetos, — trabalhos gráficos em geral

IMPRESSORA GRAJAÚ LTDA.

Rua São Francisco, 12.

Florianópolis — Santa Catarina

dade e devotamento, porque estarei sempre pronto a servir a Santa Catarina, para servir ao Brasil.

No meio do povo que me cerca vejo a mocidade das escolas — esperança do nosso futuro — e, entre essa mocidade, aqueles rapazes que, durante minha gestão administrativa, foram postos no caminho do bem, sob a carinhosa assistência dos dignos Irmãos Maristas, em modelar estabelecimento.

A todo o povo catarinense, enfim, estendo a minha gratidão e, elevando aos Céus o pensamento, imploro à nossa padroeira interceda junto ao Senhor de todos os Mundos pela felicidade e grandeza de nossa terra.

Registro Literário

José Cordeiro

Em Santa Catarina, para dizer a verdade, quase não há incentivo à literatura. Muito pelo contrário, há frieza e indiferença para com os poucos que teimam em lançar ao papel pensamentos que lhes saem da pena, através da razão ou da imaginação. E frieza e indiferença, de certo modo, são hostilidade implícita. Em virtude de tal fenómeno, tudo o que diz respeito à vida literária reveste-se de inconsistência. Nossos grêmios culturais, por exemplo, excassos em natureza e em número, têm existência periclitante, e, não raro, entram em letargia após curto período de efetividade. Nossa imprensa é, no sentido geral, deficiente; deficiente e pobre. Luta com toda sorte de dificuldades; e mantém-se sabe Deus como — graças à vontade indomável, à abnegação e o sacrifício pessoal dos que a dirigem. Por outro lado, suas condições materiais precaríssimas fazem que ela se veja constringida a limitar enormemente sua missão social. Nossas emissoras de rádio — que, aliás, seriam ótimos veículos para divulgação literária e cultural — não lhes ficam atrás. Orientadas, de comum, num sentido dispersivo, que contraria nossas tradições e encaminha o povo aos desníveis da vulgaridade, — não gostam de incluir em seus programas palestras científicas e literárias, nem ao menos leitura de trabalhos de autores catarinenses contemporâneos. Não prestam apóio algum eficiente à literatura. Mas, não obstante, gastam tempo e energia radiofrequente a irradiar partidas de futebol. Empresas gráficas ou editoras eficientemente aparelhadas para imprimir obras de pensamento ou ficção são objetos de luxo inexistentes sob condições acessíveis. Editoras de outros Estados, já se sabe. Orientadas por grupinhos interessados são, sem dúvida, barreiras intransponíveis. É por isso que os intelectuais catarinenses não comparecem ao cenário nacional nem figuram nas montras das livrarias; e se por acaso algum se apresenta, será porque se fez fóra de seus pagos ou conseguiu, o que é raro, editar seus próprios livros.

Que fazem, pois, os homens de letras destas plagas com os labores artísticos que sóem produzir? Não têm outro remédio, a não ser guardar. No arquivo de todos eles há, sem exagêro, dois ou mais volumes prontos a ir para o prélo. O rabiscador destas linhas tem cinco, e por que sendo assim, eles não comparecem regularmente às colunas dos periódicos com que contam as principais cidades catarinenses, Florianópolis inclusive? A resposta não oferece dificuldade; jornais e revistas barriga-verdes não se interessam muito por colaboração, mormente colaboração literária. Quando eventualmente aceitam alguma, é mais em atenção ao autor que propriamente pelo prazer, ou pela necessidade de inseri-la em suas páginas.

Literatura é arte; e arte é coisa de que se trata, não por obrigação, mas unicamente por exprimir emoções ou estados mentais. É espontânea e natural, e não pode ser condicionada nem dirigida extrinsecamente. O pintor emociona-se ao fitar uma paisagem, uma figura; e pinta-a em razão de um impulso interior que o anima, sem cogitar do destino que possa ter o quadro depois de concluído. O músico encontra na combinação harmônica e rítmica de sons o meio de exprimir suas mais reconditas emoções, indiferente à sorte da partitura em que fixa a composição. O ficcionista e o pensador, em uma palavra, o escritor, artista da palavra escrita, quando transmitem ao papel o produto de sua fantasia imaginativa ou as conclusões a que chegou sua razão ativa, e assim constroem, muita vez, monumentos imperecíveis, preocupam-se tão só com exprimir-se por necessidade psicológica, — produzir e nunca divulgar produções.

Eis por que neste adorável rincão da terra brasileira ainda há quem escreva; e não só isso, ainda há bons escritores a criar páginas de grande beleza, sem esperança de as ver divulgadas algum dia...

Sob este aspecto, Zedar Perfeito da Silva é um exemplo de reação. Insurgiu-se contra a idiosincrasia de seus conterrâneos. Não se resignou a escrever e guardar. Ausentou-se da terra natal e deu à publicidade um livro de contos que aqui não conseguiu editar: "Nem tudo está perdido..."

Passaram-se alguns tempos, e novo livro do escritor lagunense apareceu, também editado no Rio. Tratava-se de um romance de título sugestivo: "Até que surja a al-

vorada..." Completou a série o volume "Perfis catarinenses", coletânea de esboços biográficos traçados em época diferentes, alguns deles estampados em "Atualidades" — a revista de João Kuehne — sem assinatura.

Em "Nem tudo está perdido..." — seu livro de estréia — Zedar Perfeito da Silva revelou duas virtudes essenciais ao bom romancista moderno: originalidade e acuidade psicológica. E o livro impressiona bem, principalmente por esta particularidade: os personagens vão tomando forma e consistência de um modo natural e espontâneo, à medida que a ação se vai desenvolvendo e sem que ele se lhes detenha no traçado.

Tanto quanto possível, e sem prejuizo da clareza de exposição, o autor foge da descrição de tipos, no sentido físico, e evita particularidades, minúcias, acidentes mínimos, mas secundários, tão do agrado dos escritores norte-americanos, que escrevem novelas pensando já em sua filmagem posterior. Não é também um paisagista; e considerando, a exemplo de Stern e Machado de Assis, que a paisagem é mero cenário e, portanto, coisa não essencial, deixa que o leitor amavelmente a imagine, de acordo com sua capacidade e gosto. Neste ponto ele pode ser incluído entre os vanguardistas das correntes renovadoras contemporâneas.

O que, porém, no jovem beletrista se afigura característico e excede o nível comum, é o diálogo. Ele o conduz com admirável propriedade e leveza. Creio que não irei muito longe se disser que na dialogação está o segredo de sua arte sóbria e equilibrada.

Precisamente por isso, os contos enfeitados em "Nem tudo está perdido..." são leves e agradáveis, e lêem-se sem enfado, deduzindo-se tudo — o que o autor quis dizer claramente e o que não quis dizer — da conversa dos personagens, como se fóra uma cena, um extracto de peça teatral.

Este processo de composição, que no "conteur" de Laguna deve ser intuitivo, aperfeiçoou-se com o romancista e tende a chegar a um ponto ainda mais alto, — porque é o processo característico do escritor. E este se sente tão bem, tão à vontade com ele, que foge sempre ao solilóquio e, mesmo, à descrição minuciosa e à narração alentada e monótona. Daí a concisão própria do escritor.

A razão disso é simples, como acentuou o Prof. Joaquim Ribeiro. Se bem que experimentasse o conto, o romance e a biografia sintética, e fôsse relativamente bem sucedido, Zedar Perfeito da Silva é por natureza dramaturgo. Quem quer que o leia atentamente chegará à mesma conclusão. Tem tudo o que é inerente ao autor dramático: — imaginação fértil e viva, poder de observação, acuidade psicológica, fluência dialogal e o dom especialíssimo de caracterizar personagens através de um diálogo vibrante e correntio.

Posso, portanto, afirmar com probabilidade de acerto: se começar a escrever peças de teatro Zedar Perfeito da Silva atingirá com relativa facilidade a um nível a que poucos alcançaram no Brasil.

"Nem tudo está perdido..." contém falhas e deficiências de pouca monta, que o autor há de corrigir e suprir com o tempo e com o estudo, — resíduos que o crítico percebe e o leitor comum deixa passar, porque não desce a minúcias e exegeses.

Não será, assim, necessário mencioná-las.

Em "Até que surja a alvorada..." notam-se os mesmos traços fundamentais revelados pelo escritor do volume de estréia, algum tanto robustecidos pelos anos que decorreram e por maior experiência no manejo verbal.

Os diálogos, por exemplo, são mais incisivos e justos. Os períodos amais escurtos, sem tantas orações intercorrentes e adjetivação inútil. Os assuntos sobre que versa a charla dos personagens, ou melhor, a idéia que se quer deixar transparecer da conversação entre eles, resalta com maior precisão. Em resumo, do primeiro para o segundo livro Zedar Perfeito da Silva evoluiu, — sem, contudo, deixar que se lhe evanescessem as principais virtudes de ficcionista.

Intrinsecamente considerada, "Até que surja a alvorada..." é uma história simples, agradável, de trama natural e lógica, contada com elegância e certa finura. Dirige o leitor — e muito mais as leitoras — e expõe



OSNI GAMA D'EÇA

Não só nos meios comerciais, onde, como representante, exerce suas atividades, mas também em nossa alta sociedade, de que é membro destacado, Osni Gama d'Eça é figura proeminente.

Inteligente, culto, membro de uma das famílias mais antigas e distintas radicadas em Florianópolis, — afável, de caráter nobre, é daqueles que se fazem estimar por todos quantos deles se aproximam.

Gentilíssimo, ele foi dos que, de certo modo, concorreram para que "Atualidades" aparecesse nesta segunda fase de sua existência.

Fazendo este registo, exprimimos-lhe nossos agradecimentos.

uma que outra tese interessante. E isto é o quanto basta para o deleite de quem escreve e de quem lê.

Mas — perguntar-me-ão — o livro não tem defeitos?

Tem — responderei eu. Tem numerosos defeitos, — que dependem do ponto de vista em que o crítico se coloca; não diminuem o valor da obra nem desmentem o inegável talento do autor. E note-se, não há obra perfeita, inclusive a dos grandes gênios que a Humanidade já produziu.

Nem podia ser de outra forma. Zedar Perfeito da Silva é um "seif made man". Formou seu cabedal de cultura com grande trabalho, em minutos roubados ao repouso das labutas quotidianas. Começou a escrever muito cedo, não por vaidade, mas por ânsia de expressão emocional; e teve pressa de aparecer em público com o fruto de seu labor. Não é um erudito, um humanista, nem escreve com preocupação científica de ser absolutamente exato, no conceito e na forma.

Por isso mesmo, ele escreveu uma novela que agrada.

De "Perfis de alguns catarinenses ilustres" — o último livro do belettrista conterrâneo — pouco se pode dizer.

É uma coletânea de artigos escritos em épocas diferentes, publicados em vários periódicos, — páginas ligeiras, traçadas com propósitos determinados.

Zedar Perfeito da Silva não se sente muito à vontade em tais páginas. Seu talento e seu feitiço mental não se ajustam a esse gênero de literatura.

É, em suma, um livro de valor apenas informativo.

Para sintetizar, trata-se de um ficcionista de talento que produziu pouco, de quem, entretanto, ainda muito se pode e deve esperar.

Recebidos: Walter Piazza — "Se Elas Falassem". Walmor Cardoso da Silva — "Idade 21". Altino Flores — "Goethe". Francisco S. G. Schaden — "Índios e caboclos". Oswaldo Ferreira de Melo — "O boi de mamão no folclore catarinense".



SENADOR IVO D'AQUINO

Juntamente com a comitiva do Vice-Presidente da República, Sr. Nerêu Ramos, regressou a Florianópolis o Senador Ivo D'Aquino, acompanhado de sua esposa, a exma. Sra. D^a. Ivone d'Aquino.

Figura de relêvo no cenário político do país e, também, de projeção continental, o senador Ivo d'Aquino, por sua elevada cultura e pelo brilho de sua inteligência, é hoje, sem favor, um dos homens mais eminentes do Brasil.

Companheiro fiél de Nerêu Ramos, trabalhando com ele pela grandeza de nossa terra, nas horas felizes e nos momentos aziagos, e com o mesmo fervor patriótico, o líder da maioria do Senado Federal tem em cada catarinense um admirador entusiasta.

As demonstrações de carinho e apreço que lhe tributou nosso povo a 18 do corrente, "Atualidades" junta as suas.

BOLETIM DO SESC E SENAC

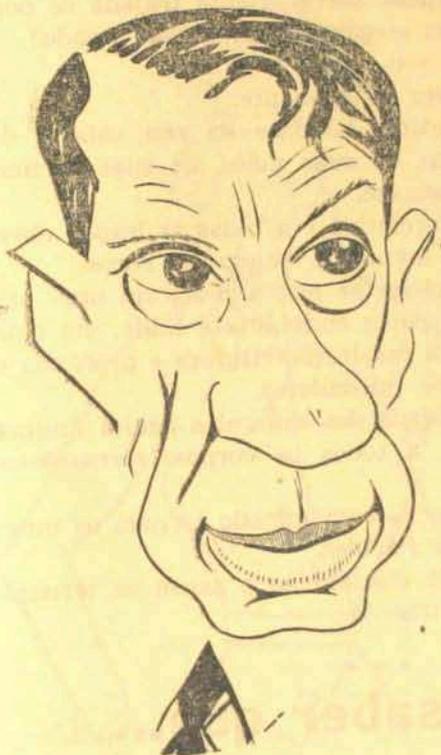
Organizado e dirigido por nosso colega de imprensa, jornalista Adão Miranda, já apareceram vários números do Boletim do SESC e SENAC, órgão oficial do Serviço Social do Comércio e do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial.

É uma publicação bem feita e redigida com aprimorado cuidado, em que, a par de artigos doutrinários e de interesse geral, há todos sintéticos sobre o movimento daquelas instituições.

Um

POEMA

de Othon d'Eça



Othon d'Eça, numa caricatura de Fossari

NOTURNO

Num canto do salão, entre jarrões antigos,
O plano acordou nos lamentos de um Noturno.
Lá fóra esvae-se a tarde. Os muros e os postigo
Enchem-se das brumas de um poente taciturno.

Chopin fére, febril, as téclas de marfim.
E a musica dolente no salão sombrio,
Evóca um léque azul de nácar e cetim...
A mulher que ele amou!... A névoa sobre o rio.

Um harpejo em benmóes... Sôbre o ebúrneo teclado,
De repente emudéce o poêma que o endolóra...
Uma data, talvez, que o Noturno memóra...
As mãos de George Sand... Um beijo demorado...
Um instante de amôr vivido na Polonia,
Job o lúpulo verde e flôres de begônia,
Que passou, como passa, uma arôma doirado!

.....
.....
O velho carrilhão de um relógio flamengo,
Canta, sobre a chaminé, o minueto de Hal.
A vida adormeceu no salão solarengo,
Onde ha rosas morrendo em vasos de coral!...

Othon d'Eça

P A G I N A

Seja elegante

A mulher verdadeiramente elegante não cuida apenas de seus vestidos, para que sejam sempre dos últimos modelos do Rio, Londres, Paris ou Nova Iorque, de suas luvas, de seus brincos, de suas pulseiras, e de seus colares; mas, atende, também, com especial carinho, a sua estética.

Pois de que vale andar corretamente trajada se possue um corpo feio, sem elegância, um andar pesado?

E como cuidar de seu físico?

— Fazendo ginástica diariamente.

Tratando, ainda, adequadamente de seu cabelo, de sua pele, de suas unhas, de suas mãos, de suas pernas, de seus pés, de seu rosto, etc.

A perfeição física é relativa e a todas se impõe exercícios constantes, para manter a beleza do corpo.

A ginástica proporciona às que a praticam uma atitude ereta e altiva, um porte ondulante e lindo, um colo alto e imponente; torna a respiração rítmica e profunda e coordena os movimentos musculares.

A perda de flexibilidade dos músculos oculta muitas vezes a graça peculiar a todos os corpos, tornando-os deselegantes.

Os exercícios praticados com método tornam os músculos firmes, evitando a flacidez.

Faça a sua ginástica diariamente e assim se tornará mais elegante e mais atraente.

E' util saber que...

— Para conservar o aroma e o gosto saboroso do café guarde o pó, de preferência em recipiente de vidro e bem tapado.

— O uso continuo de esmaltes enfraquece as unhas, tornando-as quebradiças. Banhe-as de vez em quando em azeite morno, friccionando-as depois com sumo de limão.

— Mancha de baton se tira com benzina.

— O problema da alimentação infantil deve ser seriamente encarado pelos pais.

— O tempo roubado ao sono é muito prejudicial ao corpo e ao espírito.

— Não se deve guardar alimentos de um dia para outro em panela ou vasilha de alumínio, pois poderão alterar-se.

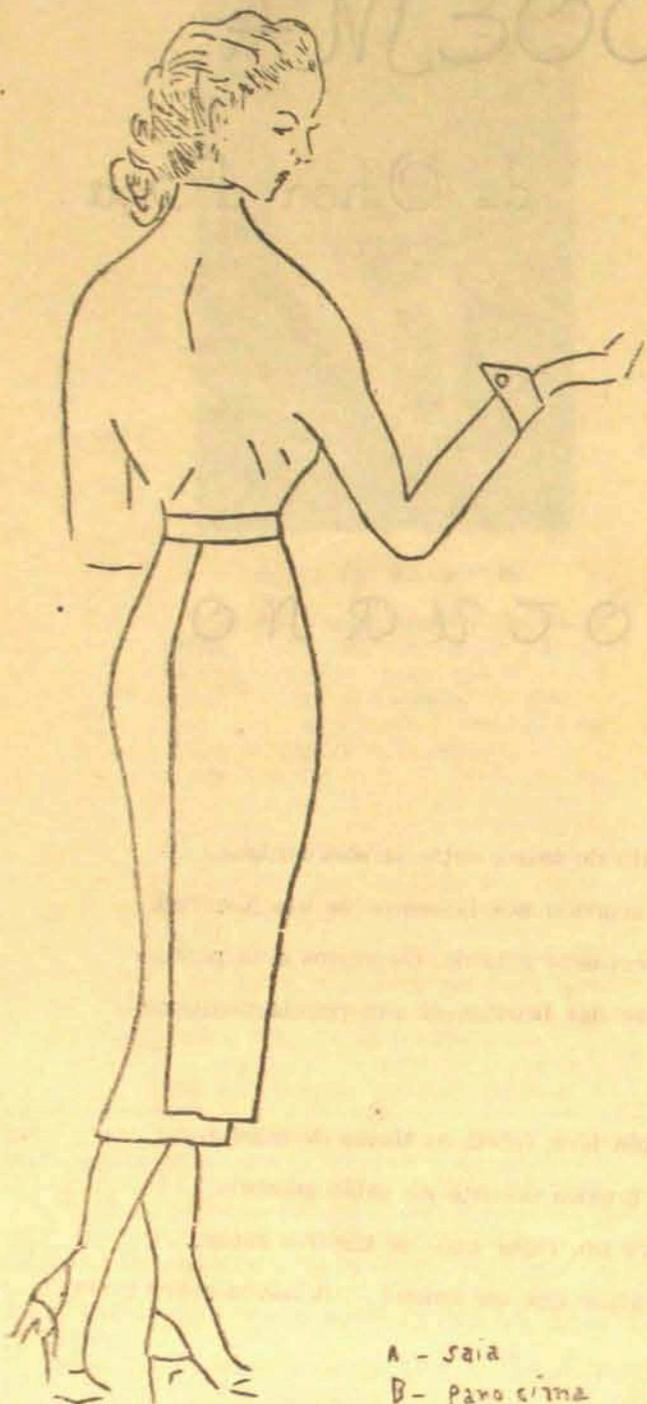
O modelo do mês

O maravilhoso modelo assimétrico, de Neusa, que exibimos este mês, é inteiramente original e exclusivo para "Atualidades". Elegante, sóbrio e de absoluto bom gosto, assenta bem, tanto em mulheres de corpo esguio, quanto em silhuetas menos delgadas.

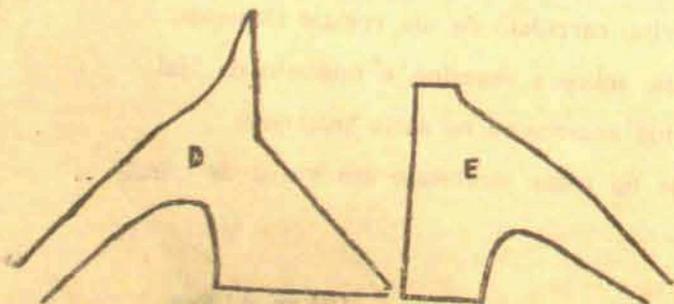
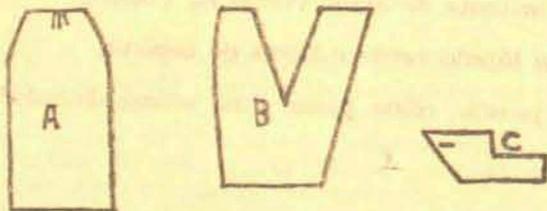
Deve ser confeccionado, de preferência, em veludo preto inglês. Sob a gola prendem-se flôres lilazes. Os punhos e a gola devem ser entretelados. O cinto, de verniz preto, de largura conveniente, deve guardar a necessária proporcionalidade para a harmonia do conjunto.

É, enfim, um modelo maravilhoso, de linhas modernas, predominantes em Paris, Londres, New York, Rio de Janeiro e Buenos Aires, — e nós o recomendamos às nossas conterrâneas de apurado gosto.

Sally Funk



- A - Saia
- B - Pano c/ma
- C - Punho
- D - Frente Blusa
- E - Frente Blusa



F E M I N I N A

Por que ?

Por que será, Maria Júlia, que os homens só prestam atenção à nossa beleza, à nossa atração pessoal, à nossa forma física, e nunca aos dotes morais e intelectuais que possuímos?

Eles, em geral, quando se referem a nós, para lisongear-nos ou para despertar-nos simpatia, costumam dizer:

— Você é linda! Você é sedutora!

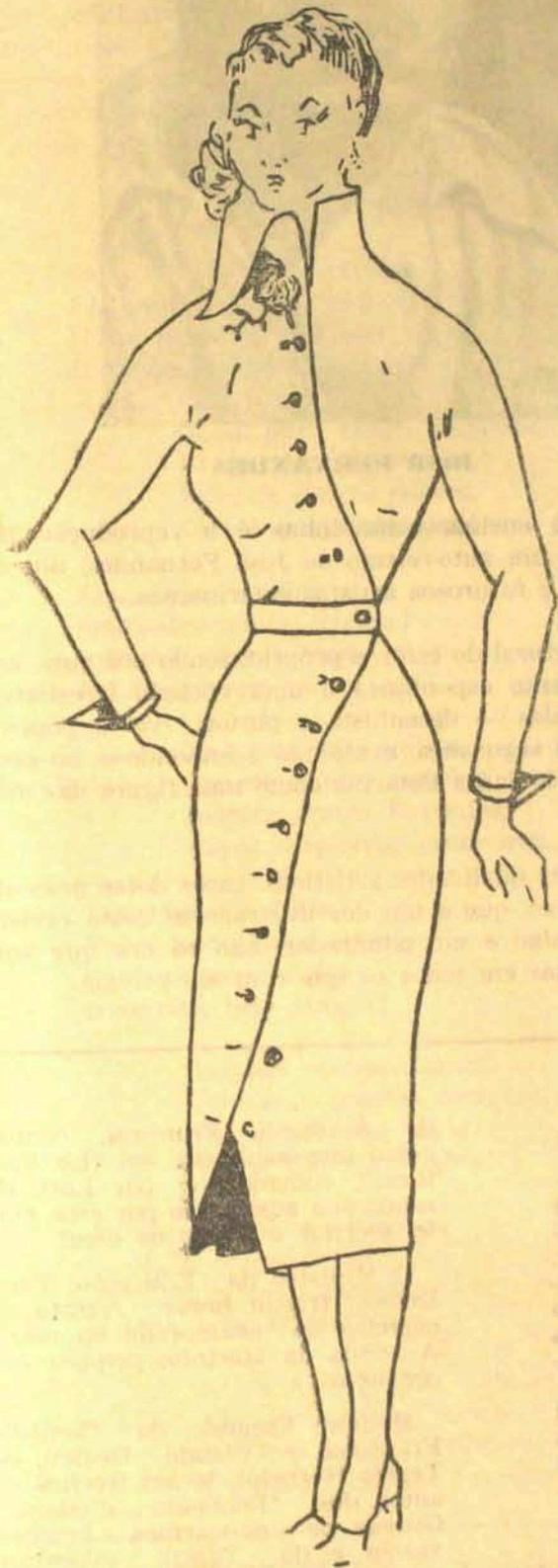
E julgam que nos agradam com isso, — mórmente a nós, moças

que estudamos e procuramos livrar-nos de preconceitos arcaicos. Puro engano!

Nós, hoje, desejamos que eles vejam em nós, não um objeto de luxo, um instrumento de prazer, — mas uma criatura humana, uma alma irmã que deseja lutar pelas causas nobres e justas em perfeita igualdade com eles.

Por que certos homens são tão vulgares?

Vera Lúcia



Cuide de suas pernas e de seus pés

As suas pernas, como o seu rosto, necessitam de um cuidado carinhoso e constante.

Trate-as com preparados adequados, diariamente.

Friccione-as com cremé suavizante, o mesmo utilizado nas massagens de suas mãos, antes e depois do banho.

A massagem, também, auxiliará a corrigir os tornozelos se forem um pouco grossos.

A maquiagem deve ser aplicada suave e rapidamente. Banhe as suas pernas todas as noites.

Não descuide de seus pés.

A palma dos pés, quando sem meias, em contato direto com o calçado, caleja e engrossa, reclamando tratamento próprio e diário.

No pedicuro ou em casa não deixe de lustrar ou esmaltar as unhas de seus pés seguidamente.

Banhe os pés alternando água quente e fria.

Recoste-se com os pés levantados para descongestioná-los.

Uso do anel

O anel completa admiravelmente o adorno feminino. Manifesta bom gosto e distinção sendo escolhido de acordo com o tipo, a forma e tamanho das mãos e dos dedos.

É uma joia que realça o encanto das mãos, dissimulando pequenas imperfeições dos dedos.

Nem toda mão pode ostentar um anel grande ou pequeno em demasia.

Um anel "gigante" não deve ser usado em mão pequenina.

Mãos gordas e pequenas são improprias para anéis de pedra redonda.

As mulheres de dedos curtos não devem usar anéis que cheguem até as juntas.

Como escolher, então, a sua joia?

O anel de bodas geralmente assenta bem em qualquer mão.

Em mãos grandes e largas, uma joia sólida com uma pedra alongada ou ovalada é o mais indicado.

Para mãos curtas e gordas, use um anel de forma quadrada ou ovalada.

Mãos delgadas e finas, requerem uma joia com várias pedras.



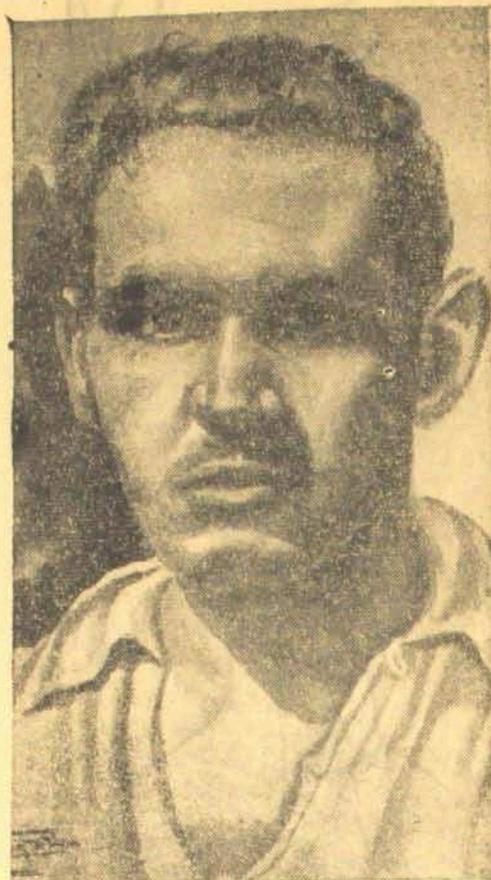
DEPUTADO RIBAS RAMOS

Entre os valores novos que surgiram no cenário político de Santa Catarina, é justo que se destaque como uma das figuras mais proeminentes o deputado, sr. João Ribas Ramos.

Eleito para representar a Região Serrana, zona que compreende grande área territorial e um contingente de dezenas de milhares de eleitores, Ribas Ramos revelou desde logo na Assembléia Legislativa duas qualidades essenciais ao bom parlamentar: a máxima ponderação nos mínimos atos, e trabalho profícuo e sem alarde em favor dos que lhe sufragaram o nome. E à medida que o tempo decore mais se evidenciam sua operosidade, seu vasto conhecimento de nossos problemas e sua dedicação à causa pública e aos interesses de nosso povo.

É, portanto, um dos parlamentares da nova geração com maior folha de serviços prestados ao seu partido, o P. S. D., à terra que lhe serviu de berço.

Fazendo este registo e apresentando-o numa caricatura de Fossari. Atualidades presta-lhe uma justa e merecida homenagem.



JOSÉ FERNANDES

O clichê acima estas lhas é a reprodução zineográfica de um auto-retrato de José Fernandes, um dos mais jovens e futuros artistas catarinenses.

Fruto natural do esforço próprio, tendo por guia, apenas, um talento espontâneo e uma vocação irresistível, José Fernandes — desenhista e pintor, vai a pouco e pouco, e com segurança, evoluindo e impondo-se no cenário artístico de Santa Catarina como uma figura das mais promissoras.

Aliando às qualidades artísticas, raros dotes pessoais, José Fernandes, que é um dos ilustradores desta revista, conta um amigo e um admirador, não só nos que aqui trabalham, mas em todos os que com êle privam.

CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA

Segundo dados divulgados no Boletim Estatístico, referente ao último trimestre do ano recém-fimado, publicação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, a média mensal do consumo total de energia elétrica ascendeu, no Distrito Federal, durante o ano de 1948, a 85.357 kwh e, em São Paulo (capital) a 118.987kwh, representando a energia consumida nesses dois maiores centros do País 84, 21% que corresponde às restantes capitais.

Em terceiro lugar, figura Belo Horizonte, com 7.315 kwh (3,01%), seguindo-se-lhe Recife, com 6.719 kwh (2,79%), Salvador, com 5.788 kwh (2,43%), e Pôrto Alegre, com 4.866 kwh (2,00%).

Em setembro do ano passado, até onde vão os dados publicados naquele Boletim, o consumo havia sofrido sensível aumento em São Paulo, passando a 137.637 kwh, ou seja, 15, 66% a mais em relação à média de 1948. Convém ainda acentuar que, nos meses anteriores de 1949, os montantes respec-

CENTENÁRIO DE PIERRE LOTI

Paris — S. F. I. — A Sorbonne comemorou o centenário do nascimento de Pierre Loti (17-1-1849). Presidiu Vincent Auril essa cerimônia, a que assistiam o filho do escritor Samuel Vaud, e seus dois netos, além de inúmeras personalidades.

Após os discursos de Fernand Gregh, presidente da "Société des Gens de Lettres" e de Philippe Hériat, Claude Farrere, membro

tivos superaram a média mensal de 1948. O mesmo ocorreu no Distrito Federal, onde o consumo, em setembro de 1949, alcançava 94.528 kwh (10,74% a mais, em relação à média de 1948).

Também se verificaram acréscimos em Belo Horizonte, Salvador e Pôrto Alegre, enquanto no Recife o consumo médio mensal decaiu levemente (6.713 kwh, em 1948, e 6.634 kwh durante os nove meses de 1949).

da Academia Francesa, contou como fora aspirante em "Le Vautour", comandado por Loti, dizendo sua admiração por este, chefe, escritor e oficial de escol.

O Ministro da Educação, Yvon Delbos, traçou breve retrato da carreira do "enamorado do mar". A banda da Marinha prestou seu concurso.

Maurice Escande, da Comédie Française, e Claude Dedieu, do Teatro Herbelot, leram trechos do autor dos "Pêcheurs d'Island". Grupos de dançarinos bretões, vascos e do Tahiti, evocaram passagens de seus romances.

Em outra cerimônia, nos salões do Ministério da Marinha, foi exaltado o nome de Pierre Loti, discursando também Claude Farrere, depois do qual o Capitão de Fragata Rouch fez uma comunicação sobre "Pierre Loti pintor do mar e da atmosfera", lendo Maurice Escande algumas passagens do autor. René Cahuvau, acompanhado por Robert Salvat, cantou melodias de Albeniz e Laparra sobre palavras de Loti.

Florilégio Latino

Frei Caneca

Muita coisa existe nos resultados das elocubrações dos homens e transmitidas naquela língua que por excelência é o veículo do saber, isto é, na língua latina que merece ser lembrada. Uma boa citação latina fica sempre bem em trabalho de erudição. Se não é empregada mais à miude é porque a ignorância do idioma cicerônico cada vez mais acentuada vai ficando. Por isso é que pretendemos manter doravante nesta secção um pequeno florilégio, — mostuário de preciosidades latinas. Para começar, publicamos uma poesia do insigne latinista Dr. Castro Lopes (Rio de Janeiro, 1827 a 1901). Esse trabalho, quiçá o único no mundo, no gênero é uma composição poética, que sendo latim é português ao mesmo tempo, o que demonstra o quanto uma língua tem da outra:

SALVE AURORA

Salve aurora! Eia refulge!
Eia, anima, vales, montes!
Hymnos canta, ó Philomela,
Hymnos jocundos, insontes.

Quam pura, quam pudibunda!
Es tu, aurora formosa!
Difunde odores suaves,
Divina purpurea rosa!

Eia, surge, vivifica
pendentes ramos, aurora!
Aureos fulgores emite
Palidas messes colora!

Matutina aura mitiga
Solares nimios ardores;
Inspira gratos Favonios,
Euros, Zephyros protetores.

Eia, Phitonia Diva
Fecundos campos decora,
Canoras aves excita
Ó serena, bela aurora!

Protege placidos sonos,
Inquietas mentes tempéra,
Duras procelas mitiga,
Terra, flores refrigera!

Extingue urbrosos vapores,
Ó Sol, ó divina flama!
Lucidas portas explande,
Tristes animas inflama

Salva Aurora! Eia, refulge!
Eia, anima vales montes!
Hymnos canta, ó Philomela,
Hymnos jocundos insontes!

POMADA BRÜGGEMANN — a melhor do Brasil

para curar feridas.

VIDALOSE — a alegria, a saúde e a vida em vidros

Laboratório H. Brüggemann

Florianópolis — Santa Catarina



Dr. ELPÍDIO BARBOSA

Deve o sector de educação pública assinalados serviços ao atual Diretor do Departamento de Educação, dr. Elpídio Barbosa. Havendo assumido aquele alto posto há cerca de dez anos, tem, no decurso desse período, realizado em beneficio da instrução em Santa Catarina relevantes iniciativas, visando não somente a difusão do ensino, senão também a elevação do nível de capacidade técnico-pedagógica do magistério catarinense.

Amigo do professorado, havendo atendido a justos anseios da classe graças ainda ao apóio que o Governo lhe confere, o dr. Elpídio Barbosa pode pôr em evidência o seu grande discernimento o profundo senso das realidades de um problema dos mais imperativos numa democracia e que exige uma verdadeira vocação apostolar de quantos fazem carreira no magistério.

O sr. dr. Elpídio Barbosa, que é, aliás, um espírito bem compenetrado das responsabilidades do mestre escola na formação das novas gerações, teve oportunidade de prestar seu concurso no governo Nerêu Ramos em toda aguda a fase da nacionalização do ensino público e, através das administrações que procederam á do atual Vice-Presidente da Republica, até a presente gestão governamental do sr. dr. Aderbal R. da Silva, uma só tem sido a linha de operosidade patriótica do ilustre conterrâneo, que continúa a merecer toda a confiança do governo á testa do Departamento de Educação.

Temperamento afeiçoado à tolerância e à paciente atividade organizadora, o sr. dr. Elpídio Barbosa, que áquelas qualidades naturais alia uma grande cultura, é o homem a cujo crédito a história da educação popular em Santa Catarina consignará enorme soma de benemerências.

"Atualidades" presta-lhe, nestas linhas, a homenagem de admiração e de respeito a que êle faz jús.

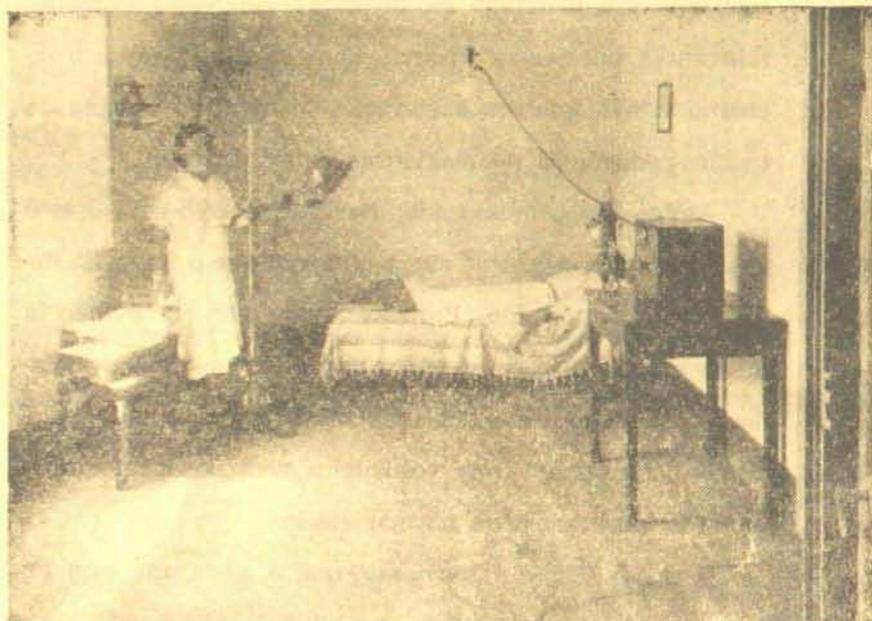
Clube dos Funcionários Públicos Civis de S. Catarina

Uma instituição nobre, digna de todo apôio

Tem cêrca de três lustros o Clube dos Funcionários Públicos Civis de Santa Catarina, instituição de classe que congrega em seu seio servidores públicos federais, estaduais e municipais. Fundado para, principalmente, prestar assistência a uma classe numerosa e sem grandes recursos econômicos, o Clube dos Funcionários, como o chamam seus associados, foi a pouco e pouco dilatando suas funções; e hoje, graças à dedicação dos que o dirigem, presta real assistência aos que dêle fazem parte, não só no campo assistencial prôpriamente dito, mas também, no cultural e, até, no setor jurídico. Muitas das reivindicações e dos benefícios de que gozam os funcionários, alguns estipulados diretamente na Constituição Estadual, são devidos à ação decisiva do Clube junto à Assembléia Constituinte e ao Governo do Estado. Citem-se, a tal respeito, o adicional sôbre os vencimentos após certo tempo de serviço, e a licença prêmio em bases mais cômodas.



Biblioteca



Sala de Fisioterapia

A administração do C. F. P. C. de Santa Catarina consta de um Conselho composto de treze membros e de uma Diretoria composta de cinco. O Conselho atual compõe-se dos srs. Waldir Macuco — Presidente, João Rosa Júnior — Secretário, e dos membros — Francisco Gouveia, Arí Ramos de Castro, Emanuel Campos, Ildefonso Linhares, Sílvio Marques Oliveira, Naldy Silveira, Manoel Martins, Raul P. de Oliveira, Oswaldo Ramos, Manoel Dias e Nestor M. Vieira. A Diretoria, escolhida dentre os elementos do Conselho, está assim constituída: Presidente — Francisco Gouveia, Vice-Presidente — Ildefonso Linhares, 1º Secretário — Sílvio Marques Oliveira, 2º Secretário — Naldy Silveira, Tesoureiro — Arí Ramos de Castro.

Com o fim de bem servir a seus associados, a atual diretoria, que além de outros trabalhos inestimáveis prestados, adquiriu sede prôpria para o Clube, mantém os seguintes departamentos: médico, jurídico e odontológico, todos êles dirigidos por profissionais competentes e dedicados.

Outro grande serviço que a Diretoria presidida por Francisco Gouveia vai prestar ao órgão da classe funcional, será a consecução de uma grande subvenção federal que possibilitará construir-se o Hospital do Funcionário Público, cuja utilidade ninguém ousará pôr em dúvida.

Ao Clube dos Funcionários, portanto, deve ser prestado o mais irrestrito apoio moral e material.

Eis algumas cifras que atestarão com respeito à eficiência e ao volume dos serviços: Consulta — 720, Injeções — 2.960, Curativos — 105, Aplicações elétricas — 112, Atestados — 236, visitas hospitalares — 213, Operações — 69, Maternidade — 42, Pediatria — 81.



Ambulatório

ALGUMA COISA DA AMÉRICA

Por Margarida Costa

QUINZE mil anos de cultura egípcia, desde os tempos pré-histórico à Era Cristã, estão representados em uma coleção de valiosos objetos em exibição no Museu Nacional de Antropologia, do México, os quais foram emprestados pelo Museu Metropolitano de Nova York.

Uma das peças importantes e raras da coleção é a colossal estátua da Rainha de Thebas, da Vigésima Dinastia, esculpida em granito vermelho. Esta raridade e mais 190 peças estão seguradas, em conjunto, por dois milhões de dólares.

O Dr. Daniel F. Rubin de la Borbolla, arqueólogo mexicano e Diretor do Museu da Cidade do México, está a cargo da organização da exposição que deverá ser franqueada ao público do país azteca.

A história da arte colonial, no Peru, foi descrita pelo Dr. Harold E. Wethey em seu novo livro "Colonial Architecture and Sculpture in Peru", publicado pela Harvard University Press.

O Dr. Wethey, professor de belas artes, na Universidade de Michigan, em Ann Arbor, viajou por diversos países e é conhecido por suas conferências sobre as artes hispano-americanas e sobre a pintura moderna mexicana.

O livro do Dr. Wethey foi comentado no *New York Times*, por Victor W. von Hagen, autor de uma série de guias arqueológicos sobre o Perú. Escreveu von Hagen: "Foi nas margens do Lago Titicaca, no Século XVI, que os sacerdotes construíram sua cidade de Deus. Naquela região, a arte "mestiza", os frutos híbridos da tradição indú e a cultura espanhola tiveram sua melhor expressão. De Arequipa, na fronteira sul do Peru, com suas inúmeras igrejas construídas na rocha vulcânica, à opulência dourada de Lima, o Dr. Wethey estudou os detalhes da vida histórica desses monumentos."

Donald Mitchell Oenslager, famoso cenógrafo norte-americano e professor de Arte Cênica e Decoração na Universidade de Yale, desde 1925, virá à América do Sul sob o patrocínio do Departamento de Estado. Oenslager visitará o México, Cuba, Peru, Argentina e Brasil em cujos países realizará uma série de conferências sobre os assuntos de sua especialidade.

Oenslager é diplomado pela Universidade de Harvard e realizou diversos estudos e observações em vários países da Europa, entre os quais estão a Inglaterra, Suécia, Noruega, Grécia e Turquia. Escreveu numerosos artigos sobre cenografia, realizou diversas conferências sobre o assunto de sua especialidade e, em 1936, publicou o livro *Scenery Then and Now*, além de exibir seus trabalhos artísticos em varias galerias do país e do exterior.

No Rio de Janeiro, Oenslager realizou uma série de conferências no Instituto Brasil-Estados Unidos, de 25 de fevereiro a 12 de março, sob os seguintes tópicos: "The New York Theatre"; "Designing foi Broadway", e "Machinery, Scenery and Light". As conferências foram ditadas em inglês e ilustradas com projeções luminosas.

Dos países latino-americanos, o Brasil é um dos mais progressistas no que se refere à saúde pública, com suas 18 escolas de enfermagem, inclusive a escola modelo de São Paulo.

Com o fim de incrementar a enfermagem no Brasil, em 1926 foi fundada a Associação Brasileira de Enfermeiras e, em 1929, sob a presidência da Sra. Edith de Magalhães Fraenkel, a Associação passou a fazer parte do Conselho Internacional de Enfermeiras, o qual, a convite do Brasil, realizará sua próxima reunião, em 1953, em nosso país.

Um Poema de

Maura de Sena Pereira

O aparecimento do livro "Poemas do Meio-Dia" vem dar um justo relêvo ao nome de sua autora, a poetisa Maura de Sena Pereira. Professora, jornalista e oradora de raro talento, Maura é ainda e principalmente "a musa catari-nense", "uma alma que cantta", como a chamou, em artigo recente, o escritor Afonso Schmidt.

Maura de Sena Pereira, agora no apogeu da força criadora, publicou os seus "Poemas do Meio-Dia", que a colocam na ala das nossas melhores poetisas.

Juzetê-Mizim

Maura de Sena Pereira

Quando me deito nos teus canteiros mornos,
não me basta o pensamento quase bíblico
de que sou feita do teu barro.

Meu corpo é o teu imenso corpo de ilha
e minha alma invade as tuas entranhas,
participando da tua febre criadora.
Meu sangue é o rasgão líquido dos teus rios,
a linfa nervosa das tuas cahoeiras,
a água matuta das tuas lagoas.
Plantas rebentam de tuas carnes, de meus chãos,
e sinto-me carregada da tua seiva e do teu polen.

Quando me levanto, a sacudir a tua poeira morena
e unvida com o perfume de vinte lírios novos,
e mulher e terra deixam de ser uma unidade pagã,
ainda sinto me prender e me abraçar
e envolver, implacável, a tua existência cósmica
o braço varonil do mar.

(Do livro "Poemas do Meio-Dia")

O moderno edifício e as modernas instalações da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo é uma indicação do progresso do Brasil no setor da saúde pública. A diretora da escola é a sra. Fraenkel, diplomada pela Escola de Enfermagem do Philadelphia General Hospital, desde 1925. A moderna de São Paulo é o resultado da cooperação que existe entre o Brasil e os Estados Unidos no se tor da saúde pública, onde cooperaram técnicos do Instituto de Assuntos Inter-Americanos e do Ministério de Educação e Saúde. — (USIS) — B.

"ATUALIDADES" DESPORTIVA

A NOVA FAÇANHA DO CANTO DO RIO

A equipe de profissionais do Canto do Rio, de Niterói, aqui esteve pela segunda vez, disputando mais 3 partidas que serviram, afinal, para movimentar um pouco mais o ambiente esportivo da capital.

A segunda temporada do Canto do Rio em canchas florianopolitanas constituiu-se em nova façanha dos comandados de Carango que daqui saíram invictos, com duas grandes vitórias e um empate dos mais honrosos, frente ao selecionado local.

A PARTIDA DE ESTRÉIA

Coube ao Paula Ramos E. C., enfrentar no jogo de estréia a equipe de Niterói. Impressionando pelo seu jogo mais coordenado e maior penetração no sistema defensivo adversário, o "onze" visitante conseguiu um placard de 4 a 1 a seu favor após uma partida em que a equipe local pecou pela falta absoluta de arremessos mais certos à méta de Doly, que, diga-se de passagem, esteve numa tarde inspirada.

Muito embora a parte técnica do encontro não tenha convencido cem por cento, o jogo agradou a grande assistência que compareceu ao estádio da rua Bocaiuva, deixando nas bilheterias a quantia de Cr\$ 23.032,00.

Na equipe visitante notamos o melhor trabalho de Doly, Alcides, Cláudio, Edésio, Carango e Limoeiro. Os demais apenas regulares.

No quadro tricolor Chinez, Naldi, Minéla, Nenem, Forneroli e Meiréles jogaram com mais acerto.

Golearam para o Canto do Rio, Limoeiro, Carango (2) e Raymundo, tendo Meiréles assinalado o tento de honra dos tricolores.

Os quadros jogaram assim: Canto do Rio Doly (Joel) Alcides e Cosme, Edésio, Cláudio, Serafim, Raymundo, Carango, Geraldino, Limoeiro, Almir (Meneses).

Paula Ramos: Ary, Naldi e Chinez, Minéla, Versola e Nenem, Julinho (Filhinho) Ari 2º, Meiréles, Forneroli (Arley) e Mandico.

Dirigiu o encontro o sr. Sergio Tomazini, da F. C. D., que teve boa atuação, falhando apenas no permitir continuasse jogando o arqueiro Doly que fôra antes expulso de campo por desrespeito a sua autoridade.

A SEGUNDA EXIBIÇÃO

O segundo adversário do Canto do Rio foi o Figueirense, na tarde de 1º de Maio.

A equipe alvi negra apresentou-se reforçada de Betinho (Avai) e Chinez (Paula Ramos). Desde o início da contenda notou-se que o quadro local venderia caro uma derrota e isso realmente aconteceu. O Figueirense jogou-se a luta disposto a acabar com a "garganta" do adversário que, nesse dia demonstrou cansaço logo no metade do primeiro tempo, consequência natural do esforço da véspera.

Após uma luta apenas cheia de ardor e combatividade, de ambas as partes, o placard assinalou 2 a 1 para o Canto do Rio. Tecnicamente a partida foi fraca, não oferecendo lances de maior vulto.

Devesse dizer, entretanto, que o Figueirense perdeu grandes oportunidades frente a méta de Doly, culminando com o desperdício de um penalty obrado muito mal pelo meia esquerda Braulio.

O Canto do Rio sem apresentar mais volume de jogo marcou 2 tentos que lhe valeram um triunfo dos mais expressivos.

Nesse jogo Cláudio fez alarde de sua classe. No arco Doly exibiu-se muito bem. Alcides, Edésio e Raymundo foram também grandes figuras. Os dois meias Carango e Limoeiro demonstraram grande cansaço físico.

Na equipe local Chinez foi o mais eficiente do trio final. Romeu na intermediária apareceu melhor do que os seus companheiros e no ataque Nede foi o mais cavador seguido por Braulio e Carioca.

Os tentos foram feitos por Raymundo e Geraldino para o Canto do Rio, tendo Patinho marcado o tento de honra do alvi-negro, cobrando uma penalidade máxima.

Os quadros atuaram assim: Canto do Rio: Doly, Alcides e Cosme (Wagner) Cláudio e Serafim, Raymundo, Carango (Edésio) Geraldino, Limoeiro (Meneses e Almir.

Figueirense: Mafra, Chinez e Marcos, Romeu, Papiço e Geraldo, Patinho, Nede, Urubú, Braulio e Carioca.

O juiz foi o sr. Sergio Tomazini que saiu-se bem. A renda foi de Cr\$ 28.842,00.

A ÚLTIMA DA "SERIE DE TREIS"

A terceira exibição do quadro niteroinse em nossa capital fez com que o nosso torcedor saísse desiludido do estádio da F. C. D. Um selecionado da cidade é organizado para enfrentar o Canto do Rio, com a finalidade única de não permitir saísse o quadro carioca invicto de nossa capital.

Mas... a realidade foi bem outra. Não conseguimos mais do que um empate após o placard ter se movimentado duas vezes consecutivas, a nosso favor.

De início devemos dizer que a constituição do ataque do combinado, foi o pior que se poderia ter formado. Patinho, Betinho, Braulio, Nede e Gil, jamais poderiam oferecer perigo à méta de Doly, primeiro porque Braulio não tem qualidade para a posição de centro atacante e segundo porque Gil nada fez de pratico na extrema esquerda.

Mesmo assim, o nosso selecionado jogando com boa retaguarda atirou-se a luta disposto a conseguir vitória. O primeiro tempo findou sem abertura de contagem, sinal de que a nossa defesa vinha atuando bem. No segundo tempo, com a inclusão de Meiréles na esquerda, o quadro local consegue dois tentos espetaculares o que provocou forte reação do adversário.

Foi aí, então, que a nossa equipe não soube se conduzir dentro da cancha. Já completamente esgotados os locais não puderam impedir que os atacantes do Canto do Rio igualassem a contagem, só não se avantajando, porque o tempo esgotou-se.

O jogo em si não ofereceu grandes lances técnicos, pelo contrario, apenas se verificaram jogadas individuais e uma vez por outra algum ataque mais tecnicamente orientado.

No Canto do Rio Doly, Alcides, Edésio e Raymundo foram os melhores. No selecionado Chinez e Naldi constituíram uma zaga segura. Ary esteve firme. Romeu, Boos, Geraldo, Nede e Patinho também fizeram boa partida. O ataque foi o ponto fraco do nosso quadro.

Fizeram os goals, para o Selecionado Meiréles o Braulio, tendo Raymundo e Meneses assinalado os tentos do Canto do Rio.

Os quadros jogaram assim: Canto do Rio: Doly, Alcides e Cosme, Edésio, Cláudio e Serafim, Raymundo, Carango, Geraldino, Limoeiro e Almir (Meneses).

Selecionado: Ary, Chinez e Naldi (Marcos) depois Moracy, Romeu, Boos e Geraldo, Patinho, Betinho, Braulio, Nede e Gil (Meireles).

O juiz foi o sr. Newton Manguilhot que dirigiu a contendo. A renda foi de Cr\$ 11.044,00.

— Mais vitórias do Canto do Rio. —

Ainda em Brusque o Canto do Rio abateu o Paisandú por 4 a 1.

Rumando para a cidade de Brusque, o quadro niteroiense disputou sensacional partida com o "onze" do Carlos Renaux, vencendo-o pelo score de 2 a 1.

Solidariedade humana

A Carlos Drumond de Andrade

JOSÉ CORDEIRO

— Vencido, afinal... —

Em Blumenau, frente ao Palmeiras o Canto do Rio conseguiu novo triunfo pelo score de 5 a 3.

Com 5 vitórias e 1 empate o quadro de Dolly luta em seguida com o Olímpico de Blumenau, alcançando espetacular triunfo. O placard nesse embate foi de 2 a 0.

De regresso a esta capital, o simpático clube de Niterói enfrenta um combinado de elementos do Avaí e Paula Ramos, sendo vencido, afinal, pela contagem de 3 a 2. Deve-se dizer, entretanto, que o Canto do Rio lutou até o final com todas as forças de que dispunha para alcançar o empate que lhe conservaria a invencibilidade em terras catarinenses.

— Vitórias e derrotas —

Em Joinville, frente ao América, foi novamente derrotado o Canto do Rio pela contagem de 4 a 2.

Mas, logo em seguida reabilita-se perante o público joinvilense, abatendo o Caxias pelo score de 1 a 0.

Em São Francisco do Sul, em partida contra o Atlético, o marcador acusou um empate de 3 pontos.

Novamente em Blumenau, o Canto do Rio enfrentou o Guarany não conseguindo ir além de um empate de 2 pontos. Nessa partida (que não terminou) houve vários incidentes que culminaram com a expulsão de Serafim do gramado.

Em Itajaí, Canto do Rio 3 x Estiva 3.

Em Brusque, jogo revanche, Carlos Renaux 1 x Canto do Rio 0.

— RESUMO DA TEMPORADA —

Jogos disputados no Estado: 14;

Vitórias do Canto do Rio: 7;

Derrotas: 3;

Empates: 4.

O Canto do Rio marcou 34 goals e o seu goal foi vazado 25 vezes.

O OLIMPICO É O NOVO CAMPEÃO CATARINENSE

Não é de hoje que o futebol do interior vêm se impondo ao da capital, com exibições que patenteiam o melhor aproveitamento dos jogadores novos, cheios de boa vontade e disposição para a luta.

Primeiro foi o America, de Joinville à conseguir arrebatado o título de Campeão, após uma serie de 3 partidas em que a decisão foi por penalties.

Agora chega a vez do Gremio Esportivo Olimpico, de Blumenau, a repetir a proeza sensacional, esmagando o poderio do quadro Avaiano em duas partidas em que os scores bubiram a 6 a 1 4 a 1, respectivamente em Blumenau e nesta capital.

O jogo final, disputado no domingo 7 de Maio, no campo da rua Bocaiuva, demonstrou ao nosso público que, realmente, ao Avaí seria injusto fosse entregue o honroso titulo de campeão, e isto porque sua equipe não tem qualidades para tanto.

O G. E. Olimpico dominou o adversario em quasi todo o desenrolar do prelio, deixando claro o seu melhor preparo fisico e sua melhor orientação técnica. O placard de 4 a 1 foi dos mais justos e patenteou de forma categorica a deficiência dos atacantes azurras que nada fizeram de util, frente ao golo de Oscar.

No Olimpico todos atuaram bem, notadamente Aduci (o melhor dos 22), Nicolau, Walmor, Yaeger, Walmor, Renê e Pacheco.

No Avaí apenas Boos, Jair e Niseta atuaram a contento.

Os quadros jogaram assim: Olimpico: Oscar, Aduci e Arcio, Pacheco, Honorio e Yaeger, Testa, Nicolau, Juarez, Walmor e Renê.

Alguém pôs uma pedra no meu caminho.
Eu ia andando distraído
e propecei,
desequibre-me
cambaeei
e caí...

Prostrado ao chão,
vencido,
humilhado,
corpo dolorido,
fiquei a pensar:

— Sim,
ainda há homens máus
que botam pedras no caminho da gente.
E por que? Por que?

Não seria tão bom
que no mundo não existisse
quem colocasse pedras
no caminho que se tem de percorrer?

Vou levantar-me.

Vou tentar tirar dali aquela pedra,
para que os outros,
os que vieram depois de mim,
não tropecem
e não cáiam também...

Se todos os que caissem fizessem assim,
não haveria mais perigo
para quem percorre distraído
os longos e áridos caminhos da Vida...

DR. J. D. FERREIRA LIMA

Completamente restabelecido da enfermidade que o atacara, obrigando-o a ausentar-se por longos meses de sua terra natal e do convívio com seus conterrâneos, regressou a esta Capital o dr. João David Ferreira Lima, ex-Secretário da Fazenda e lente catedrático da Faculdade de Direito.

Homem de altos dotes de espírito e de oração, componente da pleiade de jovens estadistas revelados por Nereu Ramos, de que fazem parte Aderbal Ramos da Silva, Armando Simone Pereira e Leoberto Leal, o dr. Ferreira Lima é grandemente estimado em todos os círculos sociais.

Seu restabelecimento, portanto, é motivo de contentamento para seus inúmeros amigos e admiradores.

Avaí: Adolfo, Honduras e Danda, Guido, Boos e Jair, Bentevi, Niseta, Bitinho, Niltinho e Saul.

Os goleadores foram: Juarez (3) e Testa, para o Olimpico, tendo Jair, de fora da area assinalado o único tento do Avaí, num lance em que a infelicidade acompanhou o arqueiro Oscar.

Dirigiu a partida o sr. Artur Paulo Lange que atuou regularmente. A renda foi de Cr\$ 19.786,00.



ANTÔNIO MENEGUZZO

Antônio Meneguzzo, alto funcionário do SESC e do SENAC, é também um artista de fina sensibilidade. Seus trabalhos à bico de pena, revelam grande beleza, como prova um retrato do Governador Aderbal Ramos da Silva, que publicamos em outra página.

Antônio Meneguzzo, que também é possuidor de excelentes qualidades de caráter e inteligência, é colaborador e ilustrador desta revista.

EM DEFESA DA SAÚDE DO NOSSO POVO

(Conclusão)

Sua ação à frente de um dos setores mais importantes da administração catarinense, que, em verdade, é o Departamento de Saúde Pública, tem sido das mais justas e produtivas. Prova-o o grande incremento que tomaram os serviços que êle superintende há mais de um lustro.

E porque a capacidade e as possibilidades do dr. Benoni Laurindo Ribas já estão suficientemente demonstradas, e seu espírito de homem público se evidencia a cada passo, não é de admirar-se que êle seja aproveitado em função de maior relêvo, onde poderá prestar ótimos serviços ao Estado e ao Brasil.

*
* *

Ao concluir esta reportagem, não podemos deixar de fazer referência ao sr. Arí Ramos de Castro, Secretário do D. S. P. Atencioso, delicado, conhecedor profundo do mecanismo administrativo da repartição a que serve, forneceu-nos grande parte dos dados que se incluem linhas acima.

A êle, e de modo especial, à solicitude do dr. Benoni Laurindo Ribas, os agradecimentos de ATUALIDADES.

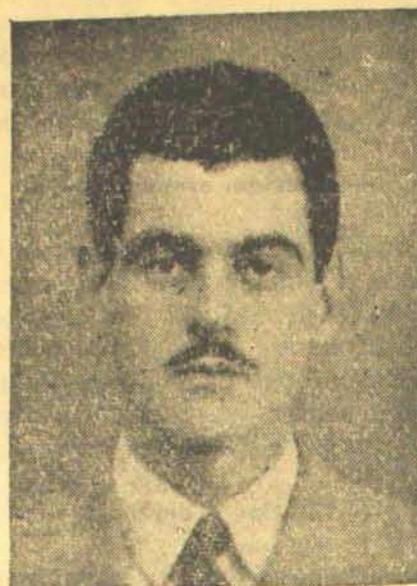
POMADA BRÜGGEMANN — a melhor do Brasil

para curar feridas.

VIDALOSE — a alegria, a saúde e a vida em vidros

Laboratório H. Brüggemann

Florianópolis — Santa Catarina



Dr. JOSÉ F. BOABAID

É uma das figuras promissoras da nova geração catarinense de homens públicos.

Guiado por uma inteligência clara e maleável, estudioso e ponderado, vai a pouco e pouco firmando seu conceito como advogado brilhante, natadamente no setor criminalista.

O Dr. José F. Boabaid é um dos Consultores Jurídicos do Estado que mais se tem distinguido.



IVO NORONHA

Em viagem de negócios seguiu há dias para Pôrto Alegre o Sr. Ivo Noronha, representante comercial nesta Capital.

Cavalheiro de fino trato, culto e inteligente, Ivo Noronha é um detentor das letras, nos ócios que lhe permitem seus inumeros afazeres.

A êle, que é um dos bons amigos desta revista, os nossos votos de excelente viagem.

Quatro inéditos de Antenor Moraes

SACO DOS LIMÕES

(Arrabalde de Florianópolis).

Para o amigo e poeta José Cordeiro.

A natureza aqui, de aspectos varios,
Querendo dar mais cor ás próprias cores,
Faz ressurgir recantos solitários
Revestidos de grandes esplendores.

Assim, da tarde os tons retardatários,
Pintam as nuvens quais se fossem flores,
E suspendem no céu os lampadarios
Nos arcos-íres de seus resplendores.

E a paisagem que cresce á luz do dia,
Vai sofrendo profunda nostalgia,
Como quem de saudades vai morrendo...

Mas logo após o céu aberto e lindo,
Seu escrínio de joias vai abrindo
De opálas e rubís o espaço enchendo...

Florianópolis, 6-10-48.

O VERSO

O Verso deve ser tão puro como
O derivar das águas nas cascatas,
O galopar da luz pelos planetas,
Na poesia são, perfeita e nobre.

O verso rebuscado, não é verso
Porque não tem da Natureza o Verbo.
É como flor que sem perfume vive,
É como corpo sofredor, sem alma.

Não fala à gente no vibrar das harpas,
Não diz que sente o próprio sentimento,
Porque, sem o sentir, não sabe expô-lo.

A Poesia é filha do Universo:
— Vive na luz, na podridão do charco,
Vive na estrela, bendizendo o sol!—

A LUA

Amo-te Lua, deidade
No céu orando por nós,
Entristecida Madala
A magua chorando a sós.
Tu velas na noite calma
Do poeta a triste alma
Que depois levas p'ra lá.
Qual de Jacó, tua escada
Suspende numa lufada
As almas tristes de cá.

Dizem Lua, que tu és morta,
Que vives na gelidez
E sem luz mais cintilante
Que te roube a palidez.
Não creio que morta seja
Quem no céu bela dardeja,
Dando à Terra inspiração.
Tu és o Eden sidereo,
Dos poetas ninho etereo,
Suspenso lá na amplidão!

DESCANSEMOS...

Vamos parar aqui. Depois desta jornada
Que fizemos, faz bem um descanso sadío
À proteção da sombra, há muito desejada,
Desta rúde figueira, à margem deste rio.

Não precisas temer a mata engrinaldada
Que de nós perto está, festejando o estio.
Vou dela te trazer a fruta delicada,
O perfume da flor e o musgo mais macio...

Vê como se ama aqui! Os próprios malmequeres
São vassalos do Amor, são almas de mulheres
Amando à luz do sol, pecando à luz da lua...

Nêste sagrado altar não vive um só mistério
Porque o eterno Amor rége o seu grande império
No divino esplendor da Natureza nua!...

Antenor Moraes

CEM RETRATOS DE MULHERES ESTÃO EXPOSTOS EM PARIS

Paris — S. F. I. — A Exposição dos "Cem retratos de Mulheres", inaugurada em 3 de fevereiro último, na Galeria Charpentier, apresenta telas que nunca tinham sido expostas e outras quasi desconhecidas, desde o retrato da "Grande Mademoiselle", de Mignar conservado no castelo da família;

"La Femme à la rose", de Goya, "Le Portrait de Katherine Fuleger" de Durer, até os severos e belos quadros de família de Millet, conservados no Museu de Cherburgo e que abrem novos horizontes sobre a arte do pintor do "Angelus", ou ainda "La Fille ou Brasero" de Dumesnil de la Tour.

Vê-se a "Catherine de Médicis" de Clouet, a mãe de Cézanne, os retratos de Courbet, de Corot, de Manet, os mestres do século

XVIII, de Fragonard a Watteau, os grandes pintores desconhecidos do Renascimento e da Idade Média.

A época 1900 é evocada pela elegantes pintadas por Bordini, Helleu, Lautrec, Gandara, etc... Quanto á época moderna, esta brilhantemente representa. O retrato de Lantelme de Van Dongen é visinho de Yvonne Prin-temps pintada por Vuillard. Eis ainda retratos de Derain, Chagal, Dufy, Picasso, etc...

Em defesa da saúde do nosso povo

Um trabalho contínuo e bem orientado "que não aparece",
mas produz resultados admiráveis

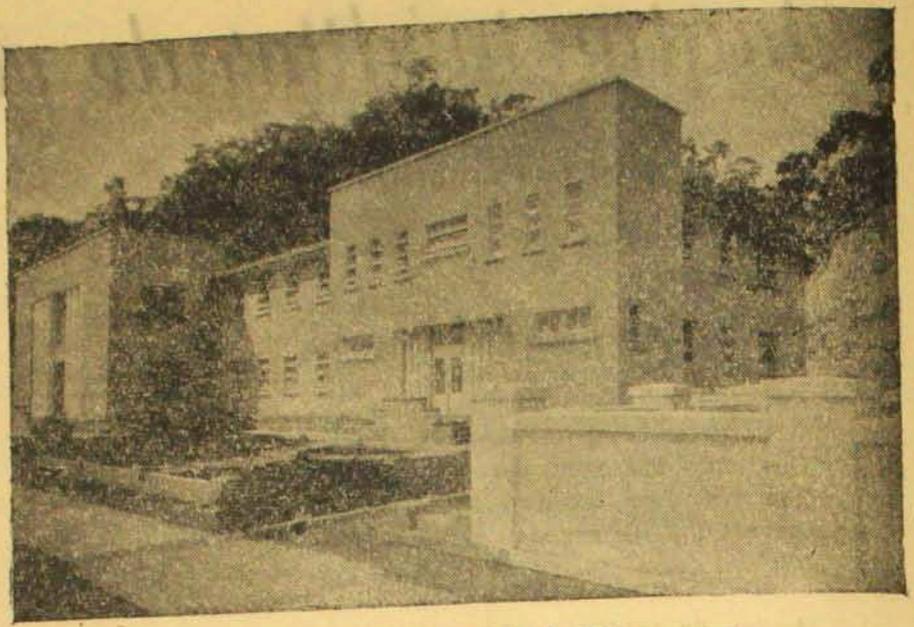
Reportagem de Edgard Marques

Serviços públicos, quaisquer que eles sejam, podem ser agrupados em duas grandes classes, a saber: 1º — a dos que produzem desde logo efeitos sensíveis, isto é, preenchem de imediato os fins a que se destinam e avultam aos olhos do povo, — como as construções e obras úteis ou simplesmente ornamentais; 2º — a dos que, pelo contrário, tendo efeitos problemáticos ou remotos, não aparecem, e passam despercebidos ao sentido visual das multidões, — como as experiências de laboratórios químicos, especulações clínicas e biológicas, profilaxia em geral e campanhas premonitórias de doenças contagiosas que ceifam anualmente milhares de vidas preciosas.

Em consequência disso — um fenômeno psicológico que se poderia chamar objetivismo imediatista na percepção do homem das massas — os administradores departamentais que tornaram viável a execução de semelhantes empreendimentos, são diversa e injustamente recompensados pelas coletividades. Os que executaram obras que se relacionam com o primeiro grupo — Visconde de Mauá, André Rebouças, Morsing, Pereira Passos, Paulo de Frontin e, entre nós, Hercílio Luz — fizeram-se merecedores da admiração popular simultânea, e foram glorificados em vida. Os que executaram obras relacionadas ao segundo grupo — Oswaldo Cruz, Carlos Chagas, Álvaro Alvim, Belisário Pena, Vital Brasil e, entre nós, Frederico Rola — viveram quase ignorados por seus contemporâneos; e decorrerá ainda muito tempo até que a posteridade lhes immortalize os nomes e exalte a obra grandiosa que eles realizaram.

Os serviços que o Departamento de Saúde superintende, são desta última espécie. Fazem-se sem que o povo os perceba, embora, paradoxalmente, seja ele, o povo mesmo, o beneficiário direto. Tais serviços, em sua maioria, "não aparecem". Entretanto, não fossem eles, e a mór parte do território catarinense seria inabitável...

Quem, por exemplo, faz uma visita à Colônia Santa Teresa, à Colônia Sant'Ana, ao Hospital Nerêu Ramos, às Maternidades, aos Centros de Saúde e ao Abrigo de Menores, esplêndidas e inestimáveis realizações do governo Nerêu Ramos, admira os edifícios, as instalações, o aparelhamento técnico, o ambiente e a paisagem. Mas dificilmente indaga do trabalho que se produz em cada uma dessas casas de assistência social; tampouco se dá ao incômodo de examinar dados e compulsar estatísticas para investigar-lhes os resultados específicos, — os be-



Centro de Saúde de Blumenau

nefícios que tais instituições prodigalizam aos menos favorecidos da fortuna e o fator recuperativo que advém das técnicas que nelas se empregam, produtos de anos e anos de labor altruístico.

Abandonemos de vez nossos preconceitos! Aprendamos a julgar os homens e as instituições por seus valores intrínsecos, e jámais por nossas simpatias ou antipatias, ou pelo efeito agradável ou não que possam causar em nós. A circunstância de os relatórios e mensagens passarem em silêncio sobre serviços importantíssimos, mas de nenhum efeito visível à pirotecnia publicitária, não é motivo para que se encere com ceticismo as instituições oficiais encarregadas de executá-los.

*
* *

O Departamento de Saúde Pública estadual foi criado pela Lei n. 138, de 14 de novembro de 1936, tendo no ano seguinte iniciado parte de suas atividades que, logo oficial. Em 22 de junho de 1947, nova disposição legal reestruturou a repartição, essentando-a em novas bases consentâneas com a evolução das tarefas e com a sensível ampliação dos serviços.

Foram diretores do Departamento de Saúde, desde o seu início: o dr. Amilcar Barca Pellon, de setembro de 1937 a junho de 1939; o dr. Agripa de Castro Faria, de junho de 1939 a dezembro de 1941; o dr. Jocelyn Fraga, de fevereiro de 1942 a setembro do mesmo ano; o dr. Vinícius Wagner, de março de 1943 a fevereiro de 1944; e o dr. Benoni Laurindo Ribas, de fevereiro de 1944 em diante.

O território catarinense está dividido em oito Distritos Sanitários. Cada um deles tem sua sede em um Centro de Saúde, construção ampla e de linhas arquitetônicas modernas, dotadas de todos os requisitos técnicos. Nas áreas do Distrito Sanitário funcionam unidades menores, os Postos de Saúde, Postos de Puericultura, Postos de Assistência, Maternidades Regionais e outros postos especializados com todo o aparelhamento necessário, completando a vasta rede de órgãos de saúde pública.

A manutenção desses órgãos no elevado nível em que trabalham, exige, como é natural, grande esforço do erário público, permitindo, de tal forma, conveniente atendimento às necessidades de profilaxia e assistência.

*
* *

A progressão das verbas destinadas ao Departamento de Saúde, de ano para ano, dá bem idéia do zelo e carinho com que o Governo do Estado procura atender ao bem estar da coletividade, assegurando bom desempenho à tarefa sanitária.



Distribuição de leite pasteurizado

Foram as seguintes as verbas consignadas em orçamento, a partir de 1937, para os encargos de saúde pública:

1937	Cr\$	526.488,00
1938	Cr\$	1.672.150,00
1939	Cr\$	2.068.380,00
1940	Cr\$	2.058.660,00
1941	Cr\$	2.240.960,00
1942	Cr\$	2.998.120,00
1943	Cr\$	4.241.020,00
1944	Cr\$	5.381.585,00
1945	Cr\$	7.655.805,00
1946	Cr\$	10.062.675,00
1947	Cr\$	11.827.140,00
1948	Cr\$	13.398.080,00
1949	Cr\$	14.646.740,00
1950	Cr\$	17.081.920,00

É digno de nota o fato de tanto o Departamento de Saúde quanto seus órgãos subsidiários funcionarem em prédios próprios. Isto significa um exemplo de larga visão do governo que, assim, permite maior facilidade aos técnicos sanitários.

Cada unidade de profilaxia desempenha uma multiplicidade de funções, abrangendo desde assistência social, em seus mínimos detalhes, até as rudes tarefas de saneamento.

Os dispensários de saúde pública, constituindo atividade mais decisiva, em profilaxia, tem frequência mais elevada, revelando a benéfica aceitação dos serviços e, principalmente, acentuado grau de educação sanitária popular.

Dentro do programa em execução pelo dr. Benoni Laurindo Ribas, considerando-se alto sentido técnico que constituem, são atendidos com maior amplitude os problemas da Criança e das Doenças Transmissíveis.

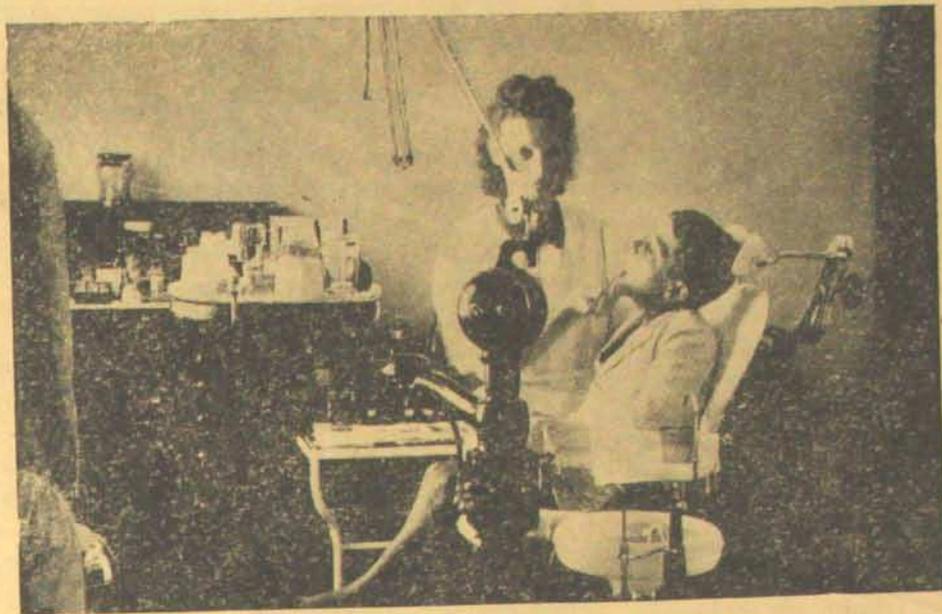
De 680.000 pessoas, cerca de metade da população do Estado, atendidas pelos dispensários, 288.593 o foram relativamente à Higiene da Criança e 108.902 às Doenças Transmissíveis ao homem, — as duas parcelas predominantes, pois que a respectiva soma atinge a mais de 50% do movimento total.

A Cozinha Dietética, órgão anexo ao Dispensário de Higiene Infantil, setor importantíssimo por sua finalidade, atendeu, nos oito Distritos Sanitários, a 186.691 crianças, sendo 116.197 com menos de um ano de idade e 70.494 com mais de um ano. Inscreveu também 1.319 novas crianças.

As crianças assistidas pelo Dispensário de Higiene Infantil recebem diariamente os regimes que não de constituir sua alimentação exclusiva.



Serviço Pré-Natal



Serviço Odontológico

Resultado do êxito obtido na campanha em favor da criança é a redução apreciável dos coeficientes de mortalidade infantil nêstes doze últimos anos de atividade dos Serviços de Higiene da criança. Tais coeficientes, que em 1938 eram de 122,5 por mil no Estado, foram reduzidos, em 1948, para 10,0 por mil. Também a Capital catarinense que em 1938 figurava entre as capitais brasileiras de maior índice de mortalidade infantil, com 260,0 por mil, teve seu coeficiente baixado a 171,0 por mil.

Outros serviços de menor âmbito, mas igualmente significativos, mantém um ritmo de trabalho acentuado, como se poderá observar pelos dados a seguir.

Visitadoras — trabalho de ligação entre o dispensário e a família. Fizeram-se 40.123 visitas, sendo 38.140 de Higiene da Criança, 1.614 de Doenças Transmissíveis e 369 de outras finalidades.

Polícia Sanitária das Habitações — serviço de controle e inspeção. Fizeram-se 18.147 visitas para diferentes fins.

Polícia Sanitária dos Alimentos — trabalho premonitório à saúde do povo. Realizaram-se 58.703 visitas a estabelecimentos de gêneros alimentícios, por Guarda Sanitário ou por Médico. Foram inutilizados 17.770 quilos de alimentos inadequados à alimentação. Os Médicos atenderam ainda a 18.721 manipuladores que os Guardas encaminharam aos Centros de Saúde.

Laboratórios — serviços de pesquisas químicas, bacteriológicas e clínicas. Atendendo a requisições federais, estaduais, municipais e autárquicas, bem como internas, realizaram-se 25.606 exames. Dêsse total 8.295 referem-se a pequenos laboratórios do interior.

Odontologia — serviço dentário, — aos escolares, gestantes, socorros urgentes, dentro do programa do Departamento de Saúde. Número de pessoas atendidas — 23.855.

É diretor do Departamento de Saúde Pública há mais de seis anos o dr. Benoni Laurindo Ribas, médico sanitário dos mais eminentes.

É homem de grande saber, admirável capacidade de trabalho e, o que é pouco comum entre os que no Brasil exercem funções diretivas, tem verdadeira paixão pela especialidade que abraçou. Possui aguda inteligência e grande agilidade mental, a par de absoluta probidade.

(Conclui em outra página).

R Á D I O

Por Dragde Oric

Iniciamos aqui, esta nova secção de ATUALIDADES, com o objetivo de intensificar cada vez mais, o intercâmbio entre os ouvintes e os artistas.

Não nos move outro interesse ou ideal...

Sendo assim, não teremos preferência por este ou aquele artista ou emissora, apenas, nos reservamos o direito, de pensar à nossa maneira, conferindo os aplausos ou critica a quem na verdade merecer.

Isso exposto mãos à obra...

O RADIO DE CASA

As últimas da MAIS POPULAR

Registremos de inicio a comemoração, dia 14 de Maio, de mais um aniversário de fundação da Rádio Guarujá... Como nos anos anteriores, a MAIS POPULAR já organizando um grandioso SHOW para comemorar tão significativa data.

As audições da ORQUESTRA DE SALÃO GUARUJÁ continuam constituindo o ponto alto das programações da J-7.

Os ouvintes não se cansam de aplaudir as apresentações de HORA INFANTIL E CALOUROS AO MICROFONE, programas, com os quais a Rádio Guarujá consegue levar às magnificas instalações, um numero sempre crescente de frequentadores.

A TELA PELO RADIO é o mais novo programa que a emissora do Edificio Martinnelli, lançou ao ar... A TELA PELO RADIO é uma apresentação de Darcy Costa e José Alfredo Beirão ao ouvintes da Mais Popular e que pode ser escutado todas as 2^{as}. — 4^{as}. e 6^{as}. feiras, no horário de 18. 15 hs

A NOTA DO DIA escrita por DIB CHEREM para o programa MOMENTO ESPORTIVO continúa merecendo os mais francos aplausos dos ouvintes, dado a imparcialidade com que é escrita.

Cabe ainda salientar, neste programa, o perfeito noticioso que elabora JORGE CHEREM.



Ciro Nunes, locutor da J-7 e academico de direito

O RADIO NO EXTERIOR

A Rádio EL MUNDO está apresentando todas as quartas feiras as 22hs. 40, audições maravilhosas com EMILIO BARBATO e seu conjunto ritmico...

EMILIO BARBATO é um grande interprete do ritmo moderno... UMA AUDIÇÃO QUE RECOMENDAMOS SEM RESERVAS...

O RADIO NO SUL CATARINENSE

A direção da ZYH-6, contratou OS FÉLIX que agradam bastante...

A mesma emissora, está apresentando de segunda a Sábado, um "apimentado" programa político, no qual se comentam os tópicos do dia... O horário deste programa é de 12 hs-12.30.

A ZYO-9 (Rádio Tubá), muito pouco tem oferecido de novo aos seus ouvintes, que são um numero bem grande... Prossegue na sua linha de programações onde apenas se ouvem gravações... (Perdoem a rima...)

A RÁDIO ELDORADO continua esforçando-se no sentido de melhorar cada vez mais a sua programação... Com muito esforço consegue as vezes apresentar alguns programas de estudio.

Aliás, estas duas ultimas estações não contam com a facilidade da J-7 e a ZYH-6 para contratar artistas, uma vez que lutam com grande dificuldade no intercâmbio artístico.

O RADIO NO RIO E S. PAULO

A BOMBA DO MÊS foi o retorno de HEBER DE BOSCOLI à Rádio Nacional. Com êle vieram; YARA SALES e LAMARTINE... A estréia está marcada para Julho próximo...

GRANDE OTELO também acaba de ser contratado pela Rádio Nacional, já fazendo suas exibições no programa de Manoel Barcelos as quintas feiras no horário de 12.30hs.

Dentre os programas de "pêso" do broadcasting nacional destacamos HONRA AO MÉRITO programa que vae ao ar todas as quartas feiras as 22 horas pela Rádio Nacional.

PERFÍS RADIOFÔNICOS

I



A. C. T.

É meúdo, — é pequeno de estatura. Entretanto, irrequieto e inteligente, na J7 tem trabalho ingente e está fazendo esplêndida figura.

Começou locutor; a certa altura transformou-se num radio-dirigente. Subirá muito mais, seguindo à frente, pois tem talento e tem desenvoltura.

Quando o vejo passar, penso comigo: "Por mais que eu parafuse, não consigo saber o que acontece com o Ací..."

"Se é um locutor completo, a bem dizer, por que não vái ao Rio aparecer, em vez de perder tempo por aqui?"

Edgard Marques

OSNY GAMA & CIA.

Representações — Conta Própria — Importação e Exportação

MÓVEIS DE RIO NEGRINHO

Escritório: Rua Jerônimo Coelho, 14 A

Depósito: Rua Conselheiro Mafra, 84

Telefone, 1807

Caixa Postal, 239

End. Telegr.: IARO

Florianópolis

Santa Catarina

Brasil

De regresso de sua viagem de aperfeiçoamento

à Europa, já reabriu seu Gabinete Dentário a

Cirurgiã Dentista

ILSE KRELLING

Rua Esteves Junior, 2 — Florianópolis

Ondulações permanentes pelos metodos mais mo-

dernos, á quente e á frio.

Pintura, córte de cabelo e penteados.

HELENA STEPPAT

A melhor cabelereira de Florianópolis.

Rua Blumenau, 57 — Florianópolis

Preços módicos

Convenção Estadual do P. S. D., em Florianópolis



Mesa que presidiu os trabalhos

Foi o seguinte o empolgante improvisado com o qual o sr. Nerêu Ramos encerrou a magna sessão:

O SR. NEREU RAMOS (Entre prolongados aplausos, a assistência, de pé, aclama o nome do orador) Exmo. Sr. Governador do Estado, Srs. Honrosos Representantes dos Partidos Nacionais, Srs. Convencionais, minhas senhoras, meus senhores.

Antes de encerrar esta esplêndida sessão, quero agradecer aos diversos partidos nacionais aqui presentes a honra com que nos distinguiram, aqui vindo prestigiar esta solenidade democrática e dando, assim, exemplo de compreensão de que a democracia não pode viver sem partidos e deles depende o seu regular funcionamento. Com efeito, o regular funcionamento da democracia depende, sobretudo, do esforço que fizermos para extinguir de vez, da política brasileira, o personalismo, que tanto a tem envenenado e amesquinhado (Muito bem, palmas). Da vitalidade dos Partidos Nacionais, quem se há de beneficiar é a própria nação, que terá, nesses organismos, antenas captadoras de suas aspirações legítimas, como nêles terá o espelho da educação cívica do povo. Em partidos, as democracias não resistem, porque se gastam e se perdem no personalismo. (Muito bem). Dentro do Brasil, os Partidos Nacionais são um imperativo da defeituosa divisão territorial do país (muito bem), em que os grandes não consideram devidamente os pequenos. (Muito bem, Palmas prolongadas). Os Partidos Nacionais atenuam, de certa maneira, os inconvenientes de uma divisão territorial que fracciona o país em unidades que tudo querem e unidades que nada podem. (Muito bem, Palmas prolongadas). Dai por que dei quanto em mim havia, de energia cívica e de combatividade, para vitalizar os Partidos Nacionais, porque êles são a garantia suprema de uma unidade mais completa da Pátria Brasileira. (Muito bem, Palmas).

Agradeço a presença nesta Convenção, do ilustre Governador do Estado (Palmas), nosso prestigioso correligionário dr. Aderbal Ramos da Silva (Palmas). Quis Deus, na sua bondade infinita, atendendo aos apêtos que subiam de todos os corações catarinenses (muito bem; palmas), restitui-lo à nossa terra, para continuar a servi-la e dignificá-la. (Palmas). Dai por que, nesta Convenção — a primeira que realizamos depois do meu regresso ao Estado — levanto o pensamento para Deus, em nome de meus correligionários e, estou certo, em nome do Estado (muito bem; palmas prolongadas), para agradecer-Lhe a bondade com que nos atendeu e nos abençoou. (Muito bem; palmas).

Agradeço, também, as expressões generosas, que tanto me sensibilizaram, dos oradores que se fizeram ouvir neste ato, dando-lhe brilho e vigor que a todos nós empolgou. (Muito bem).

Aos meus correligionários do Partido Social Democrático, minhas congratulações pela prova inequívoca de coesão (muito bem) na escolha do nosso grande candidato (muito bem; palmas), um dos mais ilustres

filhos de Santa Catarina (palmas) — grande pelos serviços que esta terra já lhe deve, grande pela compreensão que já revelou de seus problemas e grande ainda pela sua modestia e pela inatacável honestidade (muito bem; palmas prolongadas) com que se conduziu, honrando e dignificando seu governo (muito bem; palmas).

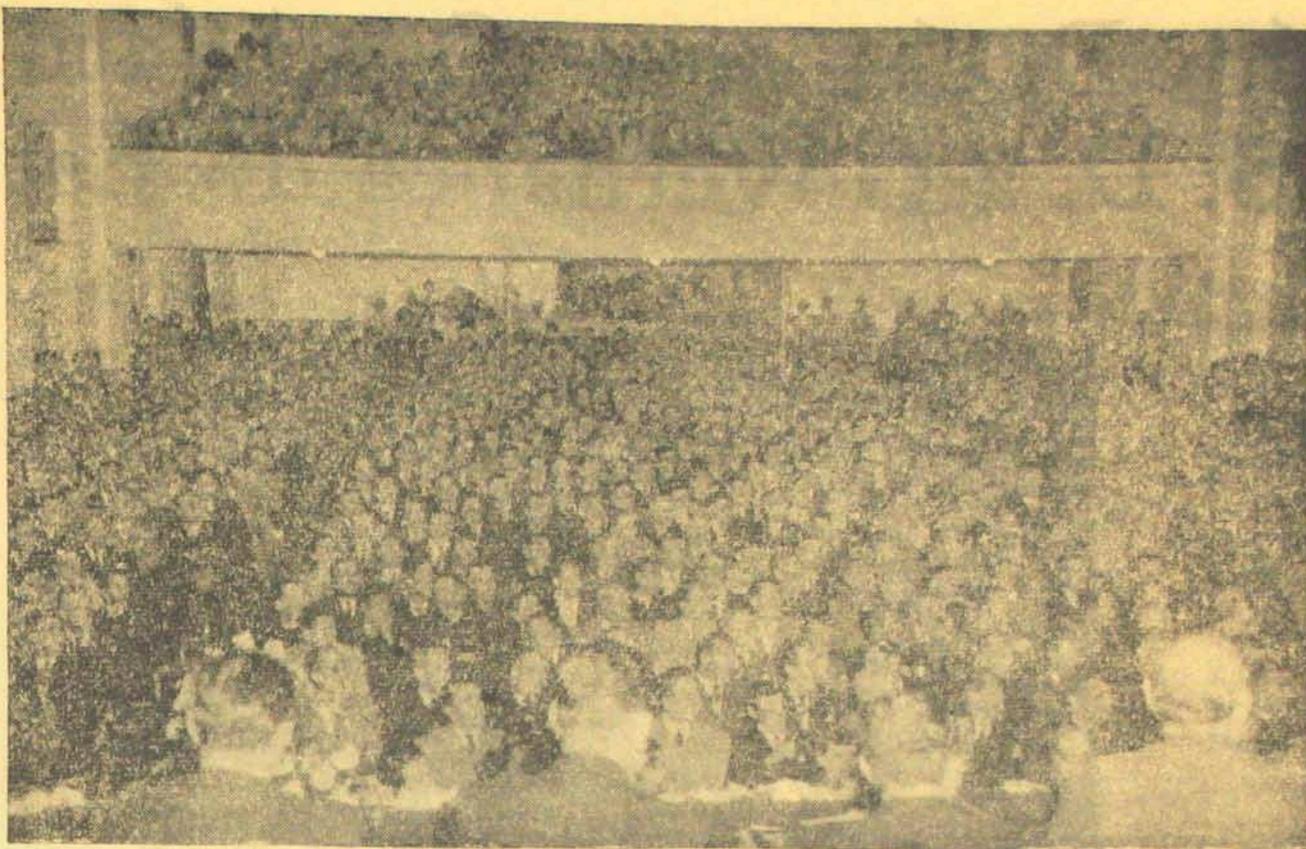
Udo Deike não é homem eminentemente partidário, pôsto seja correligionário nosso. Um dos motivos por que o escolhemos foi êste: para que, se eleito, pudesse, no Governo do Estado, sobrepujar-se a si mesmo e ao seu próprio partido, para ser o Governador de todos os catarinenses. (Muito bem, palmas prolongadas).

Nós o escolhemos para dar ao povo catarinense um índice de como desejamos conduzir esta campanha — com elevação, com dignidade, com moderação, dando expressivo exemplo de educação cívica. (Muito bem, palmas).

O órgão competente — a Convenção Nacional, já consagrou, por unanimidade, e com o voto dos catarinenses, o candidato do P. S. D. à suprema magistratura da Nação. E um grande brasileiro ligado à nossa terra por laços de sangue, como bem salientou um dos oradores desta memorável Assembléia. Podemos, assim, julgá-lo com conhecimento do seu presente e do seu passado.



O sr. dr. Nerêu Ramos, pronunciando sua magistral oração



**Aspecto geral da assistência
quando discursava o Dr. Nerêu Ramos**

Como presidente da Secção Catarinense do Partido Social Democrático, peço a todos os correligionários que levem para os seus municípios nossa palavra de fé e confiança. Nas urnas de 3 de outubro, mais uma vez havemos de demonstrar a vitalidade da nossa organização partidária. (Muito bem).

O PSD — disse-o também, e com acerto, um dos oradores — é medularmente municipalista. Esta, a orientação que nos governou na Assembleia Constituinte, quando defendemos — os do Partido Social Democrático, juntamente com eminentes representantes da União Democrática Nacional, do Partido Trabalhista Brasileiro e de outras agremiações políticas — a necessidade de fortalecer, econômica e financeiramente, os municípios, porque do seu desenvolvimento é que há de resultar o desenvolvimento maior do Estado e, por conseguinte, do Brasil. (Muito bem, palmas).

Os municípios, pela Constituição de 1946, foram providos de recursos que lhes permitem mais eficiente administração e lhes abrem as portas para a solução definitiva de problemas indispensáveis ao bem-estar das populações das respectivas circunscrições territoriais. Embora de longe, pela necessidade de permanecer na Capital da República, tenho acompanhado, com interesse, a vida dos nossos municípios e, quando os comparo com os de outros Estados, sinto crescer em mim o orgulho de catarinense (Muito bem, palmas), pois verifico que, na nossa terra, a evolução se processa mais harmonicamente, face à constante preocupação de que uns não fiquem para trás em relação a outros: todos porfiam em progredir, para fazerem grande a nossa estremecida Santa Catarina.

Ainda há poucas horas, lendo a estatística do alistamento eleitoral, quei que nosso pequeno Estado já registra para mais de 300.000 eleitores. Não sei se existe outra unidade que ofereça em relação à população percentagem igual, reveladora de uma alfabetização que nos situa entre os primeiros, senão mesmo no primeiro lugar na Federação. (Palmas).

UMA VOZ — Trabalho de v. excia. (Muito bem, palmas prolongadas).

O SR. NEREU RAMOS — A educação popular, em Santa Catarina, deve continuar a merecer a constante preocupação do Governo. Estendemo-la já em superfície e precisamos agora estendê-la em profundidade (Palmas), afim de que a nossa terra se supra de elementos cada vez mais idôneos para o seu progresso e para felicidade de sua gente.

O nosso candidato ressaltou, com muita segurança, que lhe tomará a atenção vigilante o problema dos transportes. Este, não pode mais ser atendido e solucionado com os meios ordinários. Teremos de lançar mão de recursos extraordinários para resolver esse problema, que será a suprema garantia de nossa elevada posição na comunhão brasileira. (Palmas prolongadas). Precisamos construir rodovias que evitem o desvio, dos nossos portos, de mercadorias produzidas em nosso território. (Muito bem, palmas prolongadas). Colocando o Governo do Estado na mão de um engenheiro, estaremos contribuindo no sentido de que esse problema encontre acertada solução. (Muito bem).

Meus correligionários: Dentro em pouco, cumprirei o dever democrático de ir aos nossos municípios expor ao povo, como anunciei ao chegar, de como me desempenhei do mandato com que me honrou. Hei-de falar à gente catarinense sobre os seus problemas e sobre como o nosso Partido entende de resolvê-los. Dir-lhe-ei que, no setor federal, como no estadual, o ponto máximo de nosso programa deve consistir no cumprimento rigoroso da nossa Carta Magna. (Muito bem, palmas). Dentro da Constituição de 46, a mais adiantada das que já teve o Brasil, estão equacionados todos os nossos problemas, sejam de ordem econômica sejam de ordem social. Cumprida a rigor, obedecida em todos os seus preceitos, nossa Constituição há de melhorar o padrão de vida do povo, para que a vida do homem seja mais compatível com semelhança com que Deus o criou. A Constituição de 46 é avançada no que respeito à questão social no Brasil. Auscultando o sentimento generalizado da Nação, ela se harmonizou com as tradições de nossa raça, seguindo a doutrina social da Igreja, na qual o povo há de encontrar satisfação dos seus justos anseios. (Palmas).

Eu vos concito, meus correligionários, a que volteis para os vossos Municípios levando a convicção de que o Partido Social Democrático é uma força de constante movimento, no sentido da felicidade de nossa gente.

Conclamo a todos os correligionários que, em torno da nossa bandeira, dêem início aos seus trabalhos eleitorais, afim de que, na República, no Estado e nos Municípios, obtenhamos representação à altura das nossas necessidades e das aspirações populares. (Palmas).

Nossas responsabilidades estão a exigir de todos os possedistas esforço redobrado: que cada um cumpra o seu dever, desfraldando a gloriosa bandeira comum.

Eu me congratulo, finalmente, com esta Assembleia, pelo seu esplendor, pela demonstração de nossa vitalidade partidária e, sobretudo de pujança democrática.

É motivo de orgulho e de alegria para o catarinense que, longe daqui, nunca desprende o coração e a vista de sua terra, sentir que continua a fazer jus ao afeto dos amigos e ao respeito dos adversários. (Muito bem, palmas prolongadas).

Nunca live, fora deste solo, outro anelo e preocupação que não fôsem os de que, ao passar, se dissesse, não apenas — “ali vai um homem”, mas, “ali vai um catarinense digno da sua terra” (Muito bem, palmas).

Com estas palavras, despeço-me de meus correligionários, pedindo-lhes que transmitam aos companheiros de todos os Municípios as nossas saudações efusivas, nosso reconhecimento pelo prestígio com que nos têm enaltecido e a certeza de que aqui estaremos para com eles sofrer as suas amarguras e vibrar com seus triunfos. (Muito bem, palmas prolongadas). O orador é muito cumprimentado).

Udo Deeke é o Candidato do P. S. D. á Governança do Estado

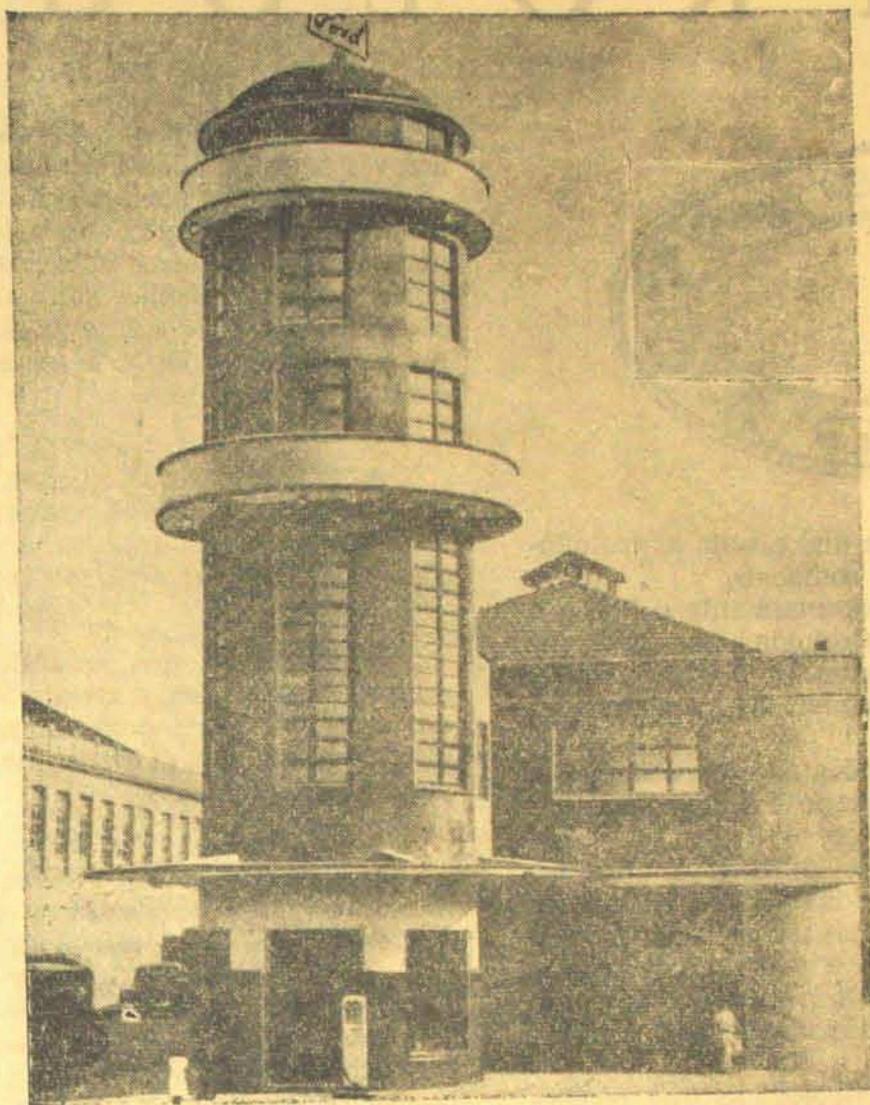


Em memorável conclave que se realizou a 24 do corrente no Cine Ritz, nesta capital, representantes pessedistas de todos os municípios juntamente com a representação parlamentar catarinense do partido majoritário na Assembléia Legislativa, Câmara dos Deputados e no Senado Federal, escolheram, por unanimidade, o ilustre conterrâneo, Engenheiro Udo Deeke, para candidato ao cargo de Governador do Estado nas eleições de 3 de outubro.

A convenção partidária que, presidida pelo dr. Nerêu Ramos, Vice-Presidente da República, decor-

reu em ambiente de grande entusiasmo e vibração cívica, foi felicíssima em sua escôlha. Com efeito, Udo Deeke tem tôdas as qualidades exigíveis a um bom candidato. É homem de ilibado caráter, alto saber e grande experiência administrativa, a par de equilíbrio, ponderação, absoluta probidade, espírito de justiça e serena energia. É, além disso, conhecedor profundo de nossos problemas e, assim, como nenhum outro candidato, poderá resolvê-los com segurança.

Enfim, é um homem de ação serena e justa, cujo nome inatacável se recomenda aos sufrágios unânimes do eleitorado catarinense.



Uma realização moderna executada pelos dinâmicos irmãos Amin.

A maior organização de automóveis do sul do país e uma das mais

completas e perfeitas das Américas

AGÊNCIA FORD

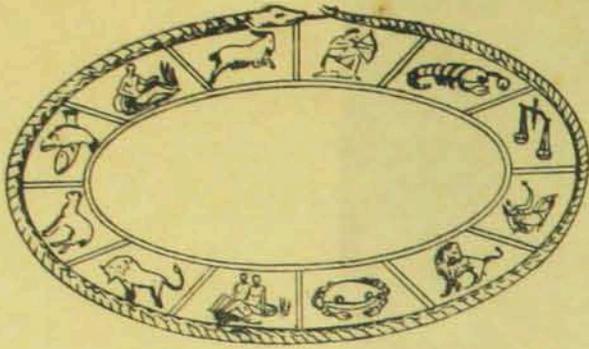
IRMÃOS AMIN

Respondem pelo que vendem

Fone 1347 — Florianópolis — Santa Catarina

A S T R O L O G I A

Pelo Prof. Astrokabal



A Astrologia é a ciência que estuda as influências dos astros e dos signos zodiacais.

Dentre os astros, são especialmente o Sol, e a Lua os estudados pela Astrologia, nas suas influências sobre a vida humana.

E essa influência é demonstrada pela observação e pelo raciocínio.

São geralmente conhecidos os efeitos do Sol e da Lua sobre as marés, o tempo e o crescimento e o desenvolvimento das plantas.

Pelas observações feitas durante muitos séculos, ficaram sendo conhecidas as influências dos astros e do Zodíaco sobre o caráter, as inclinações e as possibilidades de certos acontecimentos na vida dos seres humanos. A Astrologia não é pois, como muita gente pensa, um conjunto de regras puramente convencionais.

Além das influências astrológicas que recebemos ao nascermos, outras não menos importantes nos são acrescidas, pelo "nome" que recebemos.

O estudo cabalístico das letras que foram o nosso nome, exerce importante influência na vida do homem, razão pela qual os êxitos são tão diversos e as inclinações, as vezes idênticas, mas para uns irrealizáveis.

O conhecimento oculto que formam essas in-

fluências que recebemos ao nascer, nos é revelado através do estudo da ciência astrológica cabalística.

Muitas vezes deixamos de obter bom resultado num empreendimento em virtude de termos assinado abreviadamente uma resposta afirmativa. E horas depois recebemos com surpresa, a comunicação de que o negócio, que julgávamos certo, falhou. No entanto ignoramos a força oculta que mudou o seu rumo.

* * *

A mulher quando se casa, modifica o seu nome, visto que passa a se assinar com o complemento da assinatura do esposo. As vezes essas modificações, são malélicas e outras vezes benéficas.

* * *

Mulheres há que, quando solteiras gozavam sempre de boa saúde e viviam felizes em companhia dos seus pais; após o casamento tudo se transforma; daí, o comum se dizer, que o casamento trouxe má sorte ou boa sorte.

* * *

A leitora ou leitor, é noiva ou noivo? Tem um namorado que lhe prometeu casamento? Escreva-nos enviando o seu nome completo, dia, mês, ano e lugar do nascimento. Envie também os do seu noivo ou namorada. Escreva sob o seu pseudônimo (suposto nome). Usando-o publicaremos a resposta dizendo se tal união lhe trará felicidade. Caso queira receber resposta pelo Correio, envie selos e seu endereço completo para Caixa Postal 202 — Fpolis., para onde, também, deve ser enviada toda correspondência.

Consulte-nos sobre negócios, ou pessoas com quem pretende negociar, enviando-nos nome completo, dia, mês, ano e lugar do nascimento, da referida pessoa que lhe diremos algo sobre o seu caráter e se deve realizar o negócio que deseja.

A Direção deste periódico não se responsabiliza pelos conceitos emitidos em artigos assinados.

NOSSA CAPA

É o dr. Nerêu Ramos, Vice-Presidente da República, — um dos maiores estadistas brasileiros, num magnífico trabalho de Domingos Fossari, exclusivo de "Atualidades".



JOSÉ MATIAS FILHO

José Matias Filho que é gerente do Posto de Serviço Esso da firma C. Ramos S. A., fez anos a 19 as de "Atualidades".

Contando com largo círculo de amigos e admiradores, José Matias Filho foi alvo de grandes demonstrações de estima e apreço, às quais juntamos as de "Atualidades".

ASSISTA OS JOGOS DO IV° CAMPEONATO MUNDIAL

Transportes Aéreos Catarinense S/A

UTILIZANDO OS POSSANTES AVIÕES DOUGLAS DA **TAC** EM VIAGENS ESPECIAIS DIRETAS COM "TARIFAS REDUZIDAS"

T.A.C.

Dando preferência à nossa COMPANHIA, podemos garantir que pousaremos em seu MUNICÍPIO.

- COLABORE NESTA GRANDE REALIZAÇÃO
- ENCURTANDO DISTÂNCIAS

Serviço perfeito de PASSAGEIROS, CARGAS e ENCOMENDAS

TRANSPORTES AÉREOS CATARINENSE S/A

linha regular _____
 linha projetada - - - - -

TUDO PARA SEU AUTOMÓVEL

NOSSO POSTO

TEIXEIRA, SILVA & COMP. LTDA.

Rua Santos Saraiva, 840 — Estreito — Florianópolis

HOSPEDAGEM PARA MOTORISTAS A PREÇOS MÓDICOS

OFICINA MECANICA

LAVAGEM E LUBRIFICAÇÃO DE AUTOMÓVEIS E CAMIÕES

Lavagem e lubrificação Cr\$ 30,00

Pulverização Cr\$ 10,00

Polimento de pintura Cr\$ 35,00

GASOLINA — PEÇAS LEGÍTIMAS — ACESSÓRIOS

O MELHOR LUBRIFICANTE: MOBIL OIL

BRINDES ESPECIAIS A TODOS OS FREGUEZES

ESPERE PARA REABASTECER-SE EM NOSSO POSTO, E DEPOIS

GOZE DE TAL VANTAGEM